



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

**ANÁLISE DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ: trajetórias, desafios e possibilidades.**

MÁRCIA MONALISA DE MORAIS SOUSA GARCIA

**FORTALEZA
2026**

MÁRCIA MONALISA DE MORAIS SOUSA GARCIA

ANÁLISE DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ: trajetórias, desafios e possibilidades.

Relatório técnico-científico apresentado à
Administração Superior da Universidade
Federal do Ceará (UFC), desenvolvido a partir
de tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação, como requisito para
obtenção do título de Doutora em Educação.
Área de Concentração: Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Alcides Fernando Gussi.

FORTALEZA
2026

“Enquanto presença na história e no mundo, esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela esperança, na perspectiva de uma Pedagogia crítica. E esta não é uma luta vã.”
(Freire, 2000, p. 116)

RESUMO

Este relatório técnico-científico apresenta os principais resultados da tese “Pedagogias de Internacionalização Universitária: uma etnografia institucional na Universidade Federal do Ceará”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, e tem como finalidade subsidiar reflexões, análises e decisões da Administração Superior acerca da formulação e do fortalecimento de uma política institucional de internacionalização própria, contextualizada e orientada por princípios de cooperação solidária. A pesquisa fundamentou-se epistemologicamente na (de)colonialidade, e amparou-se predominantemente em referências do Sul Global, sobretudo na pedagogia de Paulo Freire. Sob mediação da Antropologia, por meio de uma etnografia institucional, foram realizadas análises de situações sociais em eventos promovidos pela Administração Superior e por dois programas de pós-graduação de diferentes áreas de conhecimento, além de análise de documentos, entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos com esse processo na Universidade, as quais resultaram em construções de histórias de vida. A partir desse percurso etnográfico, identificou-se que a internacionalização se constitui em um campo, no sentido bourdesiano, circunscrito por disputas simbólicas e relações de poder que transcendem a Universidade. Nesse campo, coexistem diversos significados e múltiplas pedagogias de internacionalização, resultando em distintas trajetórias político-institucionais, ensejando aprendizagens e novas formas de aprender sobre a universidade, entre a UFC e seus sujeitos e suas relações com o mundo. Com base nesse diagnóstico, o relatório apresenta um conjunto de proposições organizadas em eixos estratégicos, que abrangem a estrutura administrativa da internacionalização, o financiamento, a política linguística, as relações internacionais solidárias, a infraestrutura institucional e a padronização de processos. As proposições foram formuladas com foco na viabilidade institucional e incluem objetivos, metas, indicadores e responsabilidades, de modo a dialogar diretamente com a lógica da gestão universitária. O relatório sustenta que a internacionalização pode e deve ser compreendida como uma prática pedagógica institucional, comprometida com uma formação crítica e o fortalecimento da universidade pública. Nesse sentido, defende-se que a UFC tem potencial para consolidar uma política de internacionalização que não apenas amplie sua inserção internacional, mas que também reforce seu compromisso social, regional e epistemológico, contribuindo para a

construção de alternativas aos modelos hegemônicos de internacionalização do ensino superior, afirmando a função social da educação pública e produzindo ciência a partir do Sul, com o Sul e para o mundo.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Educação Superior. Internacionalização Universitária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Organograma da UFC	31
Figura 2– Dimensões da internacionalização na UFC.....	32
Figura 3– Caracterização da pesquisa etnográfica	47
Figura 4– Marcos da internacionalização da UFC.	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Eventos da Administração Superior	33
Quadro 2- Evento internacional.....	34
Quadro 3- Eventos das unidades acadêmicas	37
Quadro 4- Documentos analisados	39
Quadro 5- Relação de sujeitos entrevistados	41
Quadro 6 – Interlocutores e suas histórias de vida.	44
Quadro 7- Estruturação da análise dos dados	46
Quadro 8 – Características da internacionalização hegemônica e da contra hegemônica.....	19
Quadro 9 - Gestão da internacionalização da UFC (2019-2025)	49
Quadro 10– Síntese do processo histórico de internacionalização da UFC.	59
Quadro 11–Trajetória histórica da política de internacionalização da UFC.	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
CAFP-BA	Programa de Cooperação Acadêmica Brasil-Argentina
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES-Global.Edu	Programa Redes para Internacionalização Institucional
CAPES-PrInt	Programa Institucional de Internacionalização da CAPES
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Programa Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Deutscher Akademischer Austauschdienst)
DFATD	Department of Foreign Affairs, Trade and Development (Canadá)
EUA	Estados Unidos
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal)
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GTEL	Grupo de Pesquisa em Telecomunicações
IES	Instituições de Ensino Superior
IP	Instituto de Pesquisa
IsF	Programa Idiomas sem Fronteiras
MEC	Ministério da Educação
MINCYT	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva (Argentina)
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMC	Organização Mundial do Comércio
PAF	Programa ANPOCS-FULBRIGHT
PAI	Programa de Apoio ao Intercambista

PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PEC-PG	Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação
PDIs	Planos de Desenvolvimento Institucional
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGS	Programa de Pós-Graduação em Sociologia
PPGETI	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROINTER	Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
STF	Supremo Tribunal Federal
TAE	Técnico Administrativo em Educação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFC Informa	Secretaria de Comunicação e Marketing Institucional
UFC Infra	Superintendência de Infraestrutura
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
USAID	United States Agency for International Development
UVA	Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização e problematização da internacionalização da educação superior .	16
1.2 Objetivos.....	25
1.3 Orientações epistemológicas e teóricas	26
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
2.1 Análise de eventos	31
2.2 Análise de documentos	38
2.3 Diálogo com interlocutores-chave	40
2.4 Construção de histórias de vida	43
2.5 Análise e triangulação dos dados	45
3 ANÁLISE E RESULTADOS.....	48
3.1 Internacionalização institucional na Universidade Federal do Ceará (2021-2025)....	49
3.1.1 Gestão da internacionalização da Universidade Federal do Ceará (2021-2023)	50
3.1.2 Gestão da internacionalização da Universidade Federal do Ceará (2023-2025)	53
3.1.3 A trajetória histórica da política de internacionalização da Universidade Federal do Ceará.	58
3.2 Internacionalização acadêmica na Universidade Federal do Ceará.....	64
3.2.1 A experiência de internacionalização no Grupo de Engenharia de Telecomunicações (GTEL)	65
3.2.2 A experiência de internacionalização no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS)	68
3.2.3 A experiência de internacionalização no Programa de Apoio à Internacionalização (PAI)	72
3.3 Análise das trajetórias da política de internacionalização da Universidade Federal do Ceará.....	75
4 PROPOSIÇÕES PARA A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	87
4.1 Proposições para a estrutura administrativa da gestão da internacionalização da UFC.....	88
4.2 Proposições para a insuficiência de recursos para financiamento de políticas de internacionalização.....	91
4.3 Proposições para o enfrentamento à hegemonia de relações e cooperações com instituições e países do Norte Global.....	93

4.4 Proposições para a invisibilidade de cooperações com o Sul Global na UFC.....	97
4.5 Proposições para a falta de reciprocidade nas relações internacionais.....	99
4.6 Proposições para as dificuldades linguísticas.....	100
4.7 Proposições para as assimetrias no desenvolvimento de ações de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFC.....	104
4.8 Proposições para a melhoria na infraestrutura da Universidade, sobretudo para um melhor acolhimento dos estrangeiros	105
4.9 Proposições para uma maior interlocução entre a PROINTER e a comunidade acadêmica.	108
4.10 Proposições para a padronização dos processos de gestão da internacionalização da UFC.....	111
4.11 Notas Finais: lições para o momento e o porvir.....	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICE A – PESQUISAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	128
APÊNDICE B – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFC PARTICIPANTES DO CAPES-PRINT (2018 - 2024)	140
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	143

1 INTRODUÇÃO

“Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espriar, me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho existencial é inverso” (Freire, 2001, p. 25).

Este relatório técnico-científico apresenta as principais discussões e resultados da pesquisa de doutorado intitulada “Pedagogias de Internacionalização Universitária: uma etnografia institucional na Universidade Federal do Ceará”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), vinculada à linha de pesquisa “Humanidades e Educação”, no eixo “Filosofias e Antropologias da Diferença, Tecnocultura e Educação”.

Partindo da premissa de que a internacionalização universitária consiste em um “campo”, isto é, um espaço estruturado por posições de poder e disputas simbólicas, objeto de luta “tanto em sua representação, quanto em sua realidade” (Bourdieu, 2004, p. 29), suscetível a sofrer transformação de sentidos pelos sujeitos envolvidos com essas políticas no âmbito universitário, a tese teve como objetivo geral: analisar as trajetórias da política de internacionalização da UFC a partir de discursos, práticas e experiências de gestores, pesquisadores, técnicos administrativos em educação e discentes envolvidos com esse processo na Universidade, por meio de uma etnografia institucional.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) investigar os fundamentos epistemológicos e as dinâmicas políticas que orientam a política de internacionalização da educação superior brasileira; ii) analisar como a política de internacionalização é instituída em distintos contextos políticos-institucionais; iii) compreender como a política de internacionalização é compreendida e ressignificada por distintos sujeitos na UFC; e iv) apresentar proposições para o processo de internacionalização da UFC, incluindo possibilidades de uma internacionalização própria e decolonial.

Buscou-se construir uma teia de significados, como propôs Geertz (1989), sobre a internacionalização da UFC a partir de seus próprios sujeitos, considerando os diferentes contextos e as especificidades do *locus* institucional onde a política se desenvolve.

O interesse analítico pelo processo de internacionalização da UFC decorre da inserção profissional da pesquisadora na dinâmica institucional desde 2011, ano de ingresso como servidora técnico-administrativa em educação, no cargo de Secretária Executiva, período que coincide com a criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), no âmbito do governo federal (2011–2016). A partir desse momento, tornou-se possível acompanhar os desdobramentos do CsF, cuja implementação na UFC teve início em 2012, ano em que a pesquisadora passou a atuar no Gabinete da Reitoria.

No âmbito do Gabinete da Reitoria, a tramitação de convênios de cooperação com instituições estrangeiras integrava as rotinas administrativas, o que possibilitou a observação dos procedimentos relacionados às relações internacionais da universidade. A partir dessas observações, foi possível identificar que o processo de internacionalização da UFC passou por sucessivas transformações em diferentes períodos e espaços, decorrentes tanto de fatores internos, como mudanças de gestores, agendas administrativas e orientações políticas, quanto de fatores externos, a exemplo das demandas de organismos internacionais, das mudanças nos governos e dos processos associados à globalização da economia.

Essa perspectiva permite compreender a internacionalização da educação superior como um processo que não se restringe à dimensão acadêmica, sendo atravessado por múltiplos fatores de natureza política, institucional e social, como a configuração de Estado, os jogos de interesses sociais no âmbito das relações de poder, os universos culturais e as agendas políticas dos distintos agentes institucionais (Carvalho; Gussi, 2011), responsáveis por pensar e colocar em prática essas políticas na Universidade.

Assim, neste trabalho, apresenta-se como ocorre o processo de internacionalização da Universidade no período de 2021 a 2025, período que envolve dois

reitorados, de gestores com distintas agendas, sendo a primeira gestão de 2019 a 2023¹ e a segunda de 2023 a 2027, um contexto marcado por grandes tensões tanto no nível institucional, quanto nacional e internacional, a exemplo da pandemia da COVID-19, iniciada na China em 2020; de crises democráticas e ascensão de governos autoritários de direita nos Estados Unidos, com Donald Trump; no Brasil, com Jair Bolsonaro; além do acirramento das guerras entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina.

Nesse período, as universidades públicas federais vivenciaram as intervenções políticas, econômicas e culturais do governo do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022). No caso da UFC, em 2019, o então presidente nomeou para reitor o candidato menos votado pela comunidade acadêmica, cuja gestão foi marcada por dificuldades de diálogo, perseguições políticas e um clima de apreensão institucional (ADUFC, 2023).

Quando parecia que o Brasil retomava um caminho de normalidade democrática, com o início do terceiro governo Lula (2023–2027) e, na UFC com a escolha do reitor em consonância com a vontade da comunidade acadêmica, o cenário internacional voltou a se tensionar com o retorno de Donald Trump ao poder nos Estados Unidos, em 2025, representando uma ameaça à democracia global (Lissardy, 2025), especialmente em países onde ela ainda não se encontra plenamente consolidada, como o Brasil.

Diante dessa conjuntura política, qual a relação entre esses acontecimentos e a internacionalização da educação superior? Como se verá ao longo deste trabalho, a internacionalização é afetada por múltiplas dimensões (acadêmica, política, econômica, cultural, geopolítica etc), sendo perpassada por uma matriz de poder colonial, que se consolida com a expansão do capitalismo e se fortalece com a hegemonia do Norte Global, no qual os Estados Unidos e a Europa são as principais potências econômicas e ideológicas do mundo.

Dentro dessa perspectiva, a internacionalização é problematizada, neste trabalho, a partir das lentes epistemológicas da (de)colonialidade, pois não é possível se

¹ No período de 2019 a 2023, a Reitoria foi marcada por muita tensão institucional, uma vez na consulta acadêmica para escolha de Reitor realizada em 2019, o candidato que obteve 4,61% dos votos, ficando em terceiro lugar na lista tríplice, foi nomeado Reitor pelo presidente Bolsonaro (2019-2022).

compreender, de forma ampla e profunda, a internacionalização universitária sem uma tomada de consciência sobre o processo de colonização a que o Brasil e demais países latino-americanos foram submetidos e sobre as estruturas coloniais que ainda imperam nas instituições.

Por considerar que os processos de colonização implicaram em encontros e desencontros entre diferentes culturas, a Antropologia emerge como mediadora desse processo, pois tem como contribuição disciplinar a capacidade de relativizar a compreensão dos processos homogeneizantes da ordem mundial, reivindicando singularidades ao mostrar que a diversidade e as diferenças são constitutivas das sociedades (Silva; Silva, 2022).

A partir do olhar antropológico, buscou-se desvelar a diversidade de saberes produzidos neste universo, as variadas experiências dos sujeitos, seus contextos. Foi nesse mergulho na realidade concreta, por meio do enraizamento no local, como propôs Freire (2001, p. 25), que se abriram as possibilidades de compreender o universal a partir do regional.

Para apresentar os principais resultados da pesquisa, este relatório está estruturado em cinco seções. Na introdução, além de contextualizar acerca da finalidade deste documento, contextualiza-se a internacionalização universitária, problematizando-a a partir de seus distintos paradigmas. Apresentam-se, ainda, os objetivos da pesquisa e os pressupostos epistemológicos e teóricos que a orientaram.

Na segunda seção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na tese, como: revisão de literatura, observação participante em eventos relacionados à internacionalização, análise de documentos, entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos com o processo de internacionalização e construção de histórias de vida a partir das experiências e vivências dos sujeitos.

Na terceira seção, apresenta-se uma síntese dos principais resultados da pesquisa, mostrando como se dá processo de gestão da política de internacionalização da universidade entre 2021 e 2025, bem como a trajetória histórica da internacionalização da UFC. Além disso, apresentam-se experiências de internacionalização vivenciadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Inicialmente, apresenta-se como o tema é compreendido e praticado em duas áreas de conhecimento distintas: as Ciências Sociais,

a partir do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e as Engenharias, a partir do Grupo de Pesquisa em Telecomunicações (GTEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI). Por fim, apresenta-se como a internacionalização ocorre no âmbito da extensão universitária, a partir da trajetória do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI) na UFC.

Na quarta seção, fundamentada na concepção de educação freireana, apresentam-se, como horizontes, outras possibilidades de internacionalização universitária, novos modos de pensar e fazer internacionalização, bem como proposições para a implementação de uma perspectiva de internacionalização emancipatória, solidária, horizontal, simétrica, plural, inclusiva e democrática na UFC.

Por fim, nas considerações finais, reforça-se a convicção de que a política, como a vida da gente, é um constante “vir a ser” (Gussi, 2008), um processo em constante construção, marcado por variadas dimensões políticas, econômicas, geopolíticas, culturais, territoriais, conformando distintas trajetórias, ressaltando o desejo utópico de que a Universidade Federal do Ceará reconheça essas tantas trajetórias que marcam a instituição e venha, como possibilidade, assumir o desafio de traçar uma política de internacionalização com criticidade e coragem, afirmando a função social da educação pública e produzindo conhecimento no Ceará, a partir do Sul, com o Sul e para o mundo.

No marco dos 70 anos de existência da Universidade Federal do Ceará, este relatório técnico-científico é um convite para (re)pensarmos não somente as trajetórias da internacionalização na UFC, mas, para além disso, os próprios caminhos traçados pela Universidade ao longo de sua história, possibilitando-nos olhar para “dentro”, vislumbrar outros horizontes possíveis de serem construídos e construir outras possibilidades de internacionalização a partir da experiência daqueles que cotidianamente fazem a política. Mais que pensar a UFC, acredito que este relatório contribuirá para pensarmos sobre a Universidade e sobre os conhecimentos estamos produzindo para o mundo.

1.1 Contextualização e problematização da internacionalização da educação superior

A “internacionalização da educação superior” é um termo que passou a ser difundido a partir da década de 1990 pela canadense Jane Knight, autora referência na temática, para designar “o processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural no ensino, pesquisa e serviços prestados pela instituição” (Knight, 1994, p. 7). Desde então, o termo vem sendo constantemente repensado e reelaborado como uma recomendação da própria Knight (2004), por entender que a internacionalização deve refletir a realidade vivenciada pela sociedade. Assim, em 2004, a autora atualizou seu conceito, definindo a internacionalização como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global aos propósitos, funções ou prestação da educação pós-secundária” (Knight, 2004, p.11).

Além de Jane Knight, outros autores do Norte Global têm sido referenciados nos estudos e conceituações sobre internacionalização, a exemplo de Van der Wende (1997), Altbach (2004), Hudzik (2011), De Wit (2019), dentre outros. Contudo, essas definições são formuladas a partir de suas próprias realidades e tendem a orientar a compreensão sobre a internacionalização do restante do mundo, o que nos faz questionar em que medida essa concepção de internacionalização, formulada pelo e para o Norte Global, dá conta das variadas realidades existentes no mundo, mais especificamente a do Sul Global, com toda a sua diversidade e complexidade.

Nos últimos anos, tem sido construída, no Sul Global, uma perspectiva própria de internacionalização, a partir de nossa própria realidade, mais crítica e autônoma, por meio de estudos de estudiosos como Perrota (2016), Abba (2018), Gacel-Ávila (2018), Leal (2020), Korsunsky e Pattacine (2022), Laisner, Abba e Pavarina (2019), Latorre e Crăciun (2023), Heleta e Chasi (2023), dentre outros pesquisadores, que propõem uma internacionalização distanciada da lógica mercantil e que promova uma maior integração dos Estados, povos e culturas dos países do Sul a fim de diminuir as desigualdades sociais da região.

Compreender esses diferentes paradigmas de internacionalização é importante, pois eles moldam e legitimam visões de mundo, estratégias, políticas e práticas. Por essa razão, neste trabalho, o olhar sobre a internacionalização da educação

superior orienta-se pela visão de Heleta e Chasi (2023, p. 1), autoras sul-africanas, que a definem como

um processo crítico e comparativo de estudo do mundo e suas complexidades, desigualdades e injustiças passado e presente, e as possibilidades de um futuro mais equitativo e justo para todos. Através do ensino, aprendizagem, pesquisa e ligação, a internacionalização incentiva pluralidade epistêmica e integra aprendizagem crítica, anti-racista e anti-hegemônica em todo o mundo desde diversas perspectivas globais para melhorar a qualidade e a relevância da educação.

Essa definição de internacionalização reconhece o mundo como um lugar complexo, injusto, desigual e dividido, e propõe um engajamento crítico com essa realidade por meio dos papéis que a universidade desempenha na sociedade.

Apesar dos diversos conceitos utilizados para direcionar a internacionalização universitária, observa-se que as políticas de internacionalização, sobretudo na América Latina, têm sido orientadas, principalmente, por organismos internacionais e mesmo entre essas instituições, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), o Banco Mundial (BM), a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), encontram-se tensões em torno da noção de internacionalização (Garcia, 2020).

Em 1995, a Organização Mundial do Comércio (OMC), a fim de eliminar barreiras ao comércio na área educacional, incluiu a educação superior no rol de serviços, compreendendo-a como uma mercadoria, combinando o acesso à universidade com lucratividade (World Trade Organization, 1998).

Em um sentido contrário, desde 1998, a partir da primeira Conferência Mundial de Ensino Superior (CMES), quando foi elaborada a Declaração Mundial sobre Educação superior no Século XXI: Visão e Ação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) tem reconhecido a educação como um bem público e estabelece que a relação entre os países deve estar alicerçada no princípio da solidariedade.

Ao analisarmos os conceitos de internacionalização elaborados tanto por

estudiosos, quanto pelos organismos internacionais, observamos que há uma tensão em torno da concepção sobre internacionalização da educação superior. Essa dualidade de sentidos, levou Perrota (2016) a categorizar a internacionalização em dois tipos: “internacionalização hegemônica ou fenícia” e “internacionalização contra hegemônica ou solidária”, as quais apresentam algumas características, como mostra o Quadro 8:

Quadro 1 – Características da internacionalização hegemônica e da contra hegemônica

Internacionalização hegemônica/fenícia	Internacionalização contra hegemônica/solidária
A educação superior é vista como uma mercadoria	A educação superior é um bem público
É orientada ao mercado de maneira heterônoma.	É orientada para a resolução de problemas do desenvolvimento a partir de sua autonomia.
A agenda de pesquisa se orienta às agendas centrais, cientificista	A pesquisa se vincula ao desenvolvimento de local-nacional-regional em um contexto periférico, politizada
Assimétrica, prioriza relações Norte-Sul, não buscando reduzir essas assimetrias	Simétrica, prioriza relações Sul-Sul e busca reduzir as assimetrias que surgem
Orienta-se por critérios de relações hierárquicas, em que as decisões são tomadas pelos que têm maiores capacidades	Orienta-se por critérios horizontais de relacionamento. As decisões são baseadas no diálogo e na reciprocidade
Fuga de cérebros	Recuperação de cérebros
Os currículos tendem a seguir modelos padronizados internacionais	Os currículos mantêm relação com o entorno local-regional e busca a complementariedade das propostas
Impõe o inglês como língua franca	Busca manter a comunicação a partir das diferentes línguas
A qualidade é avaliada pela produção dos docentes e pesquisadores e pelos índices de citação de seus trabalhos	A qualidade é compreendida de maneira integral, sem separar as diferentes atividades dos atores (docência, pesquisa, extensão), e é priorizada a articulação com outros atores e com o contexto local.
Promove um modelo de universidade: “universidades de classe mundial”, “modelo global emergente”	É constitutiva de um modelo de universidade integral, com um compromisso social inerente e em articulação com atores universitários e pluriversitários.

Fonte: Perrota (2016, p. 52 e 53).

Diante desses dois paradigmas que colocam a educação superior entre a mercantilização e o bem comum, circunscritos por relações em que diferentes grupos disputam e se enfrentam pelo estabelecimento de um poder simbólico, ponderamos em que medida as políticas de internacionalização orientadas pelos organismos internacionais contribuem para o enfrentamento das assimetrias subjacentes, de modo situado, ao continente americano? Como as instituições no Norte podem estabelecer cooperações mútuas com instituições do Sul diante das dependências que estes têm daqueles?

Diante dessas questões, compreende-se que não é possível problematizar as políticas de internacionalização da educação superior a partir do Sul sem uma compreensão mais ampla das condições sócio-históricas de dependência a que a região está submetida e que, conseqüentemente, tem desdobramentos nas práticas acadêmicas e institucionais.

Segundo Pavarina et al (2021, p. 16), esses desdobramentos podem ser verificados:

no fluxo desigual da mobilidade acadêmica, com um número significativamente maior de estudantes, professores e pesquisadores latino-americanos se mudando para países do “centro”; na valorização de teorias do conhecimento “de fora” em detrimento de saberes considerados locais e regionais; na falta de políticas de aprendizagem de línguas estrangeiras que possibilitem um efetivo intercâmbio acadêmico, entre outros aspectos muito visíveis desse fenômeno.

Após sucessivas aproximações com o campo empírico, foi possível identificar esses e outros desdobramentos, o que indicou que uma compreensão mais aprofundada da internacionalização universitária exige a análise dos processos históricos de colonização aos quais a América Latina foi, e continua sendo, submetida. Desse modo, não é possível olhar para a internacionalização da educação superior sem compreender as marcas da herança colonial na região, bem como os processos de resistência que aqui se originaram.

Isto porque diferentemente dos países anglo-saxões, em que predominou uma

colonização de povoamento com interesses voltados à ocupação e ao desenvolvimento da região, os países latino-americanos foram marcados por um modelo de colonização europeu baseado na exploração de suas riquezas a fim de produzir mercadorias para o mercado mundial (Quijano, 2005).

Esse modelo extrativista resultou não somente em uma relação de dominação e exploração de caráter político-econômico, mas também em uma dominação cultural e epistemológica (Sousa Santos, 2010) a partir da imposição de valores e de modos de ser e pensar ocidentais. Assim, mesmo com o fim do colonialismo, os países latino-americanos estão historicamente implicados em uma relação de dependência e desigualdade, marcada por um padrão de poder que hierarquiza, domina, explora e subordina povos e nações, o que Quijano (2005) denominou de “colonialidade”.

Como parte dessa herança colonial, as universidades tendem a ser marcadas por um modelo de educação baseado na epistemologia europeia e pela imposição de um saber considerado universal, desconsiderando a pluralidade e diversidade de culturas e saberes existentes em nossa região. Isso ocorre porque, nas colônias, as universidades foram fundadas por instituições europeias que estabeleceram um sistema de conhecimento e legitimaram princípios e práticas ligadas à lógica colonial (Mignolo, 2017).

No bojo dessa dominação epistemológica, a ciência e a universidade, enquanto instituição, configuram-se tanto como produtos quanto produtoras da perpetuação de um padrão de poder colonial iniciado pela Europa a partir da constituição da América (Leal, 2020). Essa perspectiva de conhecimento é denominada por Quijano (2005) como eurocentrismo, definido pelo autor como:

o nome de uma perspectiva de conhecimento cuja elaboração sistemática começou na Europa Ocidental antes de mediados do século XVII, ainda que algumas de suas raízes são sem dúvida mais velhas, ou mesmo antigas, e que nos séculos seguintes se tornou mundialmente hegemônica percorrendo o mesmo fluxo do domínio da Europa burguesa. Sua constituição ocorreu associada à específica secularização burguesa do pensamento europeu e à experiência e às necessidades do padrão mundial de poder capitalista, colonial/moderno, eurocentrado, estabelecido a partir da América (Quijano, 2005, p. 9).

O eurocentrismo é uma categoria analítica fundamental para compreendermos como se dá o processo de internacionalização das universidades, sobretudo nos países da América Latina, pois contribui para a reprodução do que Mignolo (2003) denominou de “colonialidade do saber”. Sob essa lógica, os países colonizados, subordinados a esse padrão de poder, são posicionados em situação de inferioridade, tendo seus saberes, suas culturas, seus modos de pensar e ser subjugados pelo poder colonizador, evidenciando uma violência epistêmica (Quijano, 2005; Stein, 2017; Spivak, 2010).

Grosfoguel (2016) alerta que a produção de conhecimento limitada às teorias científicas, às experiências e visão de mundo de somente cinco países do mundo (França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália) são provincianas e carregam uma pretensão de “universalidade”, uma vez que suas teorias são supostamente suficientes para explicar as realidades sócio-históricas do restante do mundo. Como resultado, o trabalho dos pesquisadores e cientistas das universidades do Sul reduz-se a aprender as teorias oriundas da experiência e dos problemas de uma região particular do mundo e “aplicá-las” em outras localizações geográficas, desconsiderando suas diferenças (espaciais, temporais, culturais, sociais etc), culminando em uma relação de superioridade/inferioridade epistêmica.

Diante dessas questões, a compreensão das relações estabelecidas entre a universidade e instituições estrangeiras, elemento central dos processos de internacionalização, requer sua contextualização na história colonial, uma vez que, conforme argumenta Lander (2005, p. 4), “existe uma ordem geopolítica mundial conformada por uma clivagem estruturante moderno-colonial, que só pode ser compreendida a partir da tensão que a constitui”.

A colonialidade se manifesta na educação superior, nas relações internacionais da Universidade e nas políticas de internacionalização formuladas e implementadas no país, como mostraram Garcia e Gussi (2021), que, ao analisarem o desenho de programas formulados pelo governo federal entre 2011 e 2021, como o Programa Ciência sem Fronteiras (2011-2016), o CAPES-PrInt (2018-2024) e a proposta do Future-se realizada pelo governo Bolsonaro (2019-2022), evidenciaram que essas

políticas são orientadas por uma ideia de desenvolvimento que privilegia o “Ocidente” e fundamentadas epistemologicamente em um paradigma dominante, marcado por uma racionalidade científica moderna e capitalista.

Contudo, a partir de 2023, com o terceiro governo Lula, em busca de uma maior integração sul-americana, as agências de fomento como a CAPES e o CNPq passaram a formular políticas voltadas a estimular a cooperação Sul-Sul. Nesse bojo, foram formulados programas como o Move La América, por meio da Portaria nº 84, de 19 de março de 2024, e o CAPES Global.Edu, instituído por meio da Portaria nº 74, de 28 de março de 2025.

O Programa Move La América teve como finalidade estimular a “internacionalização em casa”, isto é, atrair discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, visando o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e a criação de um ambiente institucional internacional (CAPES, 2024a, p. 62). Já o CAPES-Global.Edu tem como objetivo principal contribuir para o fortalecimento do protagonismo internacional do Brasil e consolidar sua posição como parceiro estratégico em iniciativas globais, além de promover a cooperação mútua, o diálogo intercultural e o desenvolvimento sustentável por meio da criação de redes de cooperação entre instituições nacionais com estágios de internacionalização diversos (Brasil, 2025).

Diante do exposto, observa-se que as políticas de internacionalização da educação superior são elaboradas em múltiplos níveis e escalas, envolvendo tanto as recomendações de organismos internacionais, quanto políticas públicas propostas por governos e políticas instituídas pelas instituições de ensino superior, apresentando ora características hegemônicas, ora contra hegemônicas (Perrota, 2016).

Essa tensão permite compreender a internacionalização como um “campo de disputas”, no sentido de Bourdieu (2004, p. 29), permeado por relações de força, de luta e dominação, suscetível a sofrer transformação de sentidos pelos sujeitos institucionais envolvidos com essas políticas.

Essas disputas ocorrem em torno da apropriação, seja de um capital específico do campo (político, econômico, cultural etc.), seja pela redefinição desse capital, como

se verá ao longo desta pesquisa. Desse modo, compreendemos que, por ser um fenômeno recente, que ganhou centralidade nas políticas de educação superior a partir de 1990 com o advento da globalização econômica, a internacionalização constitui-se em um campo, permeado por tensões que afetam sua identidade, imiscuído em relações de poder, em que agentes e instituições jogam simbolicamente a partir de seus interesses, valores e cultura.

Ante o exposto, pensar a internacionalização da educação superior a partir da UFC, uma universidade situada na periferia² do Brasil, é de significativa relevância para os estudos sobre internacionalização universitária. Isto porque a maioria das pesquisas no Brasil e as universidades que “mais se destacam” em internacionalização estão concentradas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (Castro; Maués; Andrade, 2023). Além disso, partir da análise dessas pesquisas *strictu sensu*, observa-se que o campo teórico-empírico sobre a internacionalização da educação superior é marcado hegemonicamente por um paradigma positivista, resultado não somente da racionalidade científica moderna e dominante (Sousa Santos, 2008), mas também pela exigência de agências de fomento e órgãos de financiamento, como o Banco Mundial, que exigem das políticas públicas resultados objetivos e práticos (Leal, 2020).

Observa-se, ainda, que a maior parte das publicações se fundamenta em referências e modelos de internacionalização estadunidense e europeu, com reduzidas análises e referências na América Latina. No contexto brasileiro, observa-se um predomínio de pesquisas sobre internacionalização voltadas a contextos universitários do Sul e Sudeste do País³ e poucos estudos desenvolvidos em universidades do Norte e do Nordeste do País, sendo necessário conhecer mais profundamente como essas ações se processam em contextos brasileiros periféricos, sobretudo no Ceará⁴.

² Ao discutirem os significados de “periferia”, Latorre e Crăciun (2023) entendem que o termo situa lugares alijados do centro geográfico e/ou imaginário, a exemplo das cidades ou regiões que estão distantes dos centros de desenvolvimento e instituições distanciadas dos centros de produção de conhecimento, como no caso da UFC, universidade situada tanto na periferia do Brasil, quanto em relação ao mundo.

³ Ver apêndice A.

⁴ O estado do Ceará apresenta uma localização estratégica, considerada pelo Governo do Estado uma vantagem competitiva por oferecer maior proximidade com os países da Europa e da América do Norte (SEDET, 2019).

Em suma, em um nível macro, as múltiplas concepções acerca da internacionalização, as políticas propostas sobre o tema são pensadas pelo e para o Norte Global, o que retrata a existência de uma assimetria no campo da internacionalização, que compreendo ser resultado da perpetuação de um padrão, que remete, historicamente, à colonialidade de poderes e saberes (Quijano, 2005).

Por essas razões, este estudo, posicionado na contra hegemonia geopolítica dos estudos sobre internacionalização, torna-se relevante para ampliar a compreensão sobre como ocorrem as políticas de internacionalização em regiões periféricas. Além disso, as reflexões coletivas realizadas a partir das vivências e diálogos com uma amostra da comunidade acadêmica oferece subsídios para a formulação de políticas institucionais próprias e mais solidárias.

1.2 Objetivos

Este relatório técnico-científico tem como objetivo geral apresentar os principais resultados da pesquisa de doutorado intitulada “Pedagogias de Internacionalização Universitária: uma etnografia institucional na Universidade Federal do Ceará” defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em novembro/2025 a fim de subsidiar reflexões e análises sobre a viabilidade de implementação de uma política de internacionalização própria, orientada pelos princípios da cooperação solidária.

Para o alcance do objetivo geral deste relatório, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar a internacionalização universitária a partir de seus diferentes paradigmas;
- Apresentar como tem ocorrido a implementação da política de internacionalização na UFC, tanto no âmbito da gestão quanto das unidades acadêmicas;

- Propor caminhos e alternativas para o fortalecimento do processo de internacionalização da UFC, orientados por abordagens inclusivas, críticas e decoloniais.

1.3 Orientações epistemológicas e teóricas

Considerando a necessidade de ampliar os estudos sobre a internacionalização do ensino superior a partir de uma perspectiva crítica, que se distancie dos paradigmas hegemônicos orientados por uma racionalidade eurocêntrica, esta pesquisa propõe analisar a internacionalização da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir de uma perspectiva epistemológica decolonial. Parte-se do pressuposto de que a compreensão desse processo exige o reconhecimento do projeto cultural colonial no qual a internacionalização historicamente se inscreve.

A partir das lentes epistemológicas da colonialidade, busca-se ampliar a compreensão de um fenômeno que não se encontra dissociado dos padrões de poder constituídos nas relações coloniais, os quais contribuíram tanto para a formação do capitalismo e de suas relações de produção quanto para a consolidação de uma racionalidade eurocêntrica do conhecimento, manifestada, entre outros aspectos, nas políticas de internacionalização universitária.

Além disso, reconhecendo-se a necessidade de uma análise da internacionalização da UFC que ultrapasse abordagens exclusivamente quantitativas, esta investigação propõe uma leitura que contemple suas múltiplas dimensões (política, econômica, social, cultural e geopolítica) e considere as diferentes interpretações e experiências dos sujeitos envolvidos com essa política no âmbito institucional. Para tanto, a internacionalização da UFC é analisada à luz da teoria antropológica.

A abordagem antropológica da internacionalização requer a problematização de modelos padronizados e lineares desse processo, possibilitando a valorização da diversidade de ideias e práticas. Implica, ainda, o exame das dinâmicas de trocas e contatos interculturais, de seus rituais, símbolos e valores, bem como das relações de poder que os atravessam, com o objetivo de compreender quais significados são

comunicados, como são construídos, o que revelam sobre a cultura institucional associada à internacionalização e quais transformações institucionais produzem.

A universidade constitui-se como uma instituição produtora de sentidos, valores, práticas e lógicas compartilhadas por uma cultura organizacional. Nesse sentido, torna-se relevante compreender de que maneira a ideia de internacionalização é institucionalmente compartilhada no interior da cultura universitária.

Mary Douglas (1998), ao refletir sobre o modo como as instituições pensam, argumenta que os indivíduos não tomam decisões de forma isolada, mas são orientados por um pensamento institucional que estrutura percepções e ações. Essa perspectiva contribui para a compreensão dos processos de institucionalização de políticas. Contudo, a partir de uma abordagem interpretativa, considera-se que a cultura universitária, embora compartilhada, configura-se como um repertório polissêmico, continuamente redefinido em contextos específicos de relações de poder (Geertz, 1989).

Para apreender a diversidade de ideias e práticas relacionadas à internacionalização, recorre-se à noção de trajetória institucional, desenvolvida por Gussi (2008). Inspirada na etnografia, essa abordagem propõe o acompanhamento do percurso da política, examinando as ideias que a permeiam e as formas como se concretiza na prática, levando em consideração as transformações que ocorrem à medida que atravessa diferentes espaços institucionais.

Por meio da análise da trajetória institucional (Gussi, 2008), torna-se possível compreender o percurso da política de internacionalização desde a Administração Superior até os beneficiários, identificando elementos que evidenciam como essa política tem sido incorporada na UFC. Essa abordagem permite considerar a dinâmica institucional, as relações de poder presentes nos diferentes espaços organizacionais e as formas pelas quais os atores envolvidos representam, vivenciam e atuam diante das práticas institucionais.

Nesse contexto, a pesquisa fundamenta-se na inserção profissional da pesquisadora no cotidiano da instituição, utilizando o instrumental teórico-metodológico da antropologia para a construção de conhecimentos sobre a internacionalização da UFC por meio de uma investigação etnográfica.

Por tratar-se da observação e análise de práticas institucionais em uma universidade, adota-se como referência a etnografia institucional, com o objetivo de compreender a internacionalização da UFC a partir de seus agentes, dos interesses que os mobilizam, de suas práticas, estratégias de atuação e dos dispositivos de poder acionados em diferentes contextos (Teixeira; Lobo; Abreu, 2019).

A etnografia institucional, proposta por Dorothy Smith, socióloga britânica radicada no Canadá, fundamenta-se em bases teórico-conceituais e epistemológicas que se distanciam do paradigma científico da Modernidade. Essa abordagem pressupõe a produção de conhecimento a partir da perspectiva e da experiência dos sujeitos envolvidos nos processos sociais, possibilitando a compreensão das práticas cotidianas como parte de relações sociais mais amplas (Smith, 2005; Veras, 2014).

Segundo Smith (2005), citada por Veras (2014), a etnografia institucional apresenta duas finalidades complementares: mapear as relações normativas e os complexos institucionais nos quais os sujeitos estão inseridos, relacionando suas ações às ordens institucionais; e produzir conhecimentos que contribuam para o desvelamento do funcionamento das instituições.

Com base nessas premissas, a realização de uma pesquisa etnográfica sobre a internacionalização da UFC insere-se em um campo ainda pouco explorado, uma vez que se observa a escassez de estudos etnográficos sobre o tema, tanto nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras quanto no âmbito institucional.

Contudo, por onde começar a etnografar uma instituição que desenvolve uma multiplicidade de ações a fim de se internacionalizar, como celebração de convênios e acordos de cooperação e implementação de variados programas de mobilidades acadêmicas? Como construir a trajetória de uma política abrangente e diversa desde seu mais alto nível hierárquico até chegar aos beneficiários da política? Como delimitar a (s) unidade (s) de análise?

Para enfrentar esses desafios, adota-se o referencial empírico da análise situacional ou estudo de caso detalhado, elaborado por Max Gluckman (1987). Essa abordagem parte do pressuposto de que os significados sociais são transmitidos e desenvolvidos em contextos específicos, nos quais a ação humana é mediada por projetos

culturais inseridos em processos sociais complexos, o que a torna adequada aos objetivos desta investigação.

Ao analisar sociedades africanas, Gluckman (1987) questionou concepções de harmonia e coesão social inspiradas em Durkheim, enfatizando o estudo da mudança e do conflito social decorrentes do impacto da colonização europeia na África. A partir da análise da inauguração de uma ponte na Zululândia, o autor argumenta que comunidades africanas e europeias constituíam um único campo social, no qual a divisão racial sustentava a unidade estrutural do sistema.

A análise de situações sociais permite compreender como os grupos se (re)posicionam em função de objetivos distintos e configurações políticas diversas, inseridas em um contexto sócio-histórico mais amplo (Gluckman, 1987). Conforme Lopes (2022), a etnografia de Gluckman evidencia a influência da presença europeia sobre os modos de vida locais e os efeitos das relações conflitivas sobre a experiência cotidiana, destacando, ainda, a relevância das diferentes concepções de tempo e história para a compreensão dos processos de mudança social.

À luz dessas contribuições, a análise de situações sociais ou o estudo de caso detalhado é adotado como o método mais adequado para a construção da trajetória institucional da internacionalização da UFC, uma vez que permite compreender como a ideia de internacionalização é transmitida, desenvolvida e operacionalizada, bem como de que forma a ação dos agentes institucionais é mediada por projetos culturais em diferentes configurações políticas.

Inspirada nesse referencial, a pesquisa desenvolveu, em uma primeira etapa, a análise e o registro de eventos promovidos pela Reitoria e pela Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) da UFC, com o objetivo de identificar discursos e práticas que estruturam as relações internacionais institucionalizadas. Adicionalmente, foram analisados documentos institucionais, considerando-se que, conforme Smith (2005), as instituições são organizações sociais mediadas por textos, nos quais os registros documentais delineiam cadeias de ação e ordenamentos organizacionais, sendo fundamentais para a construção da trajetória da política de internacionalização.

Como horizonte teórico, a pesquisa prioriza a utilização de referenciais produzidos por autores situados epistemologicamente no Sul Global, tais como Freire

(2001; 2011; 2020; 2021a; 2021b), Fals Borda (1971), Heleta e Chasi (2023), Mbembe (2023), Perrota (2016) e Quijano (2005), entre outros, com o propósito de contribuir para o fortalecimento de bases teóricas voltadas à compreensão de processos de internacionalização situados, contextualizados e regionalmente referenciados.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

“Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.” (Freire, 2021b, p. 31).

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma universidade pública, criada em 16 de dezembro de 1954, situada no estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, composta por uma grande comunidade acadêmica formada por oito *campi*⁵, sendo quatro Centros, cinco Faculdades, cinco Institutos⁶ e composta por uma grande comunidade composta por 2.172 docentes, 5.371 técnicos administrativos, 1202 terceirizados, 30.377 alunos de graduação e 8.338 alunos de pós-graduação (UFC, 2024). Face a essa diversidade e pluralidade foi necessário construir um caminho metodológico multidimensional, com a utilização de variados instrumentos para coleta de dados alinhados às escolhas epistemológicas e teóricas do trabalho.

A condução da pesquisa de campo foi autorizada pelo Comitê de Ética da UFC, por meio do Parecer nº 7.896.664. Assim, com base nos procedimentos e instrumentos propostos na etnografia institucional, para coletar os dados no período de 2021 e 2025, foram realizados: i) revisão de literatura a fim de compreender como a temática tem sido investigada e buscar embasamento teórico que oriente o trabalho de

⁵ Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e Campus de Itapajé.

⁶ Centro de Ciências, Centro de Ciências Agrárias, Centro de Humanidades, Centro de Tecnologia, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Faculdade de Educação, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Cultura e Arte, Instituto Universidade Virtual e Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design.

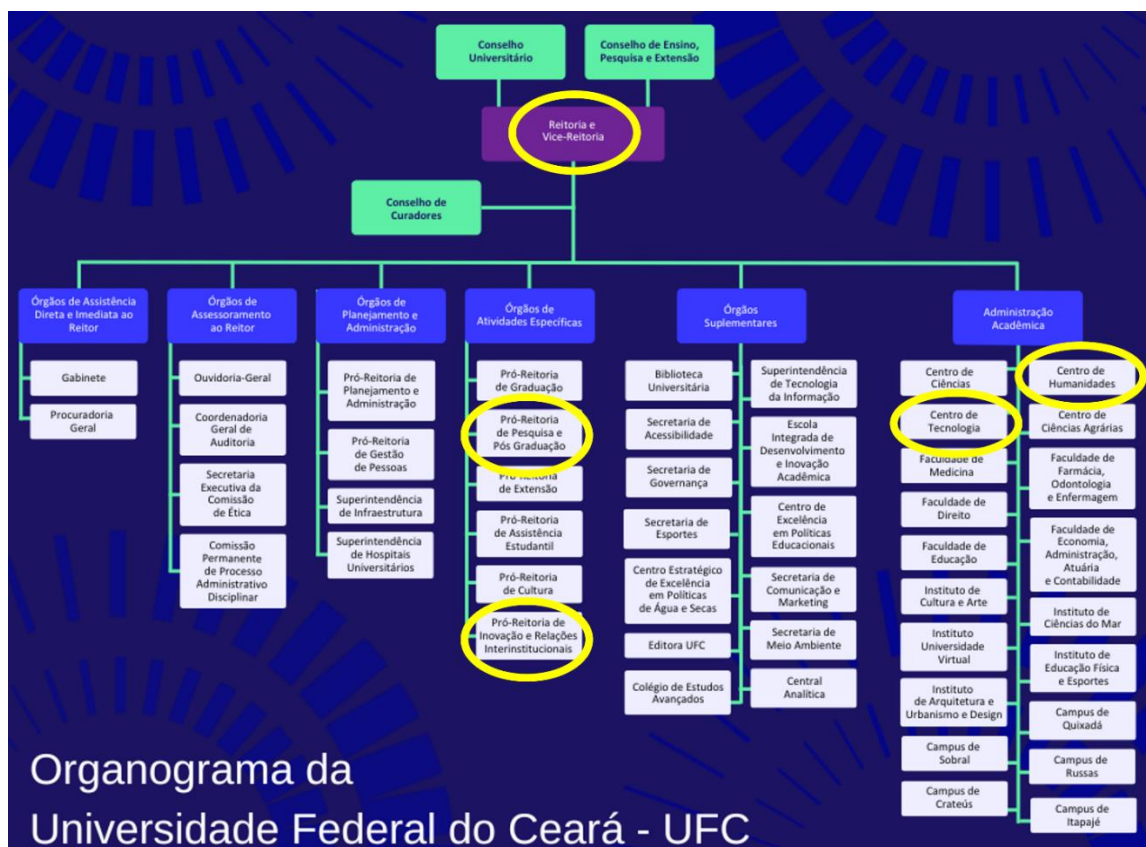
campo; ii) observação participante em eventos relacionados à internacionalização com a finalidade de apreender quais os discursos e práticas medeiam as relações internacionais da UFC; iii) análise de documentos oficiais a fim de compreender como se forma o pensamento institucional (Douglas, 1998) em torno da internacionalização na Universidade; iv) entrevistas semiestruturadas com sujeitos envolvidos com o processo de internacionalização, com a finalidade de conhecer como os sujeitos compreendem e ressignificam a internacionalização na UFC; v) construção de histórias de vida a partir das experiências e vivências dos sujeitos, como descrevemos a seguir:

2.1 Análise de eventos

As atividades universitárias ocorrem em dois níveis: Administração Superior e Administração Acadêmica. A Administração Superior é exercida pelos Conselhos Superiores e pela Reitoria e seus órgãos de assistência direta, assessoramento, suplementares, planejamento e administração e atividades específicas, como a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e a Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (PROINTER). Essas unidades são responsáveis por planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades universitárias, além de traçar a política da Universidade.

A Administração Acadêmica, por sua vez, é composta pelas unidades acadêmicas formadas por 4 (quatro) Centros, 5 (cinco) Faculdades, 5 (cinco) Institutos e 5 (cinco) *campi* no interior (UFC, 2025a), como ilustra seu organograma, Figura 1:

Figura 1– Organograma da UFC



Fonte: UFC (2025a).

As unidades circuladas em amarelo são as unidades administrativas e acadêmicas selecionadas para a análise etnográfica.

Com base nessa estrutura organizacional, para analisar as trajetórias, dividi a internacionalização em duas dimensões: “internacionalização institucional”, aquela instituída e praticada pela gestão da Universidade e “internacionalização acadêmica”, aquela relativa às experiências e práticas que ocorrem em diferentes unidades acadêmicas, como ilustra a Figura 2:

Figura 2– Dimensões da internacionalização na UFC



Fonte: Elaboração própria (2025).

No âmbito da Administração Superior, realizamos análise de eventos voltados à internacionalização universitária promovidos pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias de Inovação e Relações Interinstitucionais (PROINTER) e Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), responsáveis pela definição e implementação da política institucional na Universidade, como mostra a relação constante no Quadro 1:

Quadro 2- Eventos da Administração Superior

Unidades de análise	Eventos	Datas
Gestão Reitor (2019-2023)	Palestra “Oportunidades de estudos nos Estados Unidos” nos Encontros Universitários.	01/12/2021
	Palestra “Oportunidades de estudos no Canadá” nos Encontros Universitários.	02/12/2021
	Lançamento do Condomínio do Empreendedorismo e Inovação.	14/12/2021
	<i>Study in Europe Road Show</i>	05/05/2022
	Celebração de Acordo entre UFC e Estados Unidos para instalação do <i>Education USA</i>	06/05/2022
Gestão Reitor (2023-2025)	Visita do Cônsul da França	28/02/2024
	Acolhida de Estrangeiros na UFC	05/03/2024 12/06/2025

Visita do Embaixador da Itália	21/03/2024
Visita da Cônsul da China em Recife	16/04/2024
I Seminário de Internacionalização da UFC	13 e 14/08/2024
Café em Casa – Políticas de Internacionalização para Graduação e Pós-Graduação	27/08/2025

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise desses eventos teve como finalidade compreender como ideia de internacionalização é instituída, nos termos de Douglas (1998), e praticada pela gestão nos contextos institucionais que envolvem dois reitorados, sendo um de 2019 a 2023 e outro de 2023 a 2025, sendo este o último ano da pesquisa.

Outros eventos, que não pude participar presencialmente, também contribuíram para subsidiar a análise sobre a internacionalização da UFC, sobretudo no período de 2019 a 2023, quando as portas estavam “fechadas”, inviabilizando minha participação nas atividades, a exemplo da viagem do reitor e do pró-reitor de Relações Internacionais à Espanha de 06 a 08/10/2021; a reunião com o cônsul-geral da França em Recife em 18/11/2021; a reunião com o embaixador da União Europeia no Brasil em 26/11/2021; e a viagem do reitor e do pró-reitor de Relações Internacionais à Cabo Verde para participação no XXII Encontro da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (REALP) de 29 e 30/11/2021.

Além da análise de eventos institucionais, tive a oportunidade de participar de um evento de natureza internacional, que contribuiu para ampliar os horizontes deste trabalho, como mostra o Quadro 2:

Quadro 3- Evento internacional

Evento internacional	Datas
Reunião de acompanhamento da III Conferência Regional de Educação Superior (CRES+5) em Brasília/DF.	13 a 15/03/2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

A Reunião de acompanhamento da III Conferência Regional de Educação Superior (CRES+5), ocorrida em março de 2024 em Brasília/DF, foi um evento

fundamental para ampliar a compreensão sobre como a internacionalização é pensada por organismos internacionais como a UNESCO e a Enlaces, e por organismos nacionais como a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituições responsáveis por propor, formular e orientar as políticas de educação superior, incluindo a política de internacionalização universitária.

O evento reuniu cerca de 1.200 pessoas de diversas nacionalidades latino-americanas e caribenhas, dentre elas ministros de Estado, reitores, gestores da internacionalização da educação superior, docentes, técnicos-administrativos e discentes, constituindo-se em um evento relevante para praticarmos o que Nader (2020) denominou “estudar os de cima”. Além disso, a CRES+5 trouxe inúmeras discussões que contribuíram para pensarmos outros caminhos de internacionalização da educação superior.

Em relação às unidades acadêmicas, foram definidas como unidades de análise duas áreas distintas, porém não antagônicas⁷, sendo:

i) o Centro de Tecnologia (CT)⁸, pelo fato de a estrutura da PROINTER ter sido copiada dessa unidade; porque os dois pró-reitores da PROINTER das gestões analisadas são vinculados a essa unidade; e, sobretudo, pelo fato dessa unidade dispor de programas de internacionalização desde a graduação, a exemplo do Duplo Diploma e do BRAFITEC, responsáveis pelo envio de centenas de estudantes anualmente para a França;

⁷ Entendemos que a Ciência e a Tecnologia, juntamente com as Humanidades e as Artes são motores para o desenvolvimento humano, social e econômico de nossa região.

⁸ Comporta 10 cursos de graduação em: Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Metalúrgica, bem como 8 cursos de pós-graduação em: Engenharia Civil: Estruturas e Construção Civil, Engenharia Civil: Recursos Hídricos, Saneamento Ambiental e Geotecnia, Engenharia de Teleinformática, Engenharia de Transportes, Engenharia e Ciência de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

ii) o Centro de Humanidades (CH)⁹, por ter vinculadas à sua estrutura as Casas de Cultura Estrangeiras¹⁰, um relevante equipamento de internacionalização da UFC, criado na década de 1960, durante a gestão do primeiro reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho.

Além dessas razões, optamos por analisar unidades que tiveram cursos contemplados no programa de internacionalização vigente nas universidades no momento da pesquisa, no caso o Programa Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt). Assim, buscamos na relação de cursos de pós-graduação contemplados no PrInt¹¹, cursos vinculados a essas duas unidades acadêmicas: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI) e o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS).

Após a definição sobre as unidades de análise, a partir de 2023, passei a observar e participar de eventos promovidos por pesquisadores (as) de duas unidades acadêmicas, sendo uma docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), e um docente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI),

No âmbito do PPGETI, acompanhei atividades de pesquisa desenvolvidas por um docente no Grupo de Pesquisa em Telecomunicações (GTEL), que, dentre outras colaborações internacionais, desenvolve tecnologias para a empresa sueca de telecomunicações Ericsson; no PPGS, acompanhei atividades de ensino desenvolvidas por uma docente, que desenvolve pesquisas na área de racismo e branquitude e teve um projeto de pesquisa aprovado pela Comissão Fulbright, como mostra o Quadro 3:

9 Comporta 9 cursos de graduação em Ciências da Informação, Ciências Sociais, Licenciatura Interculturais Indígenas, História, Letras, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Libras e Psicologia, além de 9 cursos de Mestrado Profissional em História (PROFHistória), Mestrado Profissional em Letras (PROFLetras), Mestrado Profissional em Sociologia (PROFSocio), Pós-Graduação em Antropologia, Pós-Graduação em Ciências da Informação, Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Pós-Graduação em História, Pós-Graduação em Letras, Pós-Graduação em Linguística e Pós-Graduação em Psicologia.

¹⁰ As Casas de Cultura Estrangeiras foram criadas na década de 1960 e têm como finalidade promover a difusão de conhecimentos e a divulgação dos valores artísticos e culturais, bem como a internacionalização da instituição. Atualmente, são vinculadas ao Centro de Humanidades e funcionam como um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, desenvolvendo ações junto à comunidade sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. Atualmente, é composta Casa de Cultura Hispânica (1961), Alemã (1962), Italiana (1963), Britânica (1964), Portuguesa (1964) e Francesa (1968). Além dos Cursos de Esperanto (1965) e Russo (1987), que está com suas atividades paralisadas.

¹¹ Ver apêndice B.

Quadro 4- Eventos das unidades acadêmicas

Unidade de análise	Eventos	Datas
Grupo de Pesquisa em Teleinformática (GTEL)	Seminário com Prof. Lee Swindlerhust, da <i>University of California Irvine</i>	26/02/2024
	Reuniões do Grupo de Pesquisa em Teleinformática com a empresa Ericsson	12/04/2024 24/05/2024 30/08/2024 13/09/2024 27/09/2024 11/11/2024
Programa de Pós-Graduação em Sociologia	Aulas na disciplina “Racismo e espaço urbano”, ministrada por docente responsável pelo Projeto Fulbright na UFC.	13/09/2023 04/10/2023 11/10/2023 29/11/2023 06/12/2023
	Aula com o Prof. Hugo Cerón Anaya (Projeto Fulbright)	22/11/2023
	Curso sobre Elites na América Latina, ministrado pela Profª Carmen Martínez Novo (Projeto Fulbrigh)	02 a 31/05/2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

A observação dos eventos desenvolvidos nessas unidades teve como finalidade analisar como a ideia de internacionalização é compreendida e ressignificada a partir das práticas e experiências de sujeitos de distintas áreas acadêmicas.

A observação nos eventos foi fundamental tanto para a construção e delimitação do objeto da tese, quanto para as análises aqui desenvolvidas, pois possibilitaram conhecer os discursos, tanto oficiais, quanto extraoficiais, em torno da internacionalização, além de revelarem processos existentes no cotidiano que nos possibilitaram examinar, detectar e confrontar estruturas elementares da vida social (Peirano, 2002).

A vivência em ambos os grupos possibilitou conhecer outros docentes, técnicos administrativos em educação e jovens pesquisadores que, diante de desafios e contradições inerentes ao campo universitário, fazem a internacionalização da UFC acontecer.

Trata-se, portanto, de um processo de análise em escalas, tanto em nível macro, passando por instâncias que pensam e formulam políticas de internacionalização

como a UNESCO, o MEC, a Administração Superior da UFC, quanto em nível micro, em diferentes espaços institucionais, na vida cotidiana, onde a política acontece.

Além disso, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi possível conhecer a história de um programa de internacionalização existente na UFC, o Programa de Apoio à Internacionalização (PAI), criado em 2007 por um ex-aluno de graduação e institucionalizado em 2023 na Universidade. Apesar de não ter acompanhado e participado das atividades do PAI, considera-se relevante apresentar, não somente a trajetória dessa política, que supriu uma lacuna institucional na UFC no acolhimento a estudantes estrangeiros, mas sobretudo, a trajetória do estudante e os desafios enfrentados no processo de institucionalização do PAI.

Desse modo, a partir da análise das situações sociais identificadas nos eventos foi possível compreender como a internacionalização atravessa o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Análise de documentos

Integrada à observação de eventos, para ampliar a compreensão sobre a internacionalização da UFC, foram analisados documentos produzidos tanto por organismos internacionais e nacionais, quanto institucionais, pois segundo Smith (2005), as instituições são “organizações sociais textualmente mediadas”, em que todo registro textual é capaz de delinear cadeias de ação, uma vez que se constituem em ordenamentos organizacionais, sendo fundamental para a construção da trajetória da política de internacionalização da UFC.

A pesquisa documental foi uma peça etnográfica fundamental, pois possibilitou desvelar como foram sendo construídos os sentidos, as intencionalidades em torno da política em distintos contextos. Debrucei-me, então, sobre os registros textuais, considerados por Teixeira (2020) como definidores do próprio universo institucional.

Mesmo com suas pretensões de universalidade, impessoalidade e objetividade, os documentos institucionais são capazes de revelar os processos de institucionalização de uma política. Esses documentos, na concepção de Teixeira, Lobo

e Abreu (2019), precisam ser relacionados aos sujeitos que os produzem, põem em circulação, interpretam e atuam em relações de poder específicas.

Tal qual Gluckman (1987) fez em seu estudo de caso detalhado recorrendo aos processos históricos que produziram a estrutura social da Zululândia, recorreu-se à história da UFC a fim de compreender como, quando, porque e em que circunstâncias históricas se formou esse pensamento institucional (Douglas, 1998) acerca da internacionalização identificado na análise das situações sociais observadas nos eventos.

Com base nisso, foram analisados documentos produzidos por organismos internacionais, pelo governo federal e pela UFC com a finalidade de compreender como os discursos de internacionalização são instituídos e vão se modificando ao longo do tempo. O Quadro 4 relaciona os principais documentos analisados:

Quadro 5- Documentos analisados

Internacionais	Federais	Institucionais
<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998); • Conferência Mundial de Ensino Superior da UNESCO (2022); • Declaração da CRES+5 (2024). 	<ul style="list-style-type: none"> • Decreto nº 11.923, de 15 de fevereiro de 2024 (PEC-G e PEC-PG); • Decreto nº 7642, de 13 de dezembro de 2011 (CsF); • Portaria Interministerial nº 01, de 09 de janeiro de 2013 (CsF); • Portal da transparência da Controladoria-Geral da União (CGU); • Portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012 (IsF); • Portaria nº 973, de 14 de novembro de 2014 (IsF); • Portaria nº 220, de 03 de novembro de 2017 (CAPES-PrInt); • PL 3076/2020 (Future-se); • Portaria nº 84, de 19 de março de 2024 (Move La América); • Edital nº 07/2024, do Programa (Move La América); • Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2024; Notícias veiculadas na página institucional da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, do MEC, da CAPES e do CNPq; • Portaria nº 74, de em 28 de março de 2025 (CAPES-Global.Edu); 	<ul style="list-style-type: none"> • Boletins informativos emitidos entre 1956 e 1970; • Planos de Desenvolvimento Institucional (2007 a 2011; 2012; 2013-2017; 2018-2022, 2023-2027); • Provimento nº 01, de 20 de janeiro de 2017 - cria a PROINTER; • Resolução nº 46/CONSUNI, de 11 de setembro de 2017 – cria o Comitê de Internacionalização da UFC (COMINTER); • Provimento nº 01/CONSUNI, de 07 de fevereiro de 2020 – atribui novas competências à PROINTER; • Resolução nº 37/CONSUNI, de 23 de agosto de 2023 – modifica estrutura da PROINTER; • Painel e Internacionalização da UFC; • Plano de Internacionalização da UFC 2017; • Proposta da UFC no CAPES-PrInt; • Proposta do Plano de Internacionalização da UFC 2025; • Materiais institucionais

	<ul style="list-style-type: none"> • Edital nº 13/2025 (CAPES-Global.Edu). 	produzidos para divulgar ações de internacionalização; <ul style="list-style-type: none"> • Notícias veiculadas na página institucional da UFC.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos eventos e dos documentos viabilizou compreender os discursos e práticas de internacionalização de organismos internacionais como a UNESCO, de agências de fomento, como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da UFC.

2.3 Diálogo com interlocutores-chave

Tendo como base a pedagogia freireana que propõe que o diálogo com o “outro” (outra cultura, outro país, outro saber) não se dá a partir da superioridade, mas do reconhecimento da diferença e da horizontalidade, além das análises de eventos e de documentos, buscou-se dialogar com interlocutores-chave envolvidos no processo de internacionalização da UFC a partir de uma entrevista semiestruturada.

O roteiro da entrevista foi dividido em três eixos, isto é, um conjunto de títulos, construídos a partir do referencial teórico, que visam abranger os fins e objetivos deste trabalho, sendo: a) Trajetória pessoal e experiência com ações de internacionalização; b) Concepções sobre as políticas de internacionalização universitária; e c) Percepções sobre o processo de internacionalização da UFC, conforme Apêndice G. Contudo, mesmo sendo guiada por um roteiro de questões previamente formulado, optei por deixar os interlocutores falarem livremente. Busquei respeitar o fluxo da interação, deixando-os livres para conduzirem o tema de acordo com o que consideravam relevante. Em momentos oportunos, levantava outras questões, quando necessário, a fim de compreender melhor suas experiências, construindo-se, assim, uma pesquisa participativa e dialógica.

Nesse processo dialógico, foram entrevistados gestores da Administração Superior, vinculados à Reitoria, Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (PROINTER) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) com a finalidade

de compreender como pensam e instituem políticas de internacionalização na Universidade.

Além deles, seguindo a hierarquia institucional, foram entrevistados coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e em Engenharia de Teleinformática (PPGETI); docentes/pesquisadores de nacionalidades brasileira e estrangeira; técnicos administrativos em educação (TAEs); e discentes vinculados a ambos os Programas, com a finalidade de compreender o que pensam, como praticam a internacionalização e quais suas experiências na área.

Considerou-se relevante entrevistar outros sujeitos envolvidos com o processo de internacionalização da UFC, como: o diretor de Avaliação da CAPES, que é docente da UFC e foi pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação entre 2016 e 2019, tendo colaborado para a elaboração do projeto institucional para o CAPES-PrInt; um ex-aluno do PPGETI e ex-pesquisador do GTEL, que atualmente trabalha na empresa Ericsson, na Suécia; e um ex-aluno da UFC, responsável pela criação do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI).

Para preservar o anonimato dos interlocutores, todos foram identificados por nomes fictícios a fim de garantir a proteção de suas identidades, respeitando os princípios éticos da pesquisa etnográfica, conforme detalha o Quadro 5:

Quadro 6- Relação de sujeitos entrevistados

(continua)

Nível	Interlocutores	Nome Fictício	Data da entrevista
Gestores da Administração Superior	Reitor (2019-2023)	Prof. Cláudio	12/03/2025
	Reitor (2023-2027)	Prof. Vitória	09/05/2025
	Pró-Reitor de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (2019-2023)	Prof. Antônio	26/02/2025
	Vice-Reitora da UFC e Pró-Reitora de Inovação e Relação Interinstitucionais (2023-2027)	Profª Ana	26/02/2025
	Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2019-2023) e Coordenador-Geral do GTEL	Prof. Rogério	14/04/2025
	Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (2023-2027)	Profª Cristina	29/04/2025

	Coordenador de Internacionalização da PROINTER (2019-2027)	Prof. Jorge	20/03/2025
	Diretor de Avaliação da CAPES (2024-2027) e ex-Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2016-2019)	Prof. Paulo	15/04/2025
Coordenadores /docentes	Coordenador do PPGETI e pesquisador do GTEL	Prof. Anderson	11/03/2025
	Pesquisador do GTEL/Dir. Relações Interinstitucionais CT	Prof. Wilmar	26/03/2025
	Professor Estrangeiro do PPGETI/pesquisador do GTEL	Prof. Jamal	16/04/2025
	Coordenador do PPGS	Prof. Otávio	10/04/2025
	Professora do PPGS/coordenadora do Projeto Fulbright	Prof ^a Gecilda	12/03/2025
	Professor Estrangeiro do PPGS	Prof. Jahad	29/04/2025
TAEs¹²	Servidora técnico-administrativa da PROINTER	Paula	17/07/2025
	Servidor técnico-administrativo do PPGETI*	Rafael	14/07/2025
	Servidora técnico-administrativa do PPGS	Lourdes	11/07/2025
Discentes	Aluno de Doutorado no PPGS / ex-aluno do PEC-G	Andile	07/03/2025
	Aluno de Doutorado no PPGS	Flávio	20/03/2025
	Aluno de Doutorado no PPGETI/pesquisador no GTEL	Yago	12/03/2025
	Aluno de Doutorado no PPGETI/pesquisador no GTEL	Kaio	20/03/2025
	Ex-aluno do PPGETI e atual diretor na Ericsson	Alex	08/04/2025
	Ex-aluno da UFC e criador e mentor do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI)	Ivo	17/04/2025

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A realização de entrevistas com diferentes sujeitos e representantes de instituições envolvidos na implementação de uma política consiste em uma etapa

¹² Considerando que não há TAEs lotados no GTEL, optou-se por entrevistar o servidor do PPGETI, unidade a qual o GTEL é vinculado, com a finalidade de garantir a representatividade da categoria, bem como manter a coerência com o universo da pesquisa e os critérios éticos e metodológicos.

fundamental para a apreensão da trajetória institucional da internacionalização da UFC, pois viabiliza que compreendamos suas experiências, concepções de educação, e por conseguinte, de internacionalização

Todos os entrevistados autorizaram o uso dos seus dados por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao todo, foram 23 interlocutores, sendo apenas 5 mulheres, dado que também é constitutivo da colonialidade, pois mesmo com avanços quanto à inserção e à participação das mulheres no campo científico, ainda enfrentamos desigualdades de gênero na Academia¹³, sobretudo em cargos administrativos e no nível mais elevado da carreira universitária, como a de professor (a) titular (Silva; Ribeiro, 2014).

Após a realização das entrevistas, todas foram transcritas e integradas ao conjunto de dados sistematicamente analisados. Por meio do diálogo com os interlocutores, foi possível conhecer as trajetórias acadêmica e profissional dos sujeitos, além de questões voltadas ao entendimento dos sentidos atribuídos à internacionalização, bem como suas práticas e experiências.

2.4 Construção de histórias de vida

Ao longo do diálogo com os interlocutores sobre o processo de internacionalização da Universidade, foi possível identificar que as trajetórias acadêmicas e profissionais dos sujeitos se entrelaçam com suas histórias de vida. Desse modo, essa estratégia etnográfica foi utilizada para conhecer não somente a trajetória de vida dos sujeitos, mas sobretudo suas experiências, vivências, perspectivas, saberes e visões de mundo. Trata-se, como afirma Gussi (2005, p. 186), “de compreender a experiência do Outro e aprender com ela”.

Esse processo de adentrar na vida do outro requereu, de certo modo, o estabelecimento de um vínculo de confiança mútua construído ao longo do tempo de

¹³ No caso da UFC, em seus 70 anos de existência, somente em 2023 elegemos a primeira mulher vice-reitora. Essa desigualdade de gênero fica mais acentuada quando se fala em mobilidade acadêmica, uma vez que muitas mulheres enfrentam o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família e as exigências da vida acadêmica (Velho, 2006).

convivência durante a pesquisa etnográfica. Além de uma escuta atenta e respeito às singularidades e experiências pessoais e únicas de cada pessoa.

No entendimento de Gomes (2019, p. 62), essas experiências individuais “podem representar grupos maiores, situações sociais que podem ser consideradas típicas ou atípicas”. E, de fato, essas experiências contribuíram para aprendermos como a política de internacionalização da UFC se desenvolve na realidade e analisarmos as trajetórias da política de internacionalização da UFC.

Dentre as muitas histórias narradas, foram compartilhadas, de forma mais detalhada, as trajetórias dos interlocutores discriminados no Quadro 6:

Quadro 7 – Interlocutores e suas histórias de vida.

Interlocutores	Descrição	Seção
Alex	Ex-estudante do Programa de Pós-Graduação em de Engenharia de Teleinformática da UFC e pesquisador no GTEL, que, ao narrar sua trajetória de vida e sua escolha por trabalhar em uma multinacional na Suécia, contribuiu para compreendermos, dentre outras questões, sobre o processo denominado “fuga de cérebros”.	6.2.4
Flávio	Estudante de doutorado no PPGS, que ao relatar sua saga para vivenciar uma experiência internacional contribuiu para compreendermos, dentre outras questões, sobre as dificuldades dos alunos de humanidades para realizar uma mobilidade acadêmica.	6.3.1
Andile	Ex-PEC-G e estudante de doutorado no PPGS, que, ao relatar sobre sua vinda para o Brasil, sua adaptação à cultura brasileira, ensinou-nos sobre as tensões oriundas do encontro entre diferentes culturas, sobre a necessidade do diálogo intercultural, dentre outras.	6.3.2
Ivo	Ex-estudante da UFC, que, ao narrar sobre a criação do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI) da UFC, ensinou-nos sobre os meandros institucionais e as dificuldades para institucionalização de uma política.	6.4

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os relatos de vida e memórias desses interlocutores geraram novos aprendizados sobre a internacionalização universitária, o que possibilitou esboçar, de forma coletiva, novos modos de pensar e fazer internacionalização a partir desse encontro com o outro. Sobre essa questão, Bosi (1987, p. 17) compreende que “lembrar não é reviver, é refazer, reconstruir, repensar com ideias de hoje, as experiências do passado”. Nesse sentido, as histórias de vida dos interlocutores funcionaram como “matéria-prima”,

nos termos de Chauí (1987, p. 21), para a produção de conhecimento sobre a internacionalização universitária.

2.5 Análise e triangulação dos dados

Em consonância com os objetivos e orientações epistemológicas deste trabalho, a análise dos dados teve como base a Análise do Discurso Crítica Latino-Americana (ACD-LA), proposta por Resende¹⁴ (2019) como uma ressignificação da análise do discurso desenvolvida pelo linguista britânico e pioneiro na área, Norman Fairclough (2016).

Resende (2019) tece um diálogo entre teorias decoloniais e estudos críticos do discurso, trazendo importantes reflexões sobre a colonialidade no âmbito dos estudos discursivos e na academia, bem como a necessidade de reivindicarmos a construção de um conhecimento que não se pretenda universal. A ACD-LA configura-se, portanto, na abordagem metodológica apropriada este trabalho etnográfico que tem como objetivo analisar a trajetória institucional da política de internacionalização da UFC, a partir de discursos, práticas e experiências de gestores, professores e discentes envolvidos com esse processo na Universidade, por meio de uma etnografia institucional e à luz da colonialidade. Isto porque Resende (2008, p. 96) entende que:

Para análises discursivas lograrem críticas explanatórias, é indispensável um conhecimento contextual capaz de possibilitar o estabelecimento das relações entre representações discursivas e práticas sociais. Isso endossa a relação desejável entre ADC e etnografia. O reconhecimento de que a realidade social é apenas parcialmente discursiva e de que, portanto, as representações das práticas/eventos carregam lacunas inevitáveis, sugere que os documentos etnográficos gerados/coletados em campo sejam complementados por estratégias observacionais na construção do objeto de pesquisa.

Trata-se, portanto, de uma metodologia de análise de dados de pesquisas qualitativas que tem relação transdisciplinar com a etnografia. Assim, ao enfatizar o

¹⁴ Viviane Resende de Melo é Doutora em Linguística (Linguagem e Sociedade) pela Universidade de Brasília (UnB) e professora associada do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP/UnB). Escreveu em 2019 o livro “Decolonizar os estudos críticos do discurso”, contribuindo para o desenvolvimento de estudos discursivos e às epistemologias do sul.

discurso em relação à ideologia, ao poder e à hegemonia, buscamos, por meio da ACD-LA, compreender os discursos a partir de três dimensões: o discurso como texto (por meio da análise de documentos), como prática discursiva (por meio de falas e discursos) e como prática social. Nesse sentido, analisamos como a colonialidade se manifesta nos discursos, práticas e experiências de internacionalização dos sujeitos institucionais; como esses discursos e práticas são utilizados para manter ou transformar a realidade; como e se discursos instituídos entram em conflito com práticas de internacionalização.

Assim, para análise dos dados, previamente à etapa da escrita, foi realizada uma pré-análise de todo o material descrito acerca dos eventos analisados, das reflexões teóricas e sentimentos envolvidos no trabalho de campo, a fim de selecionar as situações sociais que se relacionavam e quais era mais pertinentes a serem trabalhadas na tese. Em seguida, o material selecionado foi analisado e separado em categorias de acordo com os objetivos da pesquisa e a análise pretendida. A partir da análise dos dados, foram elaboradas categorias e dimensões de análise, as quais buscam atestar, por meio das evidências observadas, os discursos e práticas de internacionalização, como mostra o Quadro 7:

Quadro 8- Estruturação da análise dos dados

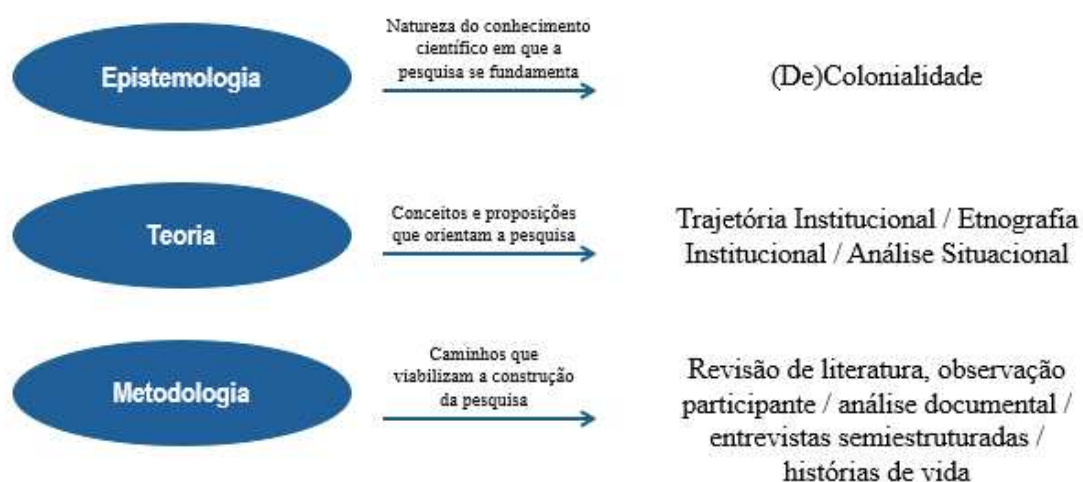
Categorias	Dimensões de análise
Fundamentos epistemológicos e dinâmicas políticas	Orientações epistemológicas
	Dinâmicas políticas
Gestão da internacionalização institucional	Percurso histórico
	Estrutura Administrativa
	Aspectos da internacionalização institucional
Práticas acadêmicas de internacionalização	Aspectos da internacionalização acadêmica
	Práticas linguísticas
Trajetórias pessoais e experiências com ações de internacionalização	Trajetórias acadêmicas e profissionais
	Vivências com ações de internacionalização
Concepções de internacionalização	Concepções sobre a Universidade

	Concepções sobre internacionalização
	Motivações para internacionalizar
	Relações com países e instituições estrangeiras
	Papel das agências de fomento
Percepções sobre a política de internacionalização da UFC	Atuação da UFC nos cenários global, nacional e local
	Marco no processo de internacionalização da UFC
	Desafios para a internacionalização da UFC

Fonte: Elaboração própria (2025).

A construção e análise da trajetória institucional da política de internacionalização da UFC requereu a definição de um caminho metodológico multidimensional, com a utilização de variados instrumentos para coleta de dados alinhados às escolhas epistemológicas e teóricas do trabalho, como ilustra a Figura 3:

Figura 3– Caracterização da pesquisa etnográfica



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na prática, a fim de compreender como se constitui esse campo de discursos e práticas da internacionalização da UFC por meio da etnografia institucional, foi necessário assumir a posição de intérprete de reuniões, eventos, memórias, documentos e histórias de pessoas que fizeram e fazem a internacionalização acontecer na Universidade.

A partir desse arcabouço epistemológico, teórico e metodológico foi possível analisar como a UFC se internacionaliza, conforme se verá nas próximas seções.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

“Para que estamos educando: para a democracia ou para a preservação das estruturas injustas ou perversas?” (Freire, 2021a, p. 60).

Nesta seção, apresentam-se, de forma sintética, as principais discussões e resultados da tese intitulada “Pedagogias de Internacionalização Universitária: uma etnografia institucional na Universidade Federal do Ceará”.

Inicialmente, na subseção “2.1 Internacionalização institucional na Universidade Federal do Ceará (2021-2025)”, discorre-se sobre a condução da política de internacionalização na universidade pela Administração Superior em dois reitorados distintos, sendo um de 2019 a 2023 e outro de 2023 a 2027. Além disso, é realizado um resgate histórico do processo de instituição da política de internacionalização na Universidade desde sua fundação.

Na seção “2.2 Internacionalização acadêmica na Universidade Federal do Ceará”, são apresentadas: a experiência de internacionalização do Grupo de Pesquisa em Telecomunicações (GTEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI); a experiência de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS); e a experiência de internacionalização do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI), um programa de extensão criado por um aluno da UFC.

Por fim, na seção “2.3 Análise das trajetórias da política de internacionalização da UFC”, é realizada uma tessitura sobre as descobertas etnográficas apresentadas nas seções anteriores, relativas à gestão da internacionalização, ao processo histórico da política institucional, às experiências e práticas de internacionalização vivenciadas no PPGS e no GTEL e às narrativas e experiências de internacionalização.

3.1 Internacionalização institucional na Universidade Federal do Ceará (2021-2025)

Entre 2021 e 2025, foram analisados eventos voltados à internacionalização, ocorridos no âmbito da Reitoria e da PROINTER, como realização de palestras sobre mobilidade acadêmica, seminários, celebração de acordos de cooperação, recepção de representantes governamentais e institucionais, viagens ao exterior, com a finalidade de compreender como a gestão da universidade pensa a internacionalização universitária (Douglas, 1998), instituindo processos na Universidade.

O objetivo dessa análise foi compreender de que forma são instituídos discursos e práticas institucionais em torno da internacionalização, como se forma um pensamento institucional em torno da internacionalização, no sentido de Douglas (1998). O que se pode observar, inicialmente, é que os eventos analisados são reveladores de como se processam as relações entre a UFC e os países e essas relações não podem ser analisadas sem se refletir sobre as relações desiguais existentes entre o Norte e o Sul Global, originadas historicamente no período colonial (Quijano, 2005).

Além disso, como parte da análise de situações sociais, proposta por Gluckman (1987), foram analisados documentos históricos da UFC, com a finalidade de compreender como foi se deu a formação de um pensamento institucional (Douglas, 1998), voltado à dimensão internacional da Universidade.

A análise dos eventos evidenciou algumas dimensões acerca da gestão da internacionalização da UFC, como sintetiza o Quadro 9:

Quadro 9 - Gestão da internacionalização da UFC (2019-2025)

Dimensões de análise	Evidências observadas
Aspectos da internacionalização institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalização da internacionalização para atendimento de demandas de mercado; • Insuficiência de financiamento de políticas pelo Estado brasileiro, o que induz a UFC a buscar outras fontes de recursos; • Conformação da política de internacionalização à das agências de fomento; • Promoção de eventos de divulgação de oportunidades de mobilidade acadêmica; • Recepção de representantes de instituições acadêmicas e governamentais estrangeiras; • Falta de reciprocidade nas relações internacionais; • UFC como cliente das instituições internacionais;

	<ul style="list-style-type: none"> • Hegemonia da língua inglesa; • Ensino da língua e da cultura como forma de dominação cultural; • Uso da “cooperação” como um instrumento da colonialidade do saber.
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria (2025).

As evidências observadas serão melhor delineadas nas próximas seções.

3.1.1 Gestão da internacionalização da Universidade Federal do Ceará (2021-2023)

Em relação à gestão da internacionalização no período de 2021 a 2023, observou-se na UFC um alinhamento da Administração Superior aos valores e ideias do governo Bolsonaro (2019-2023), mais especificamente aos princípios do Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores (Future-se), programa proposto pelo então Ministro da Educação (2019-2020), Abraham Weintraub.

A proposta do Programa Future-se abrangia três eixos, sendo: 1) Gestão, Governança e Empreendedorismo, 2) Pesquisa e Inovação e 3) Internacionalização, e tinha como objetivo, de acordo com o MEC, dar maior autonomia financeira a universidades e institutos por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo (MEC, 2019).

A participação das IES se daria por meio da celebração de um “contrato de resultado” entre a universidade ou o instituto federal, por intermédio do Ministério da Educação, com organizações sociais responsáveis por gerir os recursos repassados pela União, cujo recebimento estaria condicionado ao atingimento de metas estabelecidas por indicadores de desempenho desenvolvidos pelos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, de forma “a contemplar incrementos de eficiência e economicidade” (Brasil, 2020).

A proposta do Future-se surgiu em um contexto em que as IES enfrentavam significativos cortes orçamentários por parte do governo, o que no entendimento de Sguissardi (2020, p. 192), representa, de modo gradativo e crescente, a submissão de instituições federais de educação superior, cada vez mais, às normas e regras do mercado,

em que se sobressai a competição e a concorrência, significando “um passo a mais rumo a sua privado-mercantilização”.

Mesmo tendo sido rejeitado por boa parte da comunidade acadêmica e não tendo sido implementado, a proposta do Future-se representou a perda de prioridade da educação superior por parte do Estado, resultando na emergência de um mercado universitário como alternativa, tornando a internacionalização um caminho, como ocorreu no caso da UFC.

Seguindo a perspectiva do Future-se, entre 2019 e 2023, a gestão da internacionalização foi orientada pelos eixos empreendedorismo, inovação e internacionalização, considerados pelo então reitor fundamentais para o crescimento da Universidade (FIEC, 2020).

Assim, nesse período, foi possível observar um aprofundamento das relações entre a UFC e o setor produtivo, pois, na concepção do então reitor, era necessário “fortalecer os vínculos entre os setores produtivos e a academia” (FIEC, 2020, p. 48). Seu entendimento era de que é preciso tratar a gestão da Universidade como se trata a gestão de uma empresa (FIEC, 2020).

Assim, em 2020 foi inaugurado na UFC o Condomínio de Empreendedorismo e Inovação com a finalidade, segundo o reitor, “de disseminar a cultura do empreendedorismo e da inovação dentro da UFC” (FIEC, 2020, p. 49), cujo evento de lançamento só ocorreu em dezembro de 2021.

Ainda em 2020, a Pró-Reitoria de Relações Internacionais, criada em 2017, passou a se chamar Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional, assumindo novas competências com a finalidade, conforme o Provimento nº 01/CONSUNI, de 07 de fevereiro de 2020,

a) de institucionalizar as atividades de empreendedorismo; b) de prospectar e implementar a inovação; c) de buscar parcerias para a inovação social e tecnológica, em estreita parceria com a agência de inovação; d) de direcionar ações para o desenvolvimento da Instituição baseado nos eixos da Internacionalização, do Empreendedorismo e da Inovação (UFC, 2020, local. 1).

Ao fundir internacionalização com empreendedorismo e inovação, observou-se uma modificação nas práticas da PROINTER, voltadas, cada vez mais, à disseminação

da cultura do empreendedorismo na Universidade, sob o pressuposto da internacionalização. Nesse contexto, as relações internacionais eram desenvolvidas por uma Coordenadoria de Convênios Internacionais e uma Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica.

Em relação ao período 2019-2023, foram analisados cinco eventos: a) Palestra “Oportunidades de estudos nos Estados Unidos” nos Encontros Universitários 2021; b) Palestra “Oportunidades de estudos no Canadá” nos Encontros Universitários 2021; c) Lançamento do Condomínio do Empreendedorismo e Inovação em 2021; d) *Study in Europe Road Show* em 2022; e e) Celebração de Acordo entre UFC e Estados Unidos para instalação do *Education USA* em 2022.

Outros eventos, que não pude participar presencialmente, também contribuíram para subsidiar a análise sobre a internacionalização da UFC, a exemplo da viagem do reitor e do pró-reitor de Relações Internacionais à Espanha de 06 a 08/10/2021; a reunião com o cônsul-geral da França em Recife em 18/11/2021; a reunião com o embaixador da União Europeia no Brasil em 26/11/2021; e a viagem do reitor e do pró-reitor de Relações Internacionais à Cabo Verde para participação no XXII Encontro da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (REALP) de 29 e 30/11/2021.

As análises desses eventos permitiram observar que a política institucional de internacionalização da Universidade tem se materializado, em grande medida, por meio de relações assimétricas entre países do Norte e do Sul Global, seja pela oferta da força de trabalho intelectual do Sul ao Norte, seja pela atração de estudantes do Sul para experiências de intercâmbio em países do Norte, como evidenciaram as palestras sobre oportunidades de estudo nos Estados Unidos e no Canadá e o evento *Europe Road Show*.

Essas relações evidenciam a presença de uma lógica ainda marcada por traços coloniais na internacionalização da UFC, uma vez que os acordos se concentram, em grande parte, em países do Norte Global, frequentemente percebidos como mais desenvolvidos. Nesse cenário, os países do Sul acabam sendo posicionados em papéis mais próximos ao de “clientes”, na medida em que representantes governamentais e instituições internacionais buscam difundir seus produtos e serviços educacionais.

Esse movimento tornou-se mais perceptível, em termos institucionais, a partir de 2020, quando a PROINTER passou a incorporar também a responsabilidade pelo desenvolvimento da cultura empreendedora na Universidade. A partir da proposta de promoção do empreendedorismo e da inovação, observa-se que as ações no campo das relações internacionais vêm sendo gradualmente alinhadas a estratégias que aproximam a universidade de dinâmicas de mercado, em que o conhecimento passa a ocupar um lugar central como ativo de valor nas trocas e parcerias institucionais¹⁵.

A partir da análise situacional sobre a internacionalização institucionalizada pela gestão da UFC, que tanto a mercantilização da educação superior quanto o eurocentrismo acadêmico estão estreitamente imbricados e são constitutivos da colonialidade do saber. Como afirmou Lander (2005), o eurocentrismo e o colonialismo são como cebolas de múltiplas camadas em que é possível reconhecer aspectos e dimensões que não tinham sido identificadas anteriormente. A internacionalização é uma dessas camadas ocultas, que está sendo desvelada no contexto da globalização neoliberal da universidade.

3.1.2 Gestão da internacionalização da Universidade Federal do Ceará (2023-2025)

Em 2023, a partir do início do terceiro governo Lula (2023-2026), o Brasil adotou nova diplomacia em sua relação com o mundo. Em seu discurso de posse, o Presidente se comprometeu em retomar a integração sul-americana e reconstruir o diálogo com os Estados Unidos, com a Comunidade Europeia, com a China e com países do Oriente, além de fortalecer os BRICS, a cooperação com os países da África, rompendo o isolamento internacional a que o país foi relegado durante o Governo Bolsonaro (Câmara dos Deputados, 2023).

Com esse intuito, as agências de fomento como a CAPES e o CNPq passaram a formular políticas voltadas a estimular a cooperação Sul-Sul. A CAPES (2024b) tem

¹⁵ Segundo Didou Aupetit (2017), muitos pesquisadores têm denunciado essas interações entre as políticas de educação superior e as lógicas de mercado e de dominação que sustentam o modelo neoliberal de globalização, as quais ameaçam o caráter de bem público da educação superior.

afirmado que uma das principais linhas de atuação da gestão atual é o fortalecimento das relações com o Sul Global, incluindo países da África, América Latina e Caribe.

No âmbito da UFC, o segundo semestre de 2023 marcou a retomada de um ambiente institucional democrático com a nomeação pelo presidente Lula de um novo reitor para o mandato 2023-2027, o qual foi escolhido pela comunidade acadêmica com 83,11% dos votos (UFC, 2023a). Contudo, no tocante à gestão da internacionalização durante o período de 2023 a 2025, observou-se um aprofundamento das ações iniciadas na gestão anterior.

No dia 23 de agosto de 2023, dois dias após o início da nova gestão, foi aprovada pelo Conselho Universitário a Resolução nº 37/CONSUNI, que alterou o nome da “Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional” para “Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais”, sendo composta pela seguinte estrutura:

Art. 12. À Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais compete promover, coordenar e articular ações para o desenvolvimento da Instituição com base nos eixos da Internacionalização, do Empreendedorismo e da Inovação, com a seguinte estrutura administrativa: Secretaria Administrativa Divisão de Apoio Administrativo ao Instituto Confúcio Coordenadoria de Internacionalização Coordenadoria de Empreendedorismo e Inovação Coordenadoria de Relações Interinstitucionais Coordenadoria de Projetos e Parcerias Parque Tecnológico.” (UFC, 2023b, local. 1).

A alteração do nome da Pró-Reitoria foi uma proposta inspirada na estrutura do Centro de Tecnologia da UFC, onde há uma Diretoria de Relações Interinstitucionais, unidade responsável pelas relações entre instituições e o Centro. Em relação à internacionalização, houve a redução da Coordenadoria de Convênios Internacionais e Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica a uma Coordenadoria de Internacionalização. Em relação ao empreendedorismo e à inovação, foi mantida a estrutura anterior, sendo juntado o Parque Tecnológico da UFC à PROINTER.

Sobre a estrutura de setores de Relações Internacionais nas universidades, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) emitiu, em julho de 2021, uma carta aberta aos reitores e aos responsáveis pela internacionalização das universidades associadas, manifestando preocupação com o tratamento dado, em alguns casos, ao setor de Relações Internacionais e, consequentemente, ao papel da internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. Para a FAUBAI,

As melhores práticas, no Brasil e no exterior, indicam a necessidade das Relações Internacionais estarem integradas à Reitoria ou gestão superior da IES, garantindo a prioridade institucional e a dimensão transversal da internacionalização, que atinge as várias áreas de atuação da instituição, todos os cursos, departamentos, níveis de ensino, alunos, professores, pesquisadores e técnicos administrativos, em prol do aprimoramento e desenvolvimento da instituição. É temerário desprezar o papel estratégico de um setor de Relações Internacionais na dinâmica da administração de uma Instituição de Ensino Superior. O/a gestor/a de Relações Internacionais, no constante diálogo com instituições e organizações no exterior e no país, representa não apenas seu Reitor ou sua Reitora, mas toda a comunidade acadêmica. (FAUBAI, 2021, p. 1)

Aproximadamente um ano depois, em 30 de setembro de 2024, o Conselho Universitário aprovou nova alteração na estrutura da PROINTER, que passou a ser nominada “Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais”, com a finalidade de fortalecer a estrutura de inovação na UFC, e diminuir a distância entre a academia e o setor empresarial (UFC, 2024d).

Em conversa com Paula, servidora da PROINTER que já trabalhou na Coordenadoria de Inovação durante a gestão 2019-2023 e na gestão 2023-2027 trabalha na Coordenadoria de Internacionalização, ela comentou que essa alteração na estrutura administrativa foi meramente formal.

Eu acredito que foi mais uma ênfase formal sabe porque já havia Coordenadoria de Inovação quando a Pró-Reitoria era a Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional, um nome bem comprido. Mas já havia essa parte de desenvolvimento institucional que englobava a Coordenadoria de Inovação e Empreendedorismo. Com essa mudança de gestão, houve a integração dessas duas coordenadorias, que virou a Coordenadoria de Empreendedorismo, que englobou essa função da inovação, mas todas as coordenadorias trabalham de forma tangencial com essa temática. Então, eu acredito que foi a maior valorização, podemos dizer, mas já havia, já tinha essa Coordenadoria antes. Então, é algo assim, trazendo mais ênfase à inovação para a PROINTER e para a UFC (Paula, 2025).

Desse modo, ao dar centralidade à “inovação”, a internacionalização institucional, que era o motor principal da PROINTER, tende a perder o protagonismo na política institucional.

A partir da proposta de promoção do empreendedorismo e da inovação, observa-se que as ações no campo das relações internacionais vêm sendo gradualmente

alinhadas a estratégias que aproximam a universidade de dinâmicas de mercado, em que o conhecimento passa a ocupar um lugar central como ativo de valor nas trocas e parcerias institucionais. Esse modelo tem sido criticado por inúmeros pesquisadores, uma vez que As interações entre as políticas de educação superior com as lógicas de mercado sustentam o modelo neoliberal de globalização, as quais ameaçam o caráter de bem público da educação superior (Didou Aupetit, 2017).

Ao longo do tempo, apesar das mudanças ocorridas na estrutura da PROINTER, as quais indicam mudanças de sentidos atribuídas pelos gestores da PROINTER à internacionalização da UFC, foi possível observar que, de forma concomitante, a Universidade foi aderindo às políticas de internacionalização desenvolvidas pelas agências de fomento do governo Lula, mais voltadas à cooperação Sul-Sul, a exemplo da adesão à Rede de Universidades do BRICS (BRICS NU), fomentada pela CAPES, e à participação da UFC no Fórum de Reitores das Universidades do Brics+¹⁶, realizado nos dias 06 e 07 de junho de 2025 no Rio de Janeiro/RJ, Brasil, onde foram celebrados memorandos de entendimento e articuladas parcerias com instituições de países do Sul Global, fortalecendo os vínculos entre instituições de ensino superior dos países do grupo, promovendo ações de cooperação e intercâmbio (UFC, 2025c; 2025d). Esses movimentos institucionais são relevantes consistindo em movimentos relevantes, pois contribuem para ampliar as cooperações Sul-Sul no âmbito da internacionalização institucional da UFC, diminuindo as assimetrias existentes.

No tocante a essa dimensão geopolítica, além desses eventos, uma das atividades de internacionalização institucional que mais se destacou na gestão da internacionalização da UFC, no período 2023 a 2025, foi a visita de representantes de governos e instituições internacionais, denominadas “visitas de cortesia”. Desde o início da gestão em agosto de 2023, a UFC recebeu visitas de inúmeros representantes governamentais, a exemplo do embaixador da Ucrânia, do cônsul da França, do embaixador, cônsul e consulesa da Itália e da Cônsul da China (UFC, 2023c, 2024a,

¹⁶ Como resultado, no Fórum de Reitores das Universidades do Brics+, foram assinados dois memorandos de entendimento, sendo um com a *Saint Petersburg State University of Economics*, da Rússia, e outro com a Universidade da Indonésia. Além disso, foram articuladas parcerias com a *University of Western Cape*, da África do Sul, e com a *National Research University Higher School of Economics* e a *Peter the Great Saint Petersburg Polytechnic University*, da Rússia (UFC, 2025d).

2024b, 2024c), além de visitas de gestores de universidades estrangeiras em busca de parcerias.

Nesse período, foram analisados sete eventos: a) Visita do Cônsul da França em 2024; b) Acolhida de Estrangeiros na UFC em 2024 e 2025; c) Visita do Embaixador da Itália em 2024; d) Visita da Cônsul da China em Recife em 2024; d) I Seminário de Internacionalização da UFC em 2024; e e) Café em Casa – Políticas de Internacionalização para Graduação e Pós-Graduação em 2025.

Durante as visitas de representantes governamentais, foi possível observar que as visitas de cortesia eram como um mapeamento do território do outro, tal qual os colonizadores faziam ao chegar em território desconhecido. Nesses encontros, a UFC normalmente apresentava seus dados, seus cientistas, seu potencial conhecimento, seus projetos, suas pesquisas etc., sem receber nada em troca. Esse comportamento indica que a “cooperação” não é estabelecida de forma mútua, recíproca. É como um mecanismo para a colonialidade do saber, em que os pesquisadores ufceanos se colocam em uma posição de subserviência em relação aos países, ofertando sua força de trabalho.

O I Seminário de Internacionalização da UFC representou um marco importante para a UFC, possibilitando-nos compreender mais de perto as perspectivas das agências de fomento, como a CAPES, o CNPq e a FUNCAP no atual contexto e viabilizando uma reflexão crítica sobre a política institucional. A presença de representantes das agências de fomento ao lado de gestores da própria universidade possibilitou não apenas a troca de experiências, mas também a identificação de caminhos possíveis para o aprimoramento de políticas futuras, mais sensíveis às realidades regionais e comprometidas com uma internacionalização que contribua para o desenvolvimento científico e social do país.

Os discursos dos participantes convergiram na compreensão de que a internacionalização consiste em uma estratégia de desenvolvimento institucional, que deve ser transversal e integrada ao cotidiano das universidades. As discussões reforçaram a necessidade de redes de cooperação Sul-Sul, de valorização das experiências locais e da inclusão efetiva de regiões e programas historicamente marginalizados pelas políticas tradicionais.

As diferenças observadas nos discursos do Seminário e na prática institucional colocaram a internacionalização da UFC em um estado de liminaridade, isto é, algo que não está aqui, nem ali, mas em um grau intermediário, nas fronteiras entre uma internacionalização hegemônica e contra hegemônica, sendo necessário observar as novas trajetórias da política na Universidade.

Diante desse contexto, que coloca a internacionalização nas fronteiras entre a mercantilização da educação superior e a cooperação solidária, observa-se que a política institucional se constrói em meio a um campo de tensões, o que nos levou a buscar compreender como se deu a construção da dimensão internacional da internacionalização na UFC desde o processo de fundação da Universidade.

Assim, tal qual Gluckman (1987) fez ao analisar os processos históricos que produziram as relações interdependentes entre europeus e zulus na Zululândia, recorri aos documentos históricos da Universidade a fim de compreender como foram produzidas as relações entre a UFC e o mundo em diferentes períodos da história da Universidade, como se verá na próxima seção.

3.1.3 A trajetória histórica da política de internacionalização da Universidade Federal do Ceará.

Para resgatar o processo histórico de construção da dimensão internacional na UFC, foram realizadas visitas ao Memorial da UFC a fim de acessar e analisar boletins produzidos pelo Departamento de Educação e Cultura (DEC), unidade, àquela época, vinculada à Reitoria e responsável pelas relações internacionais da UFC, cujo gestor era o docente Valnir Chagas¹⁷.

As visitas tiveram como finalidade encontrar elementos que mostrassem como a Universidade despertou para a dimensão internacional, quais os discursos e

¹⁷ De acordo com Silva (2021), Valnir Chagas pode ser considerado um intelectual orgânico da ditadura, pois contribuiu para a formulação, difusão e implementação de um projeto educacional e cultural autoritário no país. O docente protagonizou a materialização dos fundamentos e diretrizes da chamada Pedagogia Tecnicista, que incorporara nas políticas educacionais e instituições de ensino, princípios, valores e técnicas próprias da dinâmica empresarial, como a produtividade, o controle da atividade docente, a meritocracia e a eficiência. Esse processo de “modernização” da educação brasileira, segundo Silva (2021), foi orientado pela lógica dos acordos MEC-USAID, parcerias e cooperações entre o Ministério da Educação e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, como veremos adiante.

práticas produzidos desde então e como foram se transformando (ou não) ao longo do tempo.

Para uma melhor compreensão dos eventos que marcaram a história da política de internacionalização da UFC, dividimos o processo de internacionalização em três fases históricas, conforme sintetiza o Quadro 10:

Quadro 10– Síntese do processo histórico de internacionalização da UFC.

Fase histórica	Eventos
Formação do pensamento institucional voltado à internacionalização (1954-1967)	<ul style="list-style-type: none"> • Nasce fundamentada em uma perspectiva euro norte centrada a partir da Embaixada Clóvis Beviláqua; • Criação da Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural (DIEC) em 1957, vinculada ao Departamento de Educação e Cultura (DEC); • Primeiras visitas de embaixadores e intercâmbios com instituições europeias e latino-americanas; • Início do ensino de idiomas e culturas estrangeiras com a fundação das Casas de Cultura Estrangeiras a partir de 1960; • Forte aproximação com Estados Unidos e Europa, com visitas do reitor aos EUA e assinatura do primeiro convênio internacional com a Universidade do Arizona em 1963; • Participação da UFC no programa Aliança para o Progresso, como forma de captação de recursos e alinhando-se ao projeto geopolítico dos EUA na América Latina.
Expansão da Internacionalização (1970-1990)	<ul style="list-style-type: none"> • Criação dos primeiros cursos de pós-graduação, o que impulsionou a cooperação acadêmica com o exterior; • Criação do Departamento de Assuntos Internacionais (DAI) em 1975, substituindo a Divisão de Intercâmbio e ampliando suas funções; • Predominância do modelo de mobilidade Sul-Norte, com professores e alunos da UFC indo estudar principalmente nos EUA e Europa; • Crescimento da hegemonia dos EUA na internacionalização da UFC, evidenciada pelo convênio MEC-USAID e pelo financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); • O Departamento de Assuntos Internacionais (DAI) se torna a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) em 1987.
Consolidação da Política de Internacionalização (2000-2025)	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão das políticas de internacionalização no Governo Lula (2003-2010), com destaque para a criação da UNILA e UNILAB; • Implementação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) (2012-2017), aumentando significativamente a mobilidade acadêmica para EUA e Europa; • Em 2017, a internacionalização passa a ser um eixo estratégico na UFC, evidenciado na criação da PROINTER e na inclusão da internacionalização como princípio institucional no PDI 2018-2022; • Participação da UFC no CAPES-PrInt a partir de 2018, fortalecendo a cooperação acadêmica na pós-graduação; • Em 2020, a Pró-Reitoria passa a integrar funções de empreendedorismo e inovação, evidenciando a mercantilização da internacionalização; • Em 2023, a PROINTER se torna Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais, enfraquecendo a centralidade da internacionalização na UFC; • Em 2024, a internacionalização se torna um instrumento para a captação de recursos, com foco na inovação e no mercado.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se que o desejo de ser internacional surge muito antes da fundação da Universidade como se viu com a viagem realizada pela Embaixada Clóvis Beviláqua em 1949, quando alunos da Faculdade de Direito visitaram a Europa a fim de conhecer suas universidades e centros culturais. A partir disso, a formação da UFC teve como referência o ensino e a cultura europeia.

Em busca de alargar suas fronteiras, a UFC adotou como diretriz para sua política educacional a filosofia “o universal pelo regional”, instituída pelo primeiro reitor da UFC, Prof. Martins Filho, que, para ele, significava “dar prevalência ao estudo do regional como meio de atingir o universal” (UFC, 1966). Esse lema da UFC, ao longo do tempo, vai apresentando ressignificações.

Apesar de ser orientada por um lema que expressa uma visão em que o regional prevalece sobre o universal, observa-se que a UFC, tal qual as demais universidades do Sul Global, nasceu dentro de uma perspectiva científica euro norte centrada, amparada no pressuposto da universalidade, isto é, aquilo que diz respeito a uma parte do mundo, a Europa, vale para todo o resto do mundo. Tal qual Abrantes (2023), entendemos que esses paradigmas imperiais gestados no Norte tenderam, ao longo da história, a estruturar nossas posições e nossas identidades no Sul.

Na perspectiva de Mignolo (2003), isso ocorre porque o saber e as histórias locais europeias foram e são vistos como projetos globais a partir de uma narrativa que situou e situa a Europa como ponto de referência e de chegada. Dentro dessa perspectiva eurocentrada, foram criadas, na década de 1960, as Casas de Culturas Estrangeiras, que tinham como finalidade o ensino de idiomas e de culturas europeias na UFC.

No período que compreendeu o regime militar no Brasil, de 1964 a 1985, além da Reforma Universitária de 1968, que importou a educação tecnicista norte-americana para o Brasil, a UFC foi levada a buscar financiamentos em organismos internacionais a fim de cumprir seus planejamentos, recorrendo ao BID, gerando, assim, uma dependência econômica dos EUA.

A partir de 1990, com o processo de globalização e a adoção do neoliberalismo nos países da América Latina, a internacionalização ganhou destaque nas políticas educacionais por envolver a relação entre as universidades e os países. Contudo,

nesse período, as relações internacionais da UFC coordenada pela CAI era voltada às relações da Universidade com instituições estrangeiras, por meio dos programas de mobilidade, especialmente o PEC-G, e de convênios com universidades estrangeiras (Garcia, 2020).

Foi a partir dos anos 2000, quando o governo brasileiro elaborou políticas com a finalidade de impulsionar a internacionalização das IES, que as universidades foram induzidas a institucionalizá-las. Nesse período, as relações internacionais da UFC passaram por sucessivas e aceleradas transformações. A implementação do Programa CsF entre 2012 e 2017 elevou o índice de mobilidade acadêmica da UFC, sobretudo para EUA e países europeus, e sensibilizou a comunidade acadêmica para a internacionalização, estimulando a UFC a se estruturar a fim de implementar as políticas propostas pelo Governo Federal (Garcia, 2020).

Em termos estruturais, logo após a criação da UFC, foi instituída a Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural (DIEC) em 1957, vinculada ao Departamento de Educação e Cultura (DEC). Em 1974, foi implementada a “Comissão de Assuntos Internacionais”, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PREX), que passou a adotar, no ano seguinte, a nomenclatura “Departamento de Assuntos Internacionais” (DAI). Em 1987, a DAI se torna Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), vinculada ao Gabinete da Reitoria, ficando nessa condição por 30 anos, até que em 2017, foi transformada em Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), o que consistiu em um marco na institucionalização de uma política de internacionalização na Universidade por se tornar uma unidade com maior autonomia administrativa e com um centro de custo próprio.

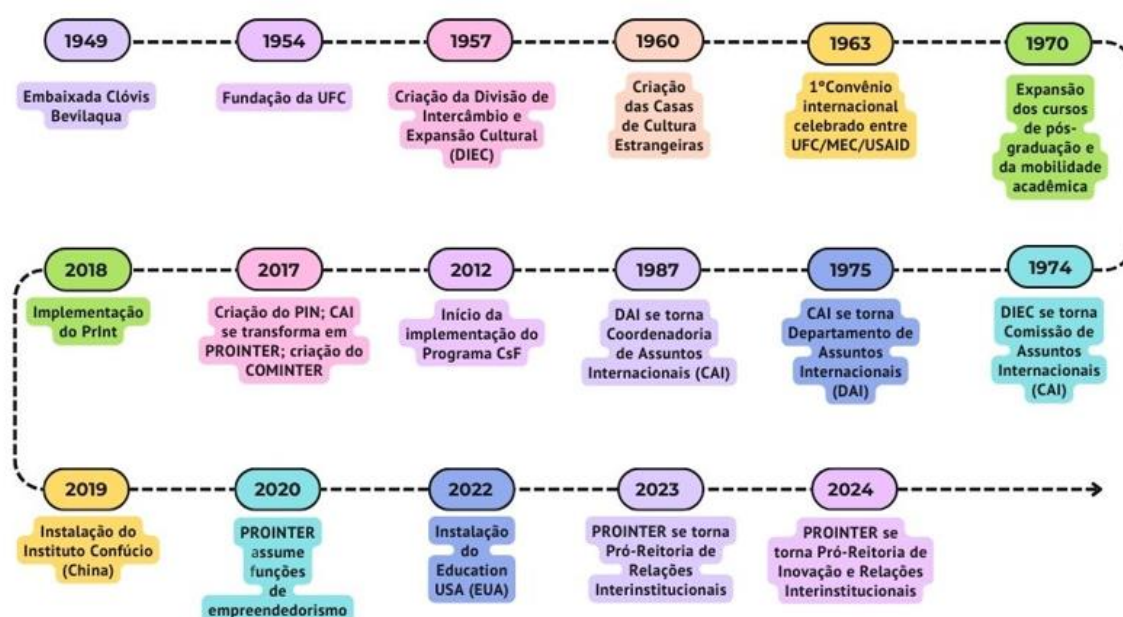
Em 2020, a Pró-Reitoria incorporou novas competências voltadas ao empreendedorismo e à inovação. Em 2023, passou a denominar-se Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais e, já em 2024, foi reestruturada como Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais, momento em que a internacionalização deixou de ocupar posição de prioridade na política institucional. A partir dessa mudança, as ações de internacionalização passaram a ser conduzidas por uma coordenadoria vinculada à Pró-Reitoria.

Essas modificações na estrutura administrativa encarregada de conduzir a política de internacionalização da Universidade evidenciam, em certa medida, os diferentes significados que a internacionalização assume em distintas gestões e contextos históricos. Trata-se de uma trajetória não linear, marcada por deslocamentos no espaço social e que não se vincula a um único sujeito, mas a sujeitos sociais e às próprias instituições (Gussi, 2008).

Nesse sentido, percebe-se que a internacionalização da UFC está profundamente condicionada pelos contextos políticos e econômicos, tanto nacionais quanto internacionais. Na primeira fase, entre as décadas de 1950 e 1970, consolidaram-se cooperações científicas voltadas ao desenvolvimento do país e da região, sob forte influência dos Estados Unidos, que buscavam reafirmar sua hegemonia na América Latina. Entre os anos 1980 e 1990, o cenário foi marcado pela supressão democrática e pela escassez de registros documentais. Já entre 2000 e 2016, observa-se a expansão das políticas educacionais e de internacionalização do ensino superior, destacando-se a criação da UNILAB, da UNILA e a implementação do Programa CsF. A partir de 2017, com o aprofundamento do neoliberalismo no Brasil, verifica-se uma mudança de enfoque: a internacionalização passa a priorizar a captação de recursos, a inovação e o empreendedorismo, em detrimento de uma cooperação acadêmica mais solidária.

A linha do tempo apresentada na Figura 4 mostra os principais marcos do processo de internacionalização na UFC:

Figura 4– Marcos da internacionalização da UFC.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A Figura 4 ilustra que o processo de internacionalização da UFC passa por períodos de rápidas transformações e por períodos de estabilidade, o que demonstra que as políticas não possuem uma trajetória linear, mas estão submetidas a incessantes transformações de acordo com seus distintos contextos e sujeitos institucionais (Gussi, 2008).

Diante do exposto, compreende-se que as dinâmicas e relações de poder estabelecidas ao longo de seus 70 anos produziram valores, lógicas e práticas compartilhadas na cultura da gestão, mostrando a existência de um *ethos* institucional compartilhado, em que predominam algumas categorias e dimensões de análise, como mostra o Quadro 11:

Quadro 11–Trajetória histórica da política de internacionalização da UFC.

Dimensões de análise	Evidências observadas
Percurso histórico	<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva euro norte centrada ao se inspirar em um modelo de universidade europeu e, posteriormente, estadunidense a partir da Embaixada Clóvis Beviláqua (1949); Busca de financiamento e parcerias com os EUA, o que culminou no convênio MEC-USAID, na participação no programa Aliança para o Progresso, no Projeto Morris Asimow, no Programa CsF, na retomada

	<p>do Convênio com o Arizona em 2022 e instalação do <i>Education USA</i> em 2022;</p> <ul style="list-style-type: none"> • “O universal pelo regional” revela a face epistêmica da colonialidade, a crença de que o conhecimento válido e legítimo é aquele produzido fora, devendo ser importado e aplicado ao contexto local; • Internacionalização como instrumento para captação de recursos, formação de professores no exterior e atração de investimentos para pesquisa e infraestrutura; • Internacionalização acadêmica com foco na mobilidade e na cooperação científica (até 1990); • A partir de 2017, com a criação da PROINTER, elaboração do Plano de Internacionalização (PIN) e a adesão ao CAPES-PrInt, a UFC passou a estruturar sua internacionalização dentro de um modelo estratégico institucional; • Com a incorporação do empreendedorismo e da inovação (2020), a internacionalização passou a ser vista como uma ferramenta para prospecção de recursos, alinhando-se a tendências neoliberais.
Estrutura Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • De um setor vinculado ao DEC (1957) para um Departamento de Assuntos Internacionais (1975). • Transformação em Coordenadoria de Assuntos Internacionais (1987), depois em Pró-Reitoria de Relações Internacionais (2017). • Mudança para Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais (2023), e depois para Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (2024), demonstrando a perda de protagonismo da internacionalização na política institucional.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Esse denso percurso pela história da UFC revela como a internacionalização tem sido utilizada como mecanismo de reprodução da colonialidade, em que a universidade se torna receptora de modelos e recursos, mas com limitada capacidade de agência. Para além da compreensão sobre o processo de institucionalização da política, possibilita-nos conhecer suas conexões com o mundo e redes de relações, que não se esgota nos documentos. Esse trajeto constitui-se, na verdade, em um olhar para dentro, um voltar-se para si mesma, lembrando o que é a Universidade, para que foi criada e o que ela quer ser.

Contudo, considerando que a Administração Superior não se constitui no todo institucional, “desce” para as unidades acadêmicas para conhecer como a internacionalização é compreendida e praticada nesses espaços, como veremos nas próximas seções.

3.2 Internacionalização acadêmica na Universidade Federal do Ceará

Após desvelar como a internacionalização é instituída pela Administração Superior da UFC e como o processo histórico da UFC exerce influência no devir da política de internacionalização, buscamos conhecer como a internacionalização é compreendida e praticada nas unidades acadêmicas.

Assim, nesta seção, apresentamos análises de situações sociais desenvolvidas em dois programas de pós-graduação vinculados a unidades acadêmicas distintas: O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), vinculado ao Centro de Humanidades (CH), e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI), vinculado ao Centro de Tecnologia (CT), mais especificamente, o Grupo de Pesquisa em Telecomunicações, o GTEL. Além disso, apresenta-se a experiência de institucionalização do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI).

A ideia não é realizar comparações entre ambos os programas, mas compreender como áreas distintas, porém não antagônicas, pensam e agem para se internacionalizar, isto é, como desenvolvem suas ações de internacionalização, como veremos a partir das próximas seções.

3.2.1 A experiência de internacionalização no Grupo de Engenharia de Telecomunicações (GTEL)

O Grupo de Pesquisa em Telecomunicações sem Fio (GTEL) foi criado no ano 2000 com a finalidade de desenvolver tecnologia em comunicação sem fio, através da pesquisa acadêmica e aplicada, realizada por professores, alunos de graduação e de pós-graduação da UFC, funcionando como um centro executor de projetos de pesquisa e desenvolvimento, atuando em parceria com empresas públicas e privadas e instituições de fomento (GTEL, 2025).

Por meio de suas atividades, o GTEL viabiliza o intercâmbio entre a Universidade e profissionais de outros centros de pesquisa em telefonia móvel no mundo, além de desenvolver pesquisas para empresas multinacionais na área de telecomunicações, tendo como principal e mais longa parceira a empresa Ericsson, cujo centro mundial de pesquisas fica em Estocolmo, na Suécia, onde alunos de pós-graduação têm a possibilidade de realizar estágios de curta duração.

Durante a vivência com o grupo, foi possível acompanhar as atividades de um dos pesquisadores e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI), Prof. Anderson, que desenvolve, dentre outras, pesquisas para a empresa de telefonia Ericsson. Além disso, foi possível conhecer experiências de mobilidade de alunos como Kaio e Yago, vinculados ao PPGETI e ao GTEL¹⁸.

A vivência com o Grupo mostrou que o GTEL possui uma cultura de internacionalização estabelecida, como sintetiza o Quadro 12:

Quadro 12- Práticas de internacionalização do GTEL

Dimensões de análise	Evidências observadas
Aspectos da Internacionalização do GTEL	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com instituições de ensino estrangeiras e empresa; • Aproveitamento das oportunidades disponibilizadas pelas agências de fomento; • Maior quantidade de programas voltados à área de Ciência e Tecnologia, como BRAFITEC, PROBRAL, COFECUB, os quais viabilizam mobilidade acadêmica etc; • O CT possui um Diretor de Relações Interinstitucionais na Unidade, responsável por orientar a comunidade do Centro sobre programas e ações de internacionalização. • Predomínio da Cooperação Sul-Norte; • Resulta, em alguns casos, em fuga de cérebros; • Grande quantidade de produção acadêmica com pesquisadores internacionais; • Presença de pesquisadores estrangeiros nas bancas de defesa; • Acesso a uma agenda de pesquisa atualizada, porém subordinada aos interesses da empresa; • Recorrem a diferentes fontes de financiamento de pesquisa.
Práticas linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do inglês como a língua do cotidiano; • Hegemonia da língua inglesa nas produções acadêmicas; • Apresentação de defesas de tese em inglês; • Ausência de página institucional em língua estrangeira; • Falta de formulários trilingues para professores visitantes; • Baixa capacitação de servidores técnico-administrativos em línguas estrangeiras.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Além da parceria com a empresa sueca Ericsson, o GTEL desenvolve inúmeras outras atividades voltadas à internacionalização, como desenvolvimento de projetos fomentados pela CAPES, CNPq e FUNCAP, colaborações com instituições de

¹⁸ Em respeito à confidencialidade da pesquisa, as observações centraram-se nos modos como eles produziam o conhecimento e como se davam as relações entre os pesquisadores e os representantes da empresa multinacional.

ensino estrangeiras, publicação de artigos em parceria com pesquisadores estrangeiros, recepção de professores visitantes, realização de bancas de tese com membros internacionais, dentre outras. Essas parcerias ocorrem prioritariamente com países do Norte Global, como França e Estados Unidos.

O inglês é a linguagem usada cotidianamente na pesquisa. É comum que reuniões e defesas de tese ocorram em língua inglesa por ocasião da participação de algum membro externo estrangeiro. Por outro lado, dentro da Universidade ainda há carência de pessoal técnico capacitado para dialogar com pesquisadores estrangeiros, a página institucional não dispõe de versão em língua inglesa e/ou espanhola e os formulários para contratação de professores estrangeiros também são exclusivamente em língua portuguesa até o momento, o que impede que esses profissionais preencham os documentos de forma autônoma.

Desde sua criação em 2000, o GTEL destacou-se como um “ponto fora da curva” na área da pesquisa, ao estabelecer uma parceria pioneira com uma empresa multinacional, a Ericsson. Essa articulação entre uma universidade pública e um setor produtivo internacional transformou a UFC em polo estratégico de produção de conhecimento aplicado em telecomunicações no Ceará, viabilizando que pós-graduandos de Engenharia de Telecomunicações desenvolvam estágios em uma empresa multinacional.

No entanto, como salienta Gluckman (1987), mesmo os casos de sucesso são atravessados por tensões que expõem a existência de um poder simbólico em que estruturas coloniais de dominação, subordinação e dependência aparecem. Assim, mesmo a lógica do “ganha-ganha”, percebida pelos pesquisadores, não elimina as hierarquias globais da produção de conhecimento, em que a periferia produz conhecimento para o centro.

Essa moeda de troca nos mostra que a internacionalização não ocorre em um contexto neutro, mas envolve jogos de poder que disputam recursos e legitimidade para seus conhecimentos (Streck; Abba, 2018). Esse campo de forças marcado por relações assimétricas e desigualdades na produção do conhecimento, intrínsecos à colonialidade do saber, suscitam dilemas políticos e éticos que nos levam a refletir sobre nossos modos de produção de conhecimento e de fazer internacionalização.

Nesse percurso no GTEL, foi possível conhecer a história de Alex, um jovem de 35 anos, que nasceu no interior do Ceará, em uma localidade chamada Catunda, zona rural de Sobral. Ele cursou graduação em Engenharia de Computação e mestrado em Engenharia de Teleinformática no campus de Sobral da UFC. Depois, veio para Fortaleza cursar o doutorado e desenvolveu pesquisas no GTEL. Atualmente, vive na cidade de Gotemburgo, na Suécia, e trabalha na empresa Ericsson, onde tem construído sua carreira internacional e não tem pretensões de voltar ao Brasil.

A fuga de cérebros, problematizada por meio da trajetória de vida de Alex, aponta para a necessidade de valorização e investimento em nossa ciência e de formulação de políticas públicas que melhorem as condições de trabalho e pesquisas de nossos cientistas, tanto nas universidades, quanto no setor produtivo, políticas essas fundamentadas em uma concepção de educação emancipatória e transformadora, nos termos de Freire (2020).

3.2.2 A experiência de internacionalização no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS)

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFC é composto pelos cursos de Mestrado, implantado em 1976, e de Doutorado, implantado em 1996, tendo ambos como área de concentração a Sociologia e como áreas de domínio a Antropologia, a Ciência Política, a Filosofia e a História (UFC, 2025b). Por ter nota 5 na avaliação da CAPES, o PPGS foi o único programa de pós-graduação na área de humanidades da UFC a participar do CAPES-PrInt.

Instigada a conhecer como ocorrem as ações de internacionalização no âmbito do PPGS, comecei a acompanhar as atividades de ensino desenvolvidas por uma docente, a quem chamarei de Prof^a Gecilda, cujo projeto de pesquisa foi contemplado com recursos da Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil, Comissão Fulbright, uma organização internacional vinculada ao governo dos EUA, criada em 1946, por lei do Senador J. William Fulbright e instalada no Brasil em 1957.

A Comissão Fulbright está presente em mais de 140 países no mundo e desde 1984 atua junto à CAPES, oferecendo bolsas de estudos para o intercâmbio de estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores que queiram fazer a diferença em suas comunidades por meio da pesquisa e do conhecimento (Fulbright Brasil, 2025).

O Projeto intitulado “Elites em Cidades Latino-americanas” foi aprovado por meio de um edital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa nas Ciências Sociais (ANPOCS), no âmbito do Programa ANPOCS-FULBRIGHT (PAF), que tinha como finalidade ampliar e aprofundar a cooperação acadêmica entre os EUA e o Brasil nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O PAF envolveu apoio a nove programas de pós-graduação e centros de pesquisa selecionados, dentre eles o PPGS da UFC, para receberem visitas de pesquisadores estadunidenses por três anos consecutivos, entre agosto de 2022 e maio de 2025 (ANPOCS, 2021).

O Edital tinha os seguintes temas prioritários: Estado e Sociedade; Desigualdade Social e População; Democracia e Participação; Direitos Humanos; Teoria e Metodologia; Estudos Culturais; Meio Ambiente, Territórios (ANPOCS, 2021). Ao ser aprovado, o PPGS receberia a visita de três pesquisadores dos EUA entre 2023 e 2025, sendo em maio de 2023, o Professor Hugo Ceron-Anaya, mexicano radicado nos Estados Unidos onde leciona na Universidade de Lehigh, na Pensilvânia, que ministrou curso sobre Estudos Críticos da Branquitude (UFC, 2023b); em maio de 2024, a Professora Carmen Martinez-Novo, professora de Estudos Latino-Americanos e Antropologia pela Universidade da Flórida (EUA), que ministrou curso sobre elites latino-americanas; e em 2025, a antropóloga e professora Ana Ramos-Zayas, da Universidade de Yale.

Contudo, em 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, suspendeu o financiamento de vários projetos, inclusive o da Fulbright, que contemplassem termos como “direitos humanos”, “promoção de justiça social”, “gênero”, “crise ecológica”, sob a alegação de não serem de interesse nacional (Chade, 2025). Tal qual na obra de George Orwell, intitulada “1984”, em que o Estado controla o vocabulário para restringir o pensamento crítico das pessoas, a continuidade dos projetos dependeria de uma revisão de palavras e a supressão de conceitos. Esse fato evidencia como a dimensão político-ideológica afeta as políticas de internacionalização.

No PPGS, foi possível conhecer possibilidades práticas de construção de um currículo anti-colonial. Além disso, conhecemos trajetórias de vida de alguns estudantes, como Flávio, um jovem de 30 anos, nascido na cidade de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza, com graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e mestrado em Sociologia pela UFC. Desde 2021, é aluno de doutorado em Sociologia, cuja pesquisa é voltada para a compreensão sobre esportes de elite. Seu plano era conseguir uma bolsa para fazer Doutorado Sanduíche na *Lehigh University*, na Pensilvânia, universidade onde seu co-orientador trabalha. Contudo, dificuldades com a língua inglesa e para conseguir emitir visto de estudante para os EUA levaram Flávio para a Colômbia.

Também foi possível conhecer a história de Andile, um jovem de 36 anos, filho de mãe colombiana e pai caboverdiano, que nasceu em Moscou, na Rússia, mas cresceu em Cabo Verde, na África. O aluno veio estudar Comunicação Social no Brasil em 2007 pelo Programa PEC-G e aqui construiu sua vida. Com Andile, aprendemos sobre identidade e linguagens de resistência diante da colonialidade.

A partir das situações sociais vivenciadas no âmbito do PPGS emergem algumas categorias que contribuem para analisarmos as políticas de internacionalização da educação superior, como mostra o Quadro 13:

Quadro 13– Práticas de internacionalização do PPGS

Dimensões de análise	Evidências observadas
Aspectos da internacionalização do PPGS	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com pesquisadores estrangeiros situados no Norte Global; • Escassas oportunidades de mobilidade acadêmica; • Restrição de participação em programas de doutorado sanduíche em razão do PPGS participar do PrInt; • Falta de orientação institucional quanto ao processo da mobilidade; • Existência de tensões no encontro com culturas diferentes; • Currículos euro norte centrados; • Busca de alternativas para uma internacionalização mais inclusiva e democrática; • Invisibilidade das produções científicas do Sul Global.
Práticas linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo domínio de línguas estrangeiras; • Desconhecimento da língua dos povos originários; • Hegemonia da língua inglesa nas produções acadêmicas; • Falta de vagas nas Casas de Cultura Estrangeiras que atenda a comunidade acadêmica, principalmente dos <i>campi</i> do interior.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir da experiência do aluno de doutorado da Sociologia, Flávio, foi possível compreender que a participação do PPGS no PrInt, em vez de contribuir para ampliar o acesso do curso às ações de internacionalização, restringiu a participação dos alunos, uma vez que a pequena quantidade de vagas tinha de ser distribuída entre os 25 cursos participantes do Programa na UFC. Além disso, são poucas as oportunidades de bolsas voltadas aos alunos dos cursos de Humanidades se comparado às bolsas ofertadas à área de Ciências Exatas.

Outras questões como necessidade de recursos financeiros para arcar com outras despesas relativas ao intercâmbio, como passaportes, exames de proficiência, aquisição de visto, e a falta de maior suporte institucional aos estudantes em mobilidade também se constituem em entraves aos alunos de mobilidade acadêmica. Desse modo, compreendemos que a mobilidade é “para poucos”, como diz Restrepo Garcia (2022, p. 425).

No tocante à língua, foi possível observar um baixo domínio de idiomas estrangeiros por parte dos estudantes, além da identificação de uma hegemonia da língua inglesa nas produções acadêmicas, o que resulta na invisibilidade das produções do Sul Global, sendo necessário ampliar o conhecimento de línguas dos países do Sul Global, mais especificamente da América Latina, como o português e o espanhol como forma de resistência à colonialidade do saber.

Nesse sentido, a proposta de internacionalização do currículo, por meio da inclusão de dimensões internacionais e interculturais ao ensino, constitui-se em uma alternativa para ampliação das oportunidades de educação internacional a todos os estudantes, contribuindo para uma internacionalização mais inclusiva e democrática. Para além da internacionalização do currículo, que requer uma análise acerca da natureza do conhecimento, sobre quem o produz, como se ensina e como se aplica, bem como uma reflexão sobre as mudanças e reformas necessárias no sistema universitário, essa prática pode incidir luz sobre a necessidade de descolonizar o currículo, como ocorreu no caso da disciplina analisada no PPGS.

A análise das situações sociais observadas na disciplina de “Racismo e Espaços Urbanos” no âmbito do PPGS revela indícios de insurgências e resistências nas práticas de internacionalização diante de um modelo hegemônico. Contudo, trata-se de

uma ação pontual, não tendo a força política necessária para mudar a estrutura institucional. Apesar disso, observa-se o predomínio de relações pautadas na cooperação mútua, fundamentadas em uma educação superior comprometida com a descolonização do saber, caminhando na construção de pedagogias de internacionalização contra hegemônicas.

3.2.3 A experiência de internacionalização no Programa de Apoio à Internacionalização (PAI)

O Programa de Apoio à Internacionalização (PAI), inicialmente intitulado Programa de Apoio ao Intercambista, trata-se de um projeto de extensão criado por iniciativa de um ex-aluno do curso de graduação em Administração da UFC, que, a partir da sua convivência com estudantes, estrangeiros na Faculdade de Economia, Administração, Atuarias e Contabilidade (FEAAC) da UFC entre 2005 e 2011, observou a necessidade de aprimorar o processo de acolhimento aos estudantes estrangeiros na Universidade.

As atividades do PAI iniciaram em 2007, quando Ivo começou a observar as dificuldades de alunos alemães na FEAAC e criou uma rede de cooperação para recepcionar os estrangeiros, enviando-lhes e-mail antes da chegada, disponibilizando-se para recepcioná-los, auxiliando-os na parte burocrática de retirada de documentos junto à Polícia Federal, apresentando-lhes os setores da universidade, ensinando-lhes a língua portuguesa etc.

Nesse processo, Ivo teve a oportunidade de realizar intercâmbio na Universidade de Munique, na Alemanha, no período de 2009 a 2010, através do Programa *Erasmus Mundus*, momento em que ele pode receber de volta ajuda dos mesmos estudantes que ele havia orientado na FEAAC.

Ao retornar para o Brasil em 2011, Ivo aproveitou os aprendizados obtidos na Alemanha para apresentar à Diretoria da FEAAC um projeto de extensão, juntamente com dois alunos de seu curso, chamado “Projeto de Apoio ao Intercambista (PAI)”. Com a aprovação do Projeto, o pequeno grupo, sob a supervisão de Ivo, passou a selecionar padrinhos e madrinhas para o PAI, alunos responsáveis por ajudar e orientar estudantes

em mobilidade na UFC. Com o passar do tempo, o projeto foi crescendo e se expandiu para outras unidades acadêmicas da UFC, sendo necessário mudar o nome do Projeto para “Programa de Apoio ao Intercambista”.

Ao longo de sua trajetória, Ivo tinha muito receio de que o Programa fosse descontinuado e se empenhou pela institucionalização da política. Em 2015, o PAI passou a dar assistência aos estudantes do PEC-G, PEC-PG e da Organização dos Estados Americanos (OEA), oriundos da América Latina e principalmente do continente africano; em 2018, o Programa conseguiu sua primeira sala para realização de reuniões e atividades; em 2019, em uma nova gestão na PROINTER, após reunião com a Pró-Reitoria, Ivo conseguiu maior apoio institucional, ampliando a quantidade de bolsas para oito, além das três que já tinha pela FEAAC. Contudo, Ivo não podia receber bolsa, pois não tinha mais vínculo com a Universidade. Todo seu trabalho era desenvolvido de forma voluntária. Como não havia quem quisesse dar continuidade ao PAI, Ivo seguiu cuidando do Programa até 2023, quando a política foi finalmente institucionalizada e assumiu a nomenclatura “Programa de Apoio à Internacionalização”.

A experiência do Programa de Apoio ao Intercambista (PAI) nos ensina que a internacionalização universitária vai além de mobilidades acadêmicas, cooperações internacionais e projetos de pesquisa conjuntos, mas demanda a construção de práticas cotidianas de internacionalização, que envolvem acolhimento, solidariedade e inclusão.

Ao nascer da iniciativa de um estudante e consolidar-se como uma política institucional, o PAI evidencia que ouvir a comunidade universitária, reconhecer a diversidade de trajetórias dos estudantes e investir na formação intercultural são caminhos fundamentais para uma internacionalização mais justa e solidária. A trajetória desse Programa reforça que a internacionalização pode ser construída de baixo para cima, como uma política viva e afetiva, comprometida tanto com a excelência acadêmica quanto com o respeito à diversidade.

Ao analisar a experiência do PAI, um programa institucional gerado por um subalterno, vemos que é possível desconstruir práticas hegemônicas e construir novas formas de se fazer internacionalização. Nesse sentido, compreendemos que a subalternidade pode ser utilizada como ponto de partida para uma análise crítica da realidade, como defende Maldonado-Torres (2006).

Além de tudo, o PAI revela o potencial que a extensão universitária apresenta para a internacionalização, pois ao oferecer apoio direto aos estudantes estrangeiros, promover integração cultural e estimular a participação ativa da comunidade acadêmica no acolhimento, o PAI amplia as fronteiras da extensão, não apenas no âmbito local, mas também no âmbito internacional. A prática extensionista aqui se traduz no compromisso ético e político de construir uma universidade mais aberta, democrática e humanizada, em que a internacionalização é vivida na prática, e não apenas registrada em relatórios ou *rankings*.

O PAI nos mostra que a extensão universitária pode ser um instrumento fundamental para democratizar o acesso aos processos internacionais, garantindo que estudantes de diferentes origens sociais, culturais e econômicas possam participar de uma experiência universitária internacionalizada. Mais do que expandir fronteiras, trata-se de criar pontes de conhecimento, de solidariedade e de transformação social.

A história do PAI, portanto, reforça que a internacionalização e a extensão universitária podem caminhar juntos, fortalecendo-se mutuamente. Ao fazer isso, a universidade cumpre seu papel não apenas como produtora de ciência, mas como agente ativa na construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária.

Ao fortalecer a formação intercultural de seus participantes, o Programa reafirma o papel social da universidade pública, apontando para a necessidade de que políticas de internacionalização e extensão sejam pensadas de maneira integrada, visando o desenvolvimento de saberes de fronteira, a inclusão social e a efetivação de uma universidade comprometida com a transformação social, que parte não do universal para o regional, mas do regional para o universal. Por fim, o PAI nos inspira a (re)pensar a construção não somente de outros paradigmas, mas de novas pedagogias de internacionalização.

3.3 Análise das trajetórias da política de internacionalização da Universidade Federal do Ceará

Nós, na realidade, não somos: nós estamos nos tornando, vindo a ser (Freire, 2021a, p. 25).

Com base no referencial de trajetória institucional da política de Gussi (2008), compreende-se, tal qual Freire (2021b) em “A Pedagogia da Solidariedade”, que a política, assim como a vida da gente, é um constante “vir a ser”, isto é, um processo em constante construção e suscetível a transformações a depender dos contextos e sujeitos envolvidos em seu processo de implementação.

Nesse sentido, nesta seção, realiza-se uma análise das trajetórias da política de internacionalização da UFC a partir de uma tessitura sobre as descobertas etnográficas apresentadas nas seções anteriores, relativas à gestão da internacionalização, ao processo histórico da política institucional, às experiências e práticas de internacionalização vivenciadas no PPGS e no GTEL e às narrativas e experiências de internacionalização.

As trajetórias aqui apresentada tem como finalidade produzir uma análise mais densa e crítica do processo de internacionalização da Universidade Federal do Ceará, buscando elucidar de que modo as políticas de internacionalização são incorporadas no *locus* institucional da UFC, como os sujeitos ressignificam e modificam essas políticas e quais as compreensões que gestores, técnicos administrativos em educação e sujeitos-beneficiários têm da internacionalização, considerando toda a dinâmica institucional, bem como as relações de poder que se processam nas relações internacionais.

Trata-se de revisitar as situações sociais analisadas à luz da colonialidade, apresentando suas dimensões e evidências observadas nos eventos e em conversas com os interlocutores, conforme sintetiza o Quadro 21:

Quadro 14- Síntese das trajetórias da política de internacionalização da UFC

(continua)

Categorias	Dimensões de análise	Evidências observadas
Fundamentos epistemológicos e dinâmicas políticas	Orientações epistemológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentadas em um paradigma científico moderno e capitalista, constituído basicamente no domínio das Ciências Naturais e na ideia de progresso advindo das ciências e tecnologias ao conceder maiores oportunidades de bolsas à área de tecnologia e engenharias, a exemplo do Programa CsF; • Racionalidade eurocêntrica, ao priorizar relações com o Norte Global, sobretudo com Europa e Estados Unidos, observado nos Programas CsF, CAPES-PrInt e Future-se; • Modelo de desenvolvimento ocidental; • Fundamenta-se em princípios capitalistas e neoliberais, voltados ao empreendedorismo, à competitividade e ao cumprimento de metas e critérios de produtividade, revelando dimensões do sistema-mundo capitalista, a exemplo do CAPES-PrInt e do Future-se; • Orientam-se pela oferta de “ajuda” nas colaborações, revelando uma relação de superioridade/inferioridade epistêmica, a exemplo do PEC-G e Move la América; • Surgimento de uma perspectiva regionalizada de internacionalização, com a criação do Move la América.
	Dinâmicas políticas	<ul style="list-style-type: none"> • Alternâncias de governos nacionais e internacionais afetam a continuidade das políticas, gerando “politicidade da internacionalização” (Freire, 2021a). • As políticas elaboradas pelas agências de fomento induzem a visão de internacionalização das universidades.
Gestão da internacionalização institucional	Percurso histórico	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva euro norte centrada ao se inspirar em um modelo de universidade europeu e, posteriormente, estadunidense a partir da Embaixada Clóvis Beviláqua (1949); • Busca de financiamento e parcerias com os EUA, o que culminou no convênio MEC-USAID, na participação no programa Aliança para o Progresso, no Projeto Morris Asimow, no Programa CsF, na retomada do Convênio com o Arizona em 2022 e instalação do <i>Education USA</i> em 2022, desvelando o exercício de um poder simbólico de dominação; • “O universal pelo regional” - a busca por conhecimento global para resolver problemas locais; • Internacionalização como instrumento para captação de recursos, formação de professores no exterior e atração de investimentos para pesquisa e infraestrutura;

Quadro 21- Síntese da trajetória institucional da política de internacionalização da UFC
(continua)

Categorias	Dimensões de análise	Evidências observadas
Gestão da internacionalização institucional	Percurso histórico	<ul style="list-style-type: none"> • Internacionalização acadêmica com foco na mobilidade e na cooperação científica (até 1990); • A partir de 2017, com a criação do Plano de Internacionalização (PIN) e a adesão ao PrInt, a UFC passou a estruturar sua internacionalização dentro de um modelo estratégico institucional; • Com a incorporação do empreendedorismo e da inovação (2020), a internacionalização passou a ser vista como uma ferramenta para prospecção de recursos financeiros, alinhando-se a tendências neoliberais.
	Estrutura Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • A estruturação administrativa aponta para os sentidos que a Gestão atribui à internacionalização; • De um setor vinculado ao DEC (1957) para um Departamento de Assuntos Internacionais (1975). • Transformação em Coordenadoria de Assuntos Internacionais (1987), depois em Pró-Reitoria de Relações Internacionais (2017). • Mudança para Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais (2023), e depois para Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais (2024), demonstrando a perda de protagonismo da internacionalização na política institucional.
	Aspectos da internacionalização institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de financiamento de políticas pelo Estado brasileiro, o que induz a UFC a buscar recursos junto a outras instituições e representações governamentais; • Conformação da política de internacionalização a das agências de fomento; • Promoção de eventos de divulgação de oportunidades de mobilidade acadêmica; • Recepção de representantes de instituições acadêmicas e governamentais estrangeiras; • Falta de reciprocidade nas relações internacionais; • UFC como cliente das instituições internacionais; • Uso da “cooperação” como um instrumento da colonialidade do saber.
Práticas acadêmicas de internacionalização	Aspectos da internacionalização acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias predominantes com pesquisadores estrangeiros e empresas situados no Norte Global; • Maiores ofertas de mobilidade acadêmica na área de Engenharia e escassas oportunidades nas Humanidades; • Maiores fontes de recursos para internacionalização na área de Engenharias do que nas Humanidades, possivelmente ocasionada pelas notas dos PPGs junto à CAPES; • Existência de uma Diretoria específica para orientar docentes e discentes sobre ações de internacionalização no CT; enquanto no CH não há essa estrutura e direcionamento; • Subordinação de agendas de pesquisa a interesses exteriores;

Quadro 21- Síntese da trajetória institucional da política de internacionalização da UFC
(continua)

Categorias	Dimensões de análise	Evidências observadas
Práticas acadêmicas de internacionalização	Aspectos da internacionalização acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Fuga de cérebros nas áreas de Engenharias por falta de oportunidades no mercado brasileiro; • Começa a surgir o interesse em aproximação com pesquisadores do Sul Global a partir de iniciativas próprias e estímulos das agências de fomento como os editais do CNPq e programas de internacionalização da CAPES.
	Práticas linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino da língua e da cultura como forma de reprodução da dominação cultural. • Cultura do uso da língua inglesa nas produções científicas; • No GTEL observa-se o uso do inglês como língua do cotidiano, nas reuniões, bancas de defesas de tese, trabalhos publicados etc; enquanto no PPGS, há carência no conhecimento de línguas estrangeiras; • Crítica à ausência de página institucional em outros idiomas, à falta de formulários trilingues para professores visitantes estrangeiros; à baixa capacitação de servidores técnico-administrativos em línguas estrangeiras e à falta de vagas nas Casas de Cultura Estrangeiras que atenda a comunidade acadêmica, principalmente dos campi do interior.
Trajetórias pessoais e experiências com ações de internacionalização	Trajetórias acadêmicas e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias de vida entrelaçam-se com os contextos institucionais, influenciando percursos acadêmicos e profissionais, por exemplo: com a redemocratização na década de 1990, iniciaram os concursos públicos para professor do magistério superior, mesmo que poucos. A partir dos anos 2000, sobretudo com o Programa de Reestruturação das Universidades, o Reuni, foi ampliada a oferta de vaga para professores; • Apoios e incentivos recebidos das agências de fomento e da UFC para a qualificação docente a fim de ampliar a qualificação docente (nº de doutores); • Na maioria dos casos, vivências internacionais são parte das trajetórias de vida.
	Experiências com ações de internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • A mobilidade aparece como a principal ação de internacionalização; • A vivência da mobilidade ocorreu principalmente em cursos de doutorado e pós-doutorado; • Experiências pessoais com ações de internacionalização resultam em colaborações institucionais; • A experiência internacional vinculada a capital cultural e simbólico.
Concepções de internacionalização	Concepções sobre a Universidade	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores, coordenadores, professores e TAEs entendem que a universidade tem papel relevante para a transformação e solução dos problemas da sociedade; • Os estudantes relacionam a universidade às suas identidades, aos seus lugares no mundo, atribuindo a ela lugar de ascensão social e de laços de amizade; • Possibilidades de conjugação de pesquisas nas áreas de Engenharias e Humanidades para a solução dos problemas da sociedade.

Quadro 21 - Síntese da trajetória institucional da política de internacionalização da UFC

(continua)

Categorias	Dimensões de análise	Evidências observadas
Concepções de internacionalização	Concepções sobre internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores da Administração Superior compreendem a internacionalização de forma mais ampla e transversal, envolvendo um conjunto de ações e podendo atravessar o ensino, a pesquisa e a extensão; • Tanto gestores da Administração Superior quanto docentes, TAEs e estudantes compreendem internacionalização como a capacidade de interagir internacionalmente, de validar o conhecimento científico de realizar trocas de conhecimento e de trazer o global para o local; • Alguns gestores e estudantes atribuem à internacionalização um sentido cultural, de trocas não somente de conhecimento, mas cultural. Além de uma concepção institucional da internacionalização; • Começa a surgir entre gestores da Administração Superior e docentes o reconhecimento da internacionalização como prática fundamentada na colonialidade e um despertar para a necessidade de se ampliar a cooperação Sul-Sul.
	Motivações para internacionalizar	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores da Administração Superior e coordenadores compreendem que a motivação para internacionalizar surge da necessidade de interação com o mundo, de avançar e inovar na área da pesquisa e em metodologias; • Os TAEs compreendem que é a necessidade de qualificar o Programa de Pós-Graduação, elevando seu conceito perante a CAPES; • Os alunos compreendem como oportunidade de obter uma qualificação profissional e boa colocação no mercado de trabalho.
	Relações com países e instituições estrangeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Relações predominantemente com o Norte Global; • Invisibilidade de cooperações com o Sul Global; • Início da sensibilização quanto à importância de relações com instituições do Sul Global; • Predominância de visão colonialista de relações Sul-Sul.
	Papel das agências de fomento	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores da Administração Superior consideram as políticas fomentadas pelas agências de fomento como importantes e necessárias, mas para a Pró-Reitora da PROINTER essas políticas não alcançam todos. • Para os docentes, TAEs e estudantes, o financiamento é insuficiente, o que dificulta executar ações de internacionalização de modo geral, carecendo de políticas para estudantes de mestrado, bem como oportunidades para alunos hipossuficientes. • As políticas de internacionalização promovidas pelas agências de fomento são voláteis, marcadas por continuidades e rupturas a depender dos contextos institucionais.

Quadro 21- Síntese da trajetória institucional da política de internacionalização da UFC
(conclusão)

Categorias	Dimensões de análise	Evidências observadas
Percepções sobre a política de internacionalização da UFC	Atuação da UFC nos cenários global, nacional e local	<ul style="list-style-type: none"> Os gestores da Administração Superior compreendem que a UFC se destaca nos <i>rankings</i> de internacionalização; enquanto alguns coordenadores, docentes e TAEs compreendem que faltam recursos, estrutura física e um trabalho coletivo. Compreensão de que a UFC sempre foi internacionalizada e cresceu muito em pouco tempo de existência.
	Marcos no processo de internacionalização da UFC	<ul style="list-style-type: none"> Os sujeitos, em geral, citam marcos relacionados às suas áreas de atuação. Institucionalmente, os interlocutores citam a criação das Casas de Cultura Estrangeiras, a implementação do CAPES-PrInt e a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação no período de 2015 a 2019. O Diretor de Avaliação da CAPES menciona a criação da PROINTER e o Plano de Internacionalização como marcos do processo de institucionalização da internacionalização.
	Desafios para a internacionalização da UFC	<ul style="list-style-type: none"> Dentre os desafios elencados pelos interlocutores, destacam-se: <ol style="list-style-type: none"> a questão linguística, sendo necessário ampliar o ensino de línguas na Universidade e, principalmente, nos campi do interior; a falta de recursos; necessidade de melhoria na infraestrutura da Universidade; necessidade de maior aproximação com a comunidade estudantil, realizando atividades participativas, prestando orientação quanto às atividades de mobilidade, etc; Necessidade de uma estrutura de acolhimento aos estrangeiros na UFC; necessidade de padronização dos processos de gestão da internacionalização; necessidade de captação de recursos externos a fim de suprir as limitações orçamentárias; necessidade de ampliação do nº de servidores da PROINTER.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Assim como a inauguração da ponte zululandesa, analisada por Gluckman (1984), permitiu interpretar as dinâmicas sociais e políticas do colonialismo na África, os eventos cotidianos e institucionais da internacionalização analisados nesta tese funcionam como “janelas” para interpretarmos relações de poder mais amplas que atravessam a universidade e que remetem ao colonialismo.

Por meio da análise de situações sociais foi possível compreender que a internacionalização da UFC não se apresenta como um processo linear, mas como um conjunto de eventos e práticas situados, em que se revelam tensões, contradições e disputas políticas, os quais desvelam estruturas globais de dominação que reproduzem a colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 2005; Mignolo, 2003).

Ao analisarmos os fundamentos epistemológicos que orientam tanto os discursos governamentais em torno da internacionalização quanto as políticas, os programas e as estratégias de internacionalização fomentados pelas agências de governo, observamos que, ao longo do tempo, essas políticas têm sido predominantemente fundamentadas em um paradigma científico moderno, capitalista, e euro norte centrado. As relações internacionais são voltadas principalmente para países e instituições situados no Norte Global, orientadas pela ideia de progresso e desenvolvimento advindo do modelo ocidental (Grosfoguel, 2008). É possível observar essas características no conteúdo de programas como o CsF e o CAPES-PrInt.

Essa lógica capitalista também se reflete na quantidade de bolsas ofertadas a estudantes das áreas de ciência, engenharias e tecnologias, áreas compreendidas como prioritárias para o desenvolvimento do país em detrimento das Ciências Sociais e Humanidades, como se observou no Programa CsF. O entendimento que permeia essas políticas é de que por meio da colaboração ocorre uma oferta de “ajuda” aos países considerados menos desenvolvidos, revelando uma relação de superioridade/inferioridade epistêmica (Grosfoguel, 2008), a exemplo do PEC-G e Move la América.

Em alguns períodos, sobretudo em governos progressistas como os do presidente Lula, foram estimuladas políticas de internacionalização voltadas à cooperação Sul-Sul, o que nos faz compreender que a internacionalização se constitui em um campo tensionado, suscetível a continuidades e rupturas, causadas pelas dinâmicas político-institucionais, afetando, assim, a trajetória dessas políticas. Isso ocorre não somente no âmbito nacional, mas também no internacional, a exemplo da censura realizada pelo governo de Donald Trump a políticas voltadas a temas como “direitos humanos”, “promoção de justiça social”, “gênero”, “crise ecológica”, sob a alegação de não serem de interesse nacional (Chade, 2025), que afetaram os projetos desenvolvidos no Brasil.

Essas orientações epistemológicas e dinâmicas políticas repercutem nas concepções e percepções acerca da internacionalização na instituição, cujas políticas são induzidas pelas agências de fomento. Aliada a essa ideia, vimos que a UFC é uma universidade que, historicamente, nasce fundamentada nesse paradigma eurocêntrico a partir da Embaixada Clóvis Beviláqua, em que o primeiro reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho, levou um grupo de alunos para visitar universidades da Europa, em 1949, a fim de inspirar a criação da Universidade (Martins Filho, 1949).

Os primeiros anos de constituição da UFC foram marcados por sucessivas aproximações e formalizações de convênios com instituições dos Estados Unidos e Europa, a exemplo do primeiro convênio da UFC com a Universidade do Arizona e de outros projetos, como o programa Aliança para o Progresso, uma forma de captar recursos para o “desenvolvimento” da região, evidenciando um alinhamento ao projeto geopolítico dos EUA na América Latina.

Nas décadas de 1970 a 1990, com o surgimento dos primeiros cursos de pós-graduação na Universidade essa cooperação internacional é intensificada, sendo marcada principalmente pela mobilidade acadêmica sobretudo de docentes que iam cursar doutorado no exterior. Nesse período, surge também o termo “internacionalização”, idealizado por pesquisadores do Norte Global.

A partir dos anos 2000, a internacionalização passa a ser considerada uma estratégia de desenvolvimento para os países e para as instituições, quando as agências de fomento passaram a fomentar programas de estímulo à internacionalização universitária, a exemplo do Ciência sem Fronteiras e do CAPES-PrInt.

Em relação à estrutura administrativa, desde o início de sua fundação, a UFC tem um setor específico responsável pela condução das relações internacionais da Universidade, mais atrelado à ideia de educação e cultura. Como desdobramento do Programa CsF e de agendas de gestão, em 2017, a UFC criou uma Pró-Reitoria de Relações Internacionais, contribuindo para a institucionalização da internacionalização na Universidade. Em um curto período, essa Pró-Reitoria passou por sucessivas transformações que afetaram a relevância institucional da internacionalização. Em 2020, passou a se chamar Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional; em 2023, foi transformada em Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais

e em 2024 passou a se chamar Pró-Reitoria de Inovação e Relações Interinstitucionais, desenvolvendo ações voltadas principalmente para atividades de empreendedorismo e inovação.

Essa associação da internacionalização à inovação e ao empreendedorismo a partir de 2019 além de ser uma importação de modelos europeus, como vimos nas visitas do reitor (2019-2023) ao Taguspark Cidade do Conhecimento em Portugal e ao programa CompluEmprende, no Parque Científico de Madri, inscreve a Universidade em uma lógica global capitalista de mercantilização do conhecimento, reforçando o caráter instrumental da internacionalização, subordinando-a a métricas de produtividade e impacto econômico.

A partir da análise de situações sociais (Gluckman, 1987) tanto no âmbito da Administração Superior quanto em duas unidades acadêmicas de áreas de conhecimento distintas, tendo como *loci* de análise o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), vinculado ao Centro de Humanidades, e o Grupo de Pesquisa em Telecomunicações (GTEL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática (PPGETI) do Centro de Tecnologia (CT), além de realização de diálogos com interlocutores envolvidos com o processo de internacionalização da Universidade, foi possível ter uma compreensão mais aprofundada acerca dos processos de aderência institucional à política de internacionalização.

No âmbito da gestão da internacionalização da educação superior, as ações de internacionalização centraram-se na celebração de acordos de cooperação, a exemplo da instalação do *Education USA* na UFC em 2022; na recepção de representantes de instituições acadêmicas e governamentais estrangeiras e na promoção de eventos de divulgação de oportunidades de mobilidade acadêmica.

Em relação à ideia de internacionalização instituída, observa-se uma conformação às proposições das agências de fomento, as quais estão submetidas, em diferentes contextos, a agendas de governo e configurações de Estado. Desse modo, as universidades tendem a responder a esses estímulos, sem reflexões mais aprofundadas sobre como a internacionalização tem sido desenvolvida na universidade e como pode contribuir para a realidade local.

Observou-se também, a partir do discurso da pró-reitora da PRPPG, que a UFC possui inúmeras parcerias com o Sul Global. Contudo, essas colaborações são desconhecidas pela Gestão da Universidade, carecendo de um mapeamento institucional dessas ações.

Com a neoliberalização do Estado, e por conseguinte, a insuficiência de repasse orçamentário às instituições de ensino, estas são induzidas a captar recursos junto ao mercado, por meio do fornecimento dos serviços de seus pesquisadores a instituições estrangeiras, como ocorreu durante a visita do Cônsul-Geral da França em Recife (PE), realizada no dia 18 de novembro de 2021, e do Cônsul de Cultura, Educação e Imprensa dos Estados Unidos, no dia 15 de dezembro de 2021, quando o então reitor (2019-2023) ofereceu os “cérebros” da UFC para desenvolverem pesquisas na área de hidrogênio verde.

Ademais, observa-se também que a UFC se submete a uma pedagogia do mercado (Freire, 2021a), quando organismos internacionais vêm captar “clientes” para estudarem em seus países, como vimos no caso das palestras sobre oportunidades de estudo nos Estados Unidos e no Canadá e no *Europe Road Show*. Essas situações apontam para uma falta de reciprocidade nas relações internacionais da Universidade, em que a “cooperação” tem sido instrumentalizada para a manutenção da colonialidade do saber.

Mesmo com mudanças nos sujeitos que compõem a estrutura de gestão, os padrões simbólicos permanecem, constituindo o que Gluckman (1987) denominou de sistema social repetitivo.

No tocante às práticas acadêmicas, encontramos, em campo, distintas pedagogias, isto é, modos distintos de experienciar a internacionalização. Se, por um lado, o GTEL representa uma internacionalização marcada por performance e excelência técnica, por outro, alguns sujeitos do PPGS tensionam as epistemologias dominantes e constroem currículos com viés decolonial. Essa tensão revela que, mesmo dentro de uma mesma instituição, coexistem múltiplas pedagogias de internacionalização.

Enquanto no GTEL, encontram-se variadas fontes de recursos para mobilidade acadêmica e formalização de projetos de pesquisa; no PPGS, as oportunidades são escassas, gerando conflitos entre os docentes da unidade. Essa evidência pode ser observada na análise de conteúdo de programas CsF, na análise do programa CAPES-

PrInt, na palestra sobre oportunidades de estudo nos EUA e no Canadá, no *Europe Road Show* e na história de Flávio, estudante do doutorado do PPGS, que teve dificuldade em conseguir sua bolsa de doutorado sanduíche por falta de recursos.

As Engenharias dispõem de programas como Duplo Diploma, BRAFITEC e BRAFRAGRI que enviam estudantes desde a graduação em Engenharias para estudar na França. Além disso, o Centro de Tecnologia, onde se situa o GTEL, criou em sua estrutura uma Diretoria de Relações Interinstitucionais, responsável por conduzir as atividades de internacionalização da unidade e orientar docentes e discentes sobre esse processo. No caso do PPGS, além da carência de oportunidades, os estudantes relatam falta de orientação quanto aos procedimentos para mobilidade.

Em relação às práticas linguísticas, o inglês é a língua hegemônica nas produções científicas não somente nas unidades acadêmicas, mas também no âmbito da gestão. No caso do GTEL, o inglês também é a língua do cotidiano, utilizada em reuniões, defesas de teses etc.; enquanto no PPGS, observa-se a falta de domínio de línguas estrangeiras. Sobre a hegemonia da língua inglesa, Mignolo (2003) entende que há uma hierarquia linguística, que é parte da estrutura de poder do sistema-mundo moderno-colonial e que, além de privilegiar a comunicação e a produção de conhecimento e de teorias da primeira, subalterniza as últimas exclusivamente como produtoras de folclore e de cultura.

Tanto no âmbito da gestão, quanto das unidades acadêmicas, observa-se uma predominância de currículos e agendas de pesquisa euro-norte centrados, bem como parcerias principalmente com países do Norte Global como Estados Unidos e França, o que foi ratificado nas narrativas dos interlocutores durante as entrevistas. Por outro lado, conforme relato da pró-reitora da PRPPG, a UFC tem descoberto inúmeras parcerias com países do Sul Global, as quais estavam invisibilizadas na instituição.

Considerando que, durante o governo Lula (2023-2027), tem ocorrido uma valorização de políticas voltadas à formação de redes de cooperação Sul-Sul e inclusão de regiões e programas historicamente marginalizados pelas políticas tradicionais, observa-se na UFC o início de um despertar para essa perspectiva de internacionalização, como foi possível observar nos discursos do reitor (2023-2027) e da vice-reitora e pró-reitora da PROINTER (2023-2025) durante o I Seminário de Internacionalização da UFC,

sendo necessário observar, ainda, em que medida essa perspectiva mais regionalizada vai repercutir na mudança de cultura da política institucional.

No campo acadêmico, também começam a surgir movimentos de insurgência e contra hegemonia, como no caso do PPGS, em que a Prof^a Gecilda, coordenadora do Projeto Fulbright, alerta para a necessidade de maior aproximação com pesquisadores latino-americanos. Nessa unidade, foi possível identificar práticas contra hegemônicas que buscam ressignificar a internacionalização a partir da escuta, do cuidado, da interculturalidade e da construção coletiva de sentidos.

A partir dessas análises, observamos que a trajetória da política de internacionalização da UFC não é linear e contínua, mas apresenta continuidades, rupturas, ressignificações e transformações à medida que vai sendo colocada em prática por distintos sujeitos e em diferentes espaços institucionais. Assim, por meio da análise das trajetórias foi possível conhecer os percursos da política de internacionalização da UFC em diferentes níveis hierárquicos e distintas áreas de conhecimento, possibilitando encontrar elementos que evidenciem como a política tem sido incorporada na UFC, e como os sujeitos envolvidos representam, vivenciam e atuam diante das práticas institucionais, construindo múltiplas pedagogias de internacionalização, como se verá a seguir.

Desse modo, entendemos que a internacionalização universitária se constitui em um campo tensionado, em que a colonialidade se manifesta como estrutura de repetição (Gluckman, 1987), mas também como espaço de disputa, resistência e ressignificação, no qual novas pedagogias de internacionalização podem emergir. Nesse campo a internacionalização se configura como uma arena de disputa de sentidos, com estruturas e regras próprias, onde são travadas diversas lutas em busca de recursos, de capitais intelectual, simbólico, social (por meio de publicações internacionais, formação de redes de pesquisa, realização de doutorados no exterior, prestígio associado a parcerias com instituições estrangeiras e aos rankings), e, principalmente, de poder simbólico.

A estruturação da política de internacionalização da UFC corresponde à forma como esse campo foi organizado historicamente e como tem sido orientado pelas agências de fomento e organismos internacionais. Esses elementos definem percepções, geram práticas de prestígio e orientam decisões institucionais. Contudo, os sujeitos

institucionais podem transformar ou manter esse campo, uma vez que suas decisões e ações têm poder de impactar a dinâmica institucional. Por essa razão, compreendemos que esse campo não é neutro, mas tende a reproduzir as hierarquias e assimetrias de poder existentes, influenciando a forma como os indivíduos se posicionam e se relacionam.

Contudo, ao pensar sobre esses movimentos com o olhar de Paulo Freire, emerge uma série de questões: Para que estamos educando: para a manutenção da colonialidade do saber ou para a superação dos padrões de poder colonial? Como instituir um outro pensamento institucional acerca da internacionalização? Como podemos fazer internacionalização sem reproduzir relações de colonialidade? Como podemos dialogar com o Norte Global sem estabelecer uma relação de subserviência? Como decolonizar a internacionalização universitária? É possível fundar um outro pensamento institucional acerca da internacionalização? De que forma?

Diante dessas questões, buscou-se incidir luzes sobre o processo de internacionalização universitária em busca de pedagogias que interroguem o saber dito “universal”, que valorizem outros saberes, saberes subalternos e perspectivas que emergem nas margens do sistema universitário, pois, como defende Freire (2001, p. 25) “Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é inverso”. Assim, partiu-se do “local”, a UFC, para construir uma perspectiva própria e autônoma de internacionalização.

É nesse sentido que, a partir dos aprendizados de campo, que se buscou pensar em outras pedagogias possíveis de internacionalização.

4 PROPOSIÇÕES PARA A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Com base na concepção de educação freireana, busca-se, nesta seção, repensar a política institucional a fim de gestar alternativas à pedagogia do mercado. Assim, tal qual o trabalho artesanal das mulheres rendeiras, cujo produto se dá a partir das tessituras, isto é, do encadeamento das partes (Carvalho, 2004), buscou-se tecer a teoria, as questões trazidas pelos interlocutores, as descobertas realizadas nas situações sociais com a finalidade de produzir outras pedagogias de internacionalização para as universidades brasileiras, mais especificamente para a UFC.

Não se trata de um pacote de medidas a ser aplicado sem a realização de um processo de análise e reflexividade, mas sim de recomendações aos gestores da Universidade, sobretudo da Administração Superior, as quais são plenamente exequíveis, caso haja interesse institucional, para que possam “gestar”, nos termos de Souza Lima (2022), políticas institucionais mais efetivas.

Ademais, ressalta-se que a internacionalização não pode ser vista como uma atribuição de apenas um setor da instituição, mas de um conjunto de atores (gestores, docentes, técnicos administrativos, estudantes, terceirizados), que, coletivamente, delineiam estratégias de internacionalização, pois a transformação institucional passa pela escuta ativa das vozes subalternizadas que integram esse processo.

Trata-se de um processo construído na dialogicidade com os interlocutores da pesquisa, com ênfase na superação dos desafios elencados neste trabalho e em busca de uma internacionalização emancipatória, solidária, regionalizada, simétrica, plural, inclusiva e democrática.

Para tanto, apresentam-se ações com seus respectivos objetivos, metas, indicadores, os quais podem ser quantitativos ou qualitativos, e a unidade responsável pela implementação da ação, conforme disposto a seguir:

4.1 Proposições para a estrutura administrativa da gestão da internacionalização da UFC

Diante das mudanças observadas ao longo do tempo na estrutura da gestão da internacionalização da UFC, que passou por inúmeras transformações, passando, a partir de 2019, a ser associada com princípios de mercado, como empreendedorismo e inovação, bem como à recomendação da FAUBAI (2021, p. 1), que indica “a necessidade das Relações Internacionais estarem integradas à Reitoria ou gestão superior da IES, garantindo a prioridade institucional e a dimensão transversal da internacionalização”, compreendemos que a atual estrutura administrativa da gestão da internacionalização da UFC tem se mostrado insuficiente para atender à complexidade, ao crescimento e à diversidade das demandas institucionais na área da internacionalização.

As constantes mudanças de nomenclatura e funções da unidade responsável pela internacionalização nos últimos anos evidenciam a perda da prioridade institucional

da internacionalização, bem como a falta de consolidação de uma política institucional estável, o que fragiliza sua relevância estratégica.

Além disso, em conversa com os interlocutores, observou-se uma carência de servidores lotados na Coordenadoria de Internacionalização, sobretudo com perfis compatíveis com as atividades da área, o que compromete a eficiência dos processos e a capacidade de planejamento de longo prazo.

Outro aspecto identificado foi a falta de dados atualizados sobre a internacionalização, o que dificulta a realização de diagnósticos sobre o processo de internacionalização da Universidade, compromete a tomada de decisão baseada em evidências e o planejamento de ações estratégicas.

Compreende-se que uma estrutura administrativa sólida, com funções bem definidas, recursos humanos adequados e voltada à cooperação solidária é fundamental para fortalecer a institucionalização da internacionalização, garantindo maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão e possibilitando que a UFC responda de forma mais consistente às demandas locais, nacionais e globais.

Desse modo, para otimizar a estrutura administrativa de gestão da internacionalização da UFC, são propostas as seguintes ações:

1) Criar uma Secretaria de Internacionalização (SEINTER), vinculada à Reitoria, separando a Coordenadoria de Internacionalização da PROINTER

Objetivo: Dar maior visibilidade e centralidade à internacionalização da UFC, favorecendo a articulação transversal entre ensino, pesquisa e extensão.

Meta(s): Implementar, até o próximo semestre, uma estrutura organizacional dedicada à internacionalização, com equipe que atenda as demandas da unidade, regimento interno e plano de ação plurianual estabelecidos.

Indicador: Secretaria oficialmente criada com estrutura funcional definida.

Responsável: Reitoria

2) Prever no próximo concurso público da UFC vagas para servidor técnico-administrativo da SEINTER, incluindo tradutores para língua espanhola.

Objetivo: Fortalecer a estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Internacionalização (SEINTER), garantindo suporte qualificado e contínuo às ações de internacionalização da UFC.

Meta(s): Incluir no edital do próximo concurso público da UFC, previsto para 2025.2, pelo menos 2 vagas específicas para atuação na SEINTER.

Indicador: Inclusão de vagas destinadas à SEINTER no edital do concurso.

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

3) Incluir no edital de seleção interna da UFC disponibilidade de vagas para servidores da SEINTER, com perfis compatíveis com as demandas da internacionalização universitária.

Objetivo: Fortalecer a estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Internacionalização (SEINTER), garantindo suporte qualificado e contínuo às ações de internacionalização da UFC.

Meta(s): Incluir no edital de seleção interna, previsto para 2025.2, pelo menos 2 vagas específicas para atuação na SEINTER, para seleção de servidores com perfis compatíveis com as demandas da internacionalização universitária.

Indicador: Inclusão de vagas destinadas à SEINTER no edital de seleção interna

Responsável: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

4) Atualizar e consolidar os dados institucionais sobre internacionalização na página institucional e no Painel de Internacionalização da UFC.

Objetivo: Promover maior transparência, planejamento estratégico e tomada de decisão baseada em evidências.

Meta(s):

- Mapear e revisar, até o final do semestre letivo, todas as bases de dados institucionais relacionadas à mobilidade acadêmica, acordos de cooperação internacional, programas de fomento e produção científica internacionalizada;
- Disponibilizar, até o fim do ano, as informações atualizadas no Painel de Internacionalização.

Indicador: Painel de Internacionalização atualizado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/ SEINTER

5) Realizar, anualmente, o monitoramento e a avaliação qualitativa dos dados institucionais sobre internacionalização da UFC

Objetivo: Aprimorar a gestão da internacionalização da UFC por meio do monitoramento sistemático e da avaliação qualitativa anual dos dados institucionais, garantindo maior precisão, transparência e uso estratégico das informações para tomada de decisão.

Meta(s):

- Consolidar anualmente os dados institucionais de internacionalização provenientes das unidades acadêmicas e administrativas;
- Realizar uma análise qualitativa dos indicadores de internacionalização;
- Implementar recomendações de melhoria decorrentes da avaliação qualitativa em, no mínimo, duas dimensões estratégicas por ano;
- Elaborar relatório anual de internacionalização da UFC.

Indicador: Relatório anual produzido.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/ SEINTER

4.2 Proposições para a insuficiência de recursos para financiamento de políticas de internacionalização.

A análise das trajetórias da política de internacionalização da UFC evidenciou que desde sua fundação a Universidade enfrenta dificuldades orçamentárias para sua ampliação, bem como para o desenvolvimento de ações de internacionalização, a exemplo da Embaixada Clóvis Beviláqua, que consistiu em uma excursão de estudantes da Faculdade de Direito à Europa a fim de conhecer os centros universitários europeus, a qual foi financiada pelo primeiro reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho.

Além disso, observou-se ao longo das análises de situações sociais o quanto a UFC é dependente dos programas de internacionalização fomentados pelas agências de

fomento, gerando disputas de recursos entre sujeitos institucionais e assimetrias entre distintas áreas do conhecimento.

A limitação orçamentária, além de impactar diretamente a capacidade de inserção internacional da Universidade, induz a gestão a aproximar a internacionalização de valores mercadológicos, como ocorreu a partir de 2019 na UFC, com a adesão da PROINTER a princípios como empreendedorismo e inovação.

Desse modo, com a finalidade de dar maior autonomia financeira à gestão da internacionalização da UFC, propõem-se alguns mecanismos alinhados às demandas institucionais, os quais já tem sido desenvolvidos na instituição:

1) Retomar o Programa Institucional de Bolsas de Internacionalização da UFC, conforme previsto no Anexo XXVIII da Resolução nº 08/CEPE, de 26 de abril de 2013.

Objetivo: Fomentar a mobilidade internacional e a formação acadêmica intercultural de estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, por meio da concessão de bolsas e auxílios financeiros que promovam a inserção da Universidade em redes globais de ensino, pesquisa e extensão.

Meta(s): Atribuir à unidade linha orçamentária própria voltada ao atendimento do Programa.

Indicador(es): Existência de dotação orçamentária específica para o Programa de internacionalização da UFC no PDI e LOA institucional.

Responsável: Reitoria/ Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD).

2) Criar um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) de fomento à internacionalização universitária.

Objetivo: Estruturar e viabilizar atividades como mobilidade acadêmica, eventos internacionais, apoio linguístico, cooperação científica e acolhimento de estrangeiros.

Meta(s): Elaborar e aprovar, até o final do próximo semestre, um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI-Internacionalização) que integre metas, diretrizes e

estratégias voltadas à promoção da internacionalização no ensino, na pesquisa e na extensão, com participação de unidades acadêmicas e administrativas.

Indicador(es): Publicação do documento oficial no portal institucional / Ata de aprovação pelo Conselho Universitário da UFC.

Responsável: Reitoria/ Coordenadoria de Internacionalização/ SEINTER.

3) Promover Escolas de Verão.

Objetivo: Fortalecer a internacionalização acadêmica por meio da oferta de programas intensivos de curta duração, que promovam o intercâmbio de conhecimentos, culturas e experiências entre estudantes e docentes nacionais e estrangeiros, podendo configurar-se como uma oportunidade para atrair docentes e pesquisadores estrangeiros para a UFC.

Meta(s): Implementar, até 2027, pelo menos 2 edições anuais de Escolas de Verão em diferentes áreas do conhecimento nos meses de julho/janeiro.

Indicador(es): Número de Escolas de Verão realizadas por ano.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/ SEINTER.

Para as ações supracitadas, recomenda-se, à critério da administração, destinação total ou definição de um percentual de vagas voltadas para alunos hipossuficientes, conforme sugerido pela servidora da PROINTER, Paula, e/ou para alunos de áreas como Ciências Sociais e Humanidades, visando reduzir as desigualdades de oportunidades de bolsas entre as áreas de conhecimento.

4.3 Proposições para o enfrentamento à hegemonia de relações e cooperações com instituições e países do Norte Global.

A partir da análise das situações sociais (Gluckman, 1987), observa-se que a internacionalização da UFC, desde sua fundação, tem sido orientada por uma perspectiva euro norte centrada, por um modelo de desenvolvimento ocidental, predominando relações e cooperações predominantemente com países como Estados Unidos e França, resultado de um processo histórico de colonialidade do saber, no qual epistemologias

eurocêntricas foram tomadas como referência universal de ciência, progresso e desenvolvimento.

Além disso, a concentração de parcerias com países do Norte reproduz uma lógica de dependência acadêmica e científica, invisibilizando outras possibilidades de produção de conhecimento, intercâmbio e cooperação mais horizontais. Enfrentar essa hegemonia implica diversificar as redes internacionais da universidade, ampliando diálogos com instituições latino-americanas, africanas e asiáticas, fortalecendo a cooperação Sul-Sul e promovendo uma internacionalização mais solidária, inclusiva e comprometida com as demandas locais e regionais.

Essa racionalidade hegemônica também resulta no sentimento de superioridade/inferioridade epistêmica (Grosfoguel, 2008), observado por exemplo nas indicações de orientadores para que docentes e alunos realizassem mobilidade acadêmica em países europeus ou Estados Unidos.

Desse modo, para enfrentar essa hegemonia, são propostas ações que contribuam para fomentar as ações de cooperação Sul-Sul da UFC e valorizar o regional, como:

1) Aderir a redes e programas de internacionalização latino-americanos como: Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA), Unión de Universidades de América Latina y el Caribe (UDUALC), do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), Rede de Universidades de Fronteiras (Unifronteiras), dentre outras.

Objetivo: Ampliar a inserção internacional da UFC por meio da participação ativa em redes e programas de cooperação acadêmica latino-americanos, fortalecendo a integração regional e a internacionalização decolonial.

Meta(s):

- Formalizar, até o final do próximo ano, a adesão institucional da UFC a pelo menos 3 redes latino-americanas de internacionalização (como PILA, UDUALC, CLACSO, Unifronteiras etc.);

- Participar de pelo menos 2 eventos, editais ou iniciativas promovidas por essas redes por ano (ex: chamadas de mobilidade, congressos, publicações conjuntas).

Indicador(es):

- Número de redes/programas latino-americanos com adesão formal da UFC;
- Número de participações efetivas em eventos, chamadas ou ações promovidas pelas redes.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

2) Ampliar a divulgação de cooperações Sul-Sul nos canais institucionais.

Objetivo: Reforçar a cultura institucional voltada para o Sul por meio de estratégias de comunicação institucional, valorizando experiências decoloniais, parcerias regionais e produções de saberes plurais.

Meta(s):

- Publicar, ao longo de cada ano, pelo menos 6 matérias, reportagens ou conteúdos multimídia sobre cooperações Sul-Sul nos canais oficiais da UFC (site, redes sociais, boletins etc.);
- Incluir as publicações na página institucional da Coordenadoria de Internacionalização /SEINTER com essas notícias.

Indicador(es):

- Número de conteúdos publicados sobre cooperação Sul-Sul nos canais institucionais;
- Existência de seção dedicada no site institucional da SEINTER.

Responsável: UFC Informa/ Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

3) Incentivar a internacionalização dos currículos, por meio da inclusão de autores e pensadores do Sul Global na política de leitura e produção científica.

Objetivo: Promover a internacionalização crítica e plural dos currículos da UFC, valorizando epistemologias diversas e contextos latino-americanos, africanos e asiáticos.

Meta(s): Incluir a recomendação formal da adoção de autores do Sul Global na política institucional de internacionalização curricular e nos documentos orientadores da graduação e da pós-graduação.

Indicador(es):

- Existência de recomendação formal nos documentos institucionais de ensino;
- Percepção docente e discente sobre a presença de autores do Sul Global nos currículos.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER/ Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG).

4) Conhecer experiências de outras universidades locais e nacionais, as quais desenvolvem uma internacionalização sob uma perspectiva contra hegemônica, como UNILAB e UNILA.

Objetivo: Trocar experiências sobre práticas que contribuam para o desenvolvimento da internacionalização da UFC.

Meta(s): Realizar, até o final do próximo semestre, visitas técnicas a pelo menos 2 universidades referenciadas

Indicador(es): Realização visita a pelo menos 2 universidades *em um ano*.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER

5) Criar um programa próprio de fomento à internacionalização Sul-Sul, por exemplo: “Programa UFC Internacional”, envolvendo concessão de bolsas de mobilidades, concessão de passagens e diárias para participação em eventos internacionais de relevância institucional sobretudo em países localizados no Sul Global.

Objetivo: Promover e fortalecer a cooperação Sul-Sul na UFC.

Meta(s):

- Criar um edital anual do programa com número de bolsas e linhas específicas voltadas ao desenvolvimento regional, envolvendo áreas distintas de conhecimento;
- Lançar oficialmente o Programa UFC Internacional até o final do próximo ano.

Indicador(es): Programa lançado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

4.4 Proposições para a invisibilidade de cooperações com o Sul Global na UFC

A ideia de propor ações que superem a invisibilidade de cooperações com países do Sul Global surgiu a partir do sentimento de frustração que me acometeu quando eu estava em busca de um *locus* de pesquisa na UFC que desenvolvesse atividades com instituições do Sul Global, dentro de uma perspectiva contra hegemônica de internacionalização, como relatado anteriormente.

Além disso, em conversa com a Prof^a Cristina, pró-reitora da PRPPG (2023-2027), verificou-se que a UFC possui inúmeras cooperações com países do Sul Global, o que foi possível identificar institucionalmente a partir da participação da UFC no edital da Rede de Universidades do BRICS, lançado pela CAPES. Contudo, a Universidade não tinha conhecimento acerca dessas parcerias.

Essa invisibilidade das cooperações com o Sul Global na UFC revela não apenas uma lacuna de registro e sistematização institucional, mas também a persistência de um imaginário eurocêntrico que associa prestígio e excelência acadêmica às parcerias com o Norte Global, limitando, assim, o reconhecimento das cooperações Sul-Sul e dificultando o fortalecimento de redes regionais que poderiam ampliar a circulação de saberes, valorizar epistemologias plurais e responder a desafios comuns do Sul Global.

Desse modo, com a finalidade de legitimar práticas de internacionalização mais horizontais, enraizadas em realidades compartilhadas e capazes de tensionar a lógica hierárquica que sustenta a colonialidade, propõem-se ações que visem mapear e ampliar as cooperações Sul-Sul, tais quais:

1) Realizar um mapeamento das cooperações, projetos de pesquisa desenvolvidos em cada unidade acadêmica da UFC por meio de formulário google ou sistema SI3

Objetivo: Obter um diagnóstico institucional das parcerias internacionais, projetos de pesquisa e ações de cooperação desenvolvidas pelas unidades acadêmicas da UFC, com a finalidade de conhecer melhor a instituição e subsidiar o planejamento estratégico.

Meta(s): Aplicar um instrumento de coleta de dados em todas as unidades acadêmicas da UFC até o final do próximo semestre.

Indicador(es): Relatório final publicado e divulgado institucionalmente.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

2) Criar metas específicas de cooperação Sul-Sul no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos relatórios de internacionalização.

Objetivo: Integrar, de forma explícita, a cooperação Sul-Sul no PDI e nos instrumentos de monitoramento e avaliação da internacionalização, assegurando sua visibilidade e acompanhamento sistemático.

Meta(s): Incluir no PDI e no Plano de Internacionalização, pelo menos 3 metas específicas relacionadas à cooperação Sul-Sul, com indicadores próprios, nos documentos oficiais de planejamento e nos relatórios anuais de internacionalização da UFC.

Indicador(es): Presença de indicadores de cooperação com o Sul Global no planejamento estratégico.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

3) Produzir uma série de conteúdos nas redes e portais oficiais (entrevistas, vídeos curtos, depoimentos, cards) intitulada “Saberes do Sul”, destacando cooperações com África, América Latina, Caribe e Ásia.

Objetivo: Engajar a comunidade acadêmica e ampliar o alcance simbólico.

Meta(s): Realizar pelo menos 1 publicação (textos, vídeos, cards ou entrevistas) por mês nos canais oficiais da UFC

Indicador(es): Alcance e engajamento nas redes sociais.

Responsável: UFC Informa.

4.5 Proposições para a falta de reciprocidade nas relações internacionais.

Como observado nas análises de situações sociais (Gluckman, 1987), sobretudo durante visitas de representantes governamentais, a UFC tende a se posicionar como receptoras ou prestadoras de serviços acadêmicos. Essa falta de reciprocidade nas relações internacionais da universidade reforça a colonialidade do saber e a reprodução de hierarquias globais, uma lógica que contribui para a dependência institucional, limitando a construção de projetos conjuntos que respondam a interesses compartilhados e às necessidades regionais.

Para superar essas relações desiguais é fundamental que a internacionalização cumpra um papel emancipatório e autônomo, permitindo a valorização dos saberes locais, a construção de redes de cooperação equitativas e o fortalecimento da universidade como sujeito ativo nas dinâmicas internacionais. Nesse sentido, torna-se fundamental a proposição de ações institucionais que promovam o diálogo horizontal, a escuta mútua e a negociação de pautas comuns, assegurando relações mais simétricas e socialmente comprometidas. Desse modo, a fim de superar essas assimetrias, propõe-se:

4) Criar diretrizes institucionais para parcerias internacionais baseadas na horizontalidade e na reciprocidade.

Objetivo: Estabelecer parâmetros institucionais que orientem a celebração e a avaliação de acordos internacionais, priorizando parcerias que promovam trocas equilibradas, diálogo intercultural e benefícios mútuos.

Meta(s): Incluir no Plano de Internacionalização da UFC uma seção com diretrizes de reciprocidade em cooperação internacional, a ser adotado pela SEINTER dar ampla divulgação à comunidade.

Indicador(es): 100% dos novos convênios ou parcerias avaliados sob o critério de reciprocidade a partir da aprovação das diretrizes.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

2) Estabelecer diálogos de reciprocidade com representantes governamentais e instituições estrangeiras, por meio de uma pauta de interesses compartilhados e evitando discursos unilaterais.

Objetivo: Promover relações internacionais baseadas na reciprocidade e no diálogo horizontal, superando práticas unilaterais e assimétricas.

Meta(s): Desenvolver e adotar, até o final do próximo semestre, um modelo institucional de pauta colaborativa para visitas internacionais, com foco em escuta mútua, cooperação horizontal e justiça epistêmica.

Indicador(es): Existência de pauta colaborativa institucional formalizada.

Responsável: Reitoria e Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER

4.6 Proposições para as dificuldades linguísticas

Como nas análises dos eventos e nas conversas com os interlocutores, as dificuldades linguísticas representam uma das principais barreiras no processo de internacionalização da UFC, dificultando a participação da comunidade acadêmica em mobilidades acadêmicas, participação em aulas em outros idiomas, o acolhimento a estrangeiros na UFC etc. Além disso, a predominância do inglês como língua hegemônica reforça desigualdades, ao desconsiderar a importância de outros idiomas, sobretudo o português e o espanhol, línguas da nossa região.

Apesar dessa fragilidade, a UFC dispõe de um relevante equipamento, que se constitui em uma força no processo de internacionalização, que são as Casas de Cultura Estrangeiras.

Desse modo, a fim de superar as dificuldades linguísticas, propõe-se uma articulação da Coordenadoria de Internacionalização com as Casas de Cultura para o desenvolvimento das seguintes ações:

1) Implementar a política linguística que está em fase de aprovação pelo Conselho Universitário da UFC.

Objetivo: Fortalecer a política institucional de internacionalização por meio da implementação de uma política linguística que valorize o multilinguismo, a inclusão e a diversidade cultural no ensino, pesquisa e extensão.

Meta(s): Colocar em prática, no prazo de 12 meses, o plano de ação da política linguística, incluindo a oferta de cursos, oficinas e materiais de apoio em diferentes línguas, bem como estratégias de incentivo ao ensino e uso do português como língua de acolhimento.

Indicador(es): Percentual de ações do plano de política linguística efetivamente implementadas no período de 12 meses.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER

2) Articular ações entre a Coordenadoria de Internacionalização, as Casas de Cultura Estrangeira e os cursos de Letras da UFC.

Objetivo: Ampliar oportunidades de aprendizado de línguas estrangeiras na UFC.

Meta(s): Desenvolver e divulgar, até o final do próximo ano, um plano colaborativo de oferta de ações de internacionalização linguística, voltado tanto para estudantes brasileiros quanto estrangeiros.

Indicador(es):

- Existência e publicação de um plano conjunto de internacionalização linguística;
- Número de estudantes beneficiados pelas ações integradas (brasileiros e estrangeiros)

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

3) Criar turmas de ensino híbrido de línguas estrangeiras para atender os campi do interior.

Objetivo: Ampliar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras nos campi do interior da UFC promovendo a inclusão linguística e a integração multicampi.

Meta(s): Implantar, até o final do próximo ano, pelo menos 3 turmas-piloto de ensino híbrido de línguas estrangeiras (como inglês, espanhol ou francês) voltadas aos *campi* do interior.

Indicador(es): Número de turmas híbridas de línguas criadas para o interior

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

4) Criar uma versão da página institucional pelo menos em língua inglesa e espanhola.

Objetivo: Ampliar a acessibilidade e a visibilidade internacional da UFC, promovendo a inclusão linguística e o fortalecimento da comunicação com públicos estrangeiros.

Meta(s): Publicar, até o final do próximo semestre, uma versão funcional da página institucional da SEINTER (ou da Reitoria) com informações-chave em inglês e espanhol.

Indicador(es): Existência de versões ativas do site em inglês e espanhol.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER/ UFC Informa

5) Criar formulários trilíngues para professores visitantes estrangeiros.

Objetivo: Facilitar e padronizar o acolhimento de professores visitantes internacionais, assegurando acessibilidade, clareza e acolhimento linguístico.

Meta(s):

- Traduzir e disponibilizar, até o final do ano, os formulários institucionais em três idiomas (português, inglês e espanhol), com validação da Coordenadoria de Internacionalização e das Casas de Cultura/Letras;
- Integrar os formulários trilingues ao site institucional da SINTER e aos fluxos administrativos utilizados por secretarias e unidades acadêmicas.

Indicador(es):

- Formulários traduzidos e disponíveis nos três idiomas;
- Inclusão dos formulários trilingues na página institucional.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER/ PROGEP.

6) Apoiar e incentivar servidores técnicos-administrativos a realizarem Casas de Cultura Estrangeiras (principalmente de áreas estratégicas como a da internacionalização e PROGEP), promovendo algum incentivo, como a liberação da carga horária caso coincida com o horário de trabalho.

Objetivo: Promover a qualificação linguística dos servidores técnico-administrativos da UFC.

Meta(s):

- Instituir, até o próximo semestre, uma normativa interna que permita a liberação parcial da carga horária para servidores cursando Casas de Cultura Estrangeiras, desde que a formação esteja alinhada ao plano de desenvolvimento institucional;
- Realizar anualmente uma chamada interna de incentivo à formação linguística, com divulgação ampla e apoio da PROGEP.

Indicador(es):

- Existência de normativa institucional aprovada que prevê liberação de carga horária para cursos de línguas;

- Número de servidores contemplados com liberação de horário para frequentar Casas de Cultura.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e PROGEP.

4.7 Proposições para as assimetrias no desenvolvimento de ações de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFC

Ao longo da pesquisa, identificou-se que as assimetrias existentes no campo da internacionalização não ocorrem somente entre o Norte e o Sul Global, como vimos nas discussões da CRES+5, mas também dentro de nossa própria instituição.

A análise das situações sociais tanto no GTEL quanto no PPGS do PPGS evidenciou desigualdades entre ambos os programas que precisam ser trabalhadas institucionalmente. Enquanto, o GTEL configura-se como um “ponto fora da curva”, com uma cultura de internacionalização consolidada, o uso do inglês como segunda língua no cotidiano, tem facilidade para atrair recursos e participar de editais das agências de fomento, o PPGS tem desenvolvido esforços em busca de melhoria em seu processo de internacionalização, enfrentando dificuldades em acessar oportunidades, seja pela limitação de recursos, barreiras linguísticas, falta de parcerias ou ausência de estratégias específicas de internacionalização.

Essas desigualdades reproduzem hierarquias internas e comprometem a construção de uma política institucional equitativa e inclusiva, dificultando que a Universidade avance de forma integrada em direção a uma internacionalização mais democrática e alinhada às suas diversas realidades acadêmicas.

Como alertaram Garcia e Gussi (2024, p. 273), pensar em um outro paradigma de internacionalização requer, antes de tudo, olhar para nossos problemas internos, “sendo necessário elaborar políticas que busquem reduzir as assimetrias e desigualdades dentro do nosso próprio país, em nossas instituições de ensino e em nossos programas de graduação e pós-graduação”.

Assim, a fim de criar um processo colaborativo na instituição a fim de reduzir as disparidades institucionais, propõem-se ações de aprendizado coletivo, tais quais:

1) Realizar diagnóstico situacional da internacionalização nos PPGs da UFC específicas para cada realidade.

Objetivo: Identificar os níveis de internacionalização, os desafios e as potencialidades dos PPGs da UFC, com vistas a propor estratégias.

Meta(s): Aplicar, até o fim do próximo semestre, um instrumento diagnóstico (questionário ou matriz avaliativa) em todos os PPGs.

Indicador(es): Relatório analítico do diagnóstico.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e PRPPG.

2) Promover capacitações, seminários para trocas de experiências e redes de apoio entre os PPGs.

Objetivo: Fortalecer capacidades institucionais dos programas por meio de oficinas, mentorias e trocas de experiências entre PPGs mais e menos internacionalizados.

Meta(s): Realizar, pelo menos uma vez no ano momentos de formação em internacionalização para coordenadores e secretarias dos PPGs.

Indicador(es): Número de atividades de formação realizadas.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e PRPPG.

4.8 Proposições para a melhoria na infraestrutura da Universidade, sobretudo para um melhor acolhimento dos estrangeiros

Um dos desafios apontados pelos interlocutores refere-se à dificuldade de acolhimento de docentes e estudantes estrangeiros na UFC, seja em função da limitação da infraestrutura, seja devido à barreira linguística. Um indicativo de avanço nesse sentido

foi a institucionalização do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI), ocorrida em 2017. No entanto, gestores da Universidade reconhecem que ainda é necessário avançar para atrair um número maior de estrangeiros.

Nesse contexto, a melhoria da infraestrutura universitária é fundamental para proporcionarmos um ambiente acadêmico inclusivo, que promova integração cultural, acadêmica e social. Estruturas físicas acessíveis, sinalização bilíngue, áreas de convivência e suporte administrativo adequado contribuem para a permanência, o bem-estar e o engajamento dos estudantes estrangeiros, refletindo, por conseguinte, na qualidade das experiências educacionais e na reputação da UFC no cenário global.

Nesse sentido, para melhorar a estrutura de acolhimento aos estrangeiros na UFC, propõe-se:

1) Criar um Plano de acolhimento institucional para docentes e discentes estrangeiros.

Objetivo: Estruturar ações articuladas de acolhimento físico, cultural e informativo, envolvendo múltiplos setores da universidade.

Meta(s): Elaborar, até o final do próximo ano, um Plano Institucional de Acolhimento ao Estrangeiro, com protocolos para recepção, apoio em saúde, moradia, transporte, comunicação e integração cultural.

Indicador(es): Documento final aprovado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e PRPPG.

2) Elaborar e disponibilizar, em formato digital e impresso, um Guia de Acolhimento Trilíngue.

Objetivo: Facilitar a adaptação dos visitantes internacionais com informações básicas sobre a universidade, cidade, transporte, serviços de saúde, cultura e contatos úteis.

Meta(s): Publicar, até o fim do próximo semestre, um guia trilíngue (PT-EN-ES), com versão digital acessível e versão impressa para entrega presencial.

Indicador(es): Guia publicado nos três idiomas.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e PRPPG.

3) Ampliar o número de bolsistas do Programa de Apoio à Internacionalização (PAI).

Objetivo: Fortalecer o PAI, garantindo maior cobertura no acolhimento de estudantes estrangeiros, integração intercultural e formação cidadã dos estudantes da UFC.

Meta(s):

- Ampliar, até o final do próximo ano, em pelo menos 50% o número de bolsistas ativos do PAI, em relação ao número atual;
- Garantir a presença de bolsistas do PAI em todos os *campi* que recebem estudantes estrangeiros, assegurando cobertura institucional multicampi.

Indicador(es):

- Número de bolsistas ativos no PAI por semestre;
- Cobertura territorial do PAI (número de campi com bolsistas atuando).

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

4) Planejar e construir uma residência para docentes e estudantes estrangeiros na UFC.

Objetivo: Garantir condições adequadas de moradia e acolhimento para estudantes e docentes estrangeiros.

Meta(s):

- Incluir a construção da residência no Plano Plurianual de Investimentos (PPI) da UFC e buscar financiamento junto a fontes federais (MEC, Capes, Emendas Parlamentares) e parcerias estratégicas;

- Iniciar as obras da residência até o segundo ano de planejamento, com previsão de capacidade mínima para 30 residentes, entre estudantes e docentes.

Indicador(es):

- Inclusão da obra no Plano Plurianual ou em proposta de financiamento institucional;
- Início da obra da residência internacional.

Responsável: Superintendência de Infraestrutura (UFC Infra)

4.9 Proposições para uma maior interlocução entre a PROINTER e a comunidade acadêmica.

A proposta de ações voltadas à aproximação entre a PROINTER e a comunidade acadêmica surge a partir do diálogo com os interlocutores. Um exemplo é o relato de Andile, estudante de doutorado no PPGS, que apontou a ausência de atividades relacionadas à Semana da África na UFC, bem como os depoimentos de alguns docentes acerca das dificuldades de comunicação com a PROINTER, possivelmente decorrentes da insuficiência de servidores na unidade para atender a todas as demandas da área.

Nesse sentido, entende-se que a ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica é fundamental para assegurar que as políticas e ações de internacionalização da Universidade sejam construídas de forma participativa, contemplando as necessidades e expectativas de estudantes, docentes e técnicos-administrativos. Uma comunicação mais próxima e contínua permite identificar desafios, oportunidades e demandas específicas, promovendo maior transparência e engajamento nos processos decisórios e fortalecendo a integração institucional e os resultados da internacionalização da Universidade.

Nesse sentido, considerando a necessidade de uma aproximação mais efetiva com a comunidade acadêmica, por meio de atividades participativas, orientações sobre mobilidade acadêmica, entre outros, são propostas as seguintes ações:

1) Criar um calendário anual de eventos na área de internacionalização, como o Seminário de Internacionalização, Semana da África, envolvendo a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes.

Objetivo: Consolidar uma agenda permanente de eventos sobre internacionalização na UFC, promovendo espaços de formação, diálogo intercultural e participação ativa de docentes, técnicos e estudantes.

Meta(s): Elaborar, até o final do semestre, um calendário anual de eventos de internacionalização, com participação de diferentes setores da universidade e diversidade temática (ex: África, América Latina, mobilidade, línguas, descolonização, parcerias).

Indicador(es): Publicação oficial dos eventos no calendário universitário.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

2) Criar um canal digital interativo para orientação da comunidade acadêmica, que funcione com eficiência.

Objetivo: Oferecer um espaço digital centralizado, interativo e atualizado com informações sobre mobilidade, editais, depoimentos de ex-participantes e perguntas frequentes.

Meta(s): Lançar o canal até o final do próximo semestre, com atualizações mensais e espaço para envio de dúvidas.

Indicador(es): Existência do canal criado: Sim/Não.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

3) Instituir um Agente de Internacionalização em cada unidade acadêmica, capacitado para prestar orientação e informações e orientação aos docentes e discentes.

Objetivo: Descentralizar e fortalecer a política de internacionalização da UFC.

Meta(s):

- Designar, até o final do próximo ano, um agente de internacionalização em todas as unidades acadêmicas da UFC, com apoio da SEINTER e da direção local;
- Realizar, anualmente, pelo menos 2 capacitações institucionais com os agentes designados;
- Criar um canal de comunicação institucional entre a SEINTER e os agentes, para alinhamento, compartilhamento de boas práticas e disseminação de informações.

Indicador(es):

- Percentual de unidades acadêmicas com agente de internacionalização designado;
- Número de capacitações realizadas por ano com os agentes;

Grau de participação dos agentes nas ações institucionais (presença em reuniões, formações, apoio a eventos).

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

4) Criar um projeto de extensão voltado à formação de técnicos administrativos para Internacionalização

Objetivo: Capacitar os servidores técnicos administrativos para atuarem de forma qualificada e estratégica, por meio de oferta de um curso que envolva conteúdos como conversação em língua estrangeira, interculturalidade, cooperação internacional, diplomacia universitária etc.

Meta(s): Implementar o programa de extensão até 2026, com a capacitação de técnicos administrativos, sobretudo secretários de cursos de pós-graduação

Indicador(es): Percentual de técnicos administrativos capacitados em relação ao total do público-alvo.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

4.10 Proposições para a padronização dos processos de gestão da internacionalização da UFC

A proposição de ações voltadas à padronização de processos de gestão da internacionalização da UFC surge não somente do diálogo com os interlocutores, mas de minha própria vivência como servidora na Universidade. Em conversa com Ivo, ex-estudante da UFC e criador do PAI, ele relata que um dos maiores desafios da UFC é a padronização de seus procedimentos de internacionalização, algo que pude vivenciar na prática em dois momentos em que precisei orientar docentes sobre a formalização de convênios com instituições estrangeiras. Nessa ocasião, precisei recorrer à Universidade de São Paulo (USP) a fim de obter um modelo de convênio internacional, já que a UFC não disponibiliza em sua página institucional.

Diante do exposto, compreende-se que a padronização dos processos de internacionalização na UFC, de forma clara e uniforme, é fundamental para garantir eficiência, transparência e consistência na implementação de políticas de cooperação institucional. Nesse sentido, com a finalidade de padronizar esses procedimentos, são propostas as seguintes ações:

1) Elaborar e publicar um Manual de Procedimentos da Internacionalização da UFC

Objetivo: Padronizar fluxos, documentos e orientações sobre mobilidade acadêmica, acordos internacionais, acolhimento de estrangeiros, submissão de projetos e outros processos

Meta(s): Publicar, até o final do próximo ano, um manual institucional digital e impresso, validado com a participação da SINTER, unidades acadêmicas, PRPPG e demais setores envolvidos.

Indicador(es): Manual elaborado e aprovado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER.

2) Criar um sistema unificado de acompanhamento dos processos de internacionalização.

Objetivo: Centralizar e digitalizar os processos relacionados à internacionalização (ex: mobilidade, acordos, apoio linguístico), permitindo acesso transparente a dados, documentos e tramitações.

Meta(s): Implantar, até o segundo ano, uma plataforma institucional online de gestão da internacionalização, integrada ao SIGAA ou sistema próprio, com acesso para SEINTER, PPGs, unidades e estudantes.

Indicador(es): Sistema implantado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER e Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

3) Criar um repositório institucional de documentos e modelos padronizados.

Objetivo: Disponibilizar, em um único local, modelos atualizados de documentos (termos de compromisso, minutas de acordo, formulários, planos de atividades, etc.) para uso por docentes, técnicos e discentes.

Meta(s): Lançar o repositório até o próximo semestre, com acesso público via site da SINTER e atualização semestral.

Indicador(es): Repositório criado.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/SEINTER, Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e Biblioteca Universitária.

4) Atualizar o portal da PROINTER, na área “Internacional” para disponibilizar informações sobre procedimentos para realização de mobilidade acadêmica e convênios internacionais, bem como disponibilizar minutas de Acordos, Convênios e Protocolos de Intenções em português, inglês e espanhol para preenchimento.

Objetivo: Orientar a comunidade acadêmica e padronizar a formalização de parcerias internacionais por meio da disponibilização de informações sobre procedimentos para realização mobilidade acadêmica e convênios internacionais, bem como de minutas trilingues (português, inglês e espanhol) de Acordos, Convênios e Protocolos de Intenções no portal da PROINTER.

Meta(s):

- Disponibilizar no portal da PROINTER até o final do semestre informações atualizadas para formalização de convênios e mobilidade acadêmica, bem como modelos de documentos (Acordo de Cooperação, Convênio e Protocolo de Intenções) em português, inglês e espanhol.
- Divulgar a existência dos modelos trilingues à comunidade acadêmica.

Indicador(es): Portal atualizado até o final do semestre.

Responsável: Coordenadoria de Internacionalização/ SEINTER.

4.11 Notas Finais: lições para o momento e o porvir

As discussões e proposições aqui apresentadas não se configuram apenas como medidas administrativas ou técnicas, mas como gestos pedagógicos que refletem a compreensão da universidade como um espaço de diálogo, convivência e construção coletiva do conhecimento.

Inspiradas na perspectiva freiriana, essas iniciativas buscam não somente “sulear” ou descolonizar a internacionalização universitária, mas humanizar os processos de internacionalização, reconhecendo que cada decisão institucional repercute na vida de estudantes, docentes e técnicos-administrativos, promovendo solidariedade, participação e a expansão de horizontes culturais e acadêmicos.

Assim, fortalecer a internacionalização universitária não é apenas abrir portas para o mundo, mas transformar o conhecimento em ponte que conecta culturas, ideias, instituições e pessoas, promovendo uma educação superior mais solidária, inclusiva, humanizadora, regionalizada e, por conseguinte, na contra hegemonia da perspectiva global.

Descolonizar a universidade, as políticas públicas e institucionais requerem, como nos ensinou Mbembe (2023), fundar um outro paradigma de gestão universitária, distanciando da pedagogia do mercado, priorizando o acolhimento, a inclusão e o respeito à diversidade cultural, promovendo solidariedade e cuidado, princípios centrais na pedagogia de Paulo Freire. A gestão institucional e a prática pedagógica não podem caminhar separadas.

A partir do conhecimento produzido nesta pesquisa etnográfica, construído a partir de reflexões coletivas com a comunidade acadêmica da UFC, compreende-se que a internacionalização universitária deve ser definida como um processo crítico, construído dialogicamente, tendo como objetivos: a superação das marcas colonialidade do poder, do saber e do ser no mundo, o incentivo à pluralidade epistêmica e o desenvolvimento de uma educação intercultural, reafirmando a universidade como uma comunidade de aprendizagem comprometida com a construção de um mundo mais justo, equitativo e solidário.

Partindo da concepção de que a educação superior é uma construção coletiva, fortalecedora do espírito de comunidade, devendo ser humanizadora e fomentadora de solidariedade (Freire, 2021a), conclui-se este trabalho com o desejo utópico de se construir pedagogias de solidariedade não somente na UFC, mas em outras universidades latino-americanas e do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não podemos renunciar à luta pelo exercício de nossa capacidade e de nosso direito de *decidir* e de *romper*, sem o que não reinventamos o mundo” (Freire, 2001, p. 23).

Este relatório técnico-científico apresentou os principais resultados da tese intitulada “Pedagogias de Internacionalização Universitária: uma etnografia institucional na Universidade Federal do Ceará” com a finalidade de subsidiar reflexões e análises sobre a viabilidade de implementação de uma política de internacionalização própria, orientada pelos princípios da cooperação solidária.

Para esse fim, procedeu-se à contextualização da internacionalização universitária a partir de seus diferentes paradigmas, à descrição do processo de implementação da política de internacionalização na UFC, tanto no âmbito da gestão universitária quanto das unidades acadêmicas, e à análise das trajetórias dessa política no interior da instituição. Com base nesses elementos, foram indicados caminhos e alternativas para o fortalecimento do processo de internacionalização da UFC, fundamentados em abordagens inclusivas, críticas e decoloniais.

O percurso teórico-metodológico, inspirado na trajetória institucional de uma política desenvolvida por Gussi (2008), na etnografia institucional de Smith (2005) e na análise de situações sociais, de Gluckman (1987), bem como nas leituras decoloniais de autores como Quijano, Grosfoguel, Spivak, Fals Borda e principalmente Paulo Freire, possibilitou um (re)pensar sobre a internacionalização universitária que respeita a complexidade das relações sociais e institucionais e possibilita construir pedagogias outras de internacionalização.

Essa escolha teórico-metodológica pela etnografia do processo de internacionalização da UFC possibilitou captar contradições, fissuras e dinâmicas que atravessam a prática da política na Universidade, constituindo-se no caminho apropriado para valorizar as vozes e experiências dos sujeitos envolvidos e compreender as variadas dimensões que circunscrevem a internacionalização universitária.

Etnografar o processo de internacionalização da UFC implicou em pensar não somente na política institucional, mas desvelar políticas governamentais, relações de poder assentadas na colonialidade, o racismo entranhado em nossas instituições, a exploração e expropriação de saberes, a nossa posição periférica na divisão internacional do trabalho que nos mantém como exportadores da mercadoria “conhecimento”.

As análises evidenciaram que a internacionalização não pode ser compreendida apenas como um conjunto de estratégias voltadas à inserção da universidade em *rankings*, indicadores ou cooperações formais, mas sim como um campo de disputas simbólicas por poder e estabelecimento de capital (político, econômico, cultural), mas também permeado por relações, saberes, afetos e solidariedades que atravessam o cotidiano universitário.

Ao investigar a UFC por dentro, por meio da escuta atenta de gestores, professores e estudantes, além da análise de documentos, eventos e espaços institucionais, foi possível observar uma pluralidade de práticas de internacionalização, muitas vezes invisibilizadas pelos discursos oficiais. Mais do que uma política homogênea e tecnicamente planejada, o que se revela é uma política viva, tensionada por assimetrias históricas, desigualdades estruturais e por diferentes visões de mundo.

A internacionalização institucional ainda é, majoritariamente, marcada pela lógica do Norte Global: tanto na escolha das línguas de circulação, dos parceiros institucionais, das métricas de avaliação quanto nos modelos de excelência acadêmica. Esta hegemonia, como discutido ao longo da tese, reproduz formas de colonialidade do saber que insistem em hierarquizar conhecimentos, práticas e sujeitos.

No âmbito da internacionalização acadêmica, foi possível conhecer distintas pedagogias de internacionalização, modos de pensar e fazer internacionalização. Apesar de reproduzir o discurso institucional, em que predomina a lógica colonial, identificamos no campo acadêmico a emergência e resistência de outras formas de internacionalização, como iniciativas de cooperação Sul-Sul, programas como o PAI, um projeto de extensão com enfoque intercultural, experiências de acolhimento horizontal e movimentos de afirmação identitária e epistêmica que tensionam esse modelo dominante.

Os dados evidenciam a necessidade de superar a ideia de que internacionalizar é apenas firmar acordos, enviar alunos para fora ou receber visitantes de forma pontual. Internacionalizar, em sua dimensão mais profunda, é questionar para quem e para que serve a universidade, e com quais epistemologias ela dialoga; significa reconfigurar currículos, práticas pedagógicas, formas de acolhimento, políticas linguísticas, estratégias de comunicação e, sobretudo, relações de poder.

A UFC, ao buscar se internacionalizar, precisa, antes de tudo, reconhecer sua própria diversidade interna, sua potência enquanto universidade pública brasileira do Nordeste e sua responsabilidade histórica na construção de um projeto de internacionalização regionalizado, solidário, simétrico, plural, democrático e transformador.

A proposta de uma internacionalização decolonial, articulada ao fortalecimento das cooperações Sul-Sul, à valorização dos saberes periféricos, ao

acolhimento com escuta e à formação crítica, aponta caminhos possíveis para uma política que não apenas responda a demandas externas, mas que seja parte de um projeto de universidade socialmente referenciada. Nesse sentido, a UFC tem muito a contribuir e a aprender com os países e instituições do Sul Global, em relações construídas não com base na hierarquia, mas na solidariedade, no diálogo e na partilha.

A institucionalização de práticas de internacionalização não deve ocorrer de forma alheia às necessidades e demandas da comunidade universitária. Nesse sentido, a escuta dos sujeitos e a construção de uma proposta coletiva para uma política contra hegemônica é um dos principais legados desta tese. O que pensam, sentem, esperam e constroem os gestores, professores, estudantes e servidores é fundamental para que a internacionalização não seja um processo elitista, descolado das realidades locais ou refém de interesses globais impostos pela pedagogia do mercado, como denominou Freire (2021b).

Como resultado das observações e diálogos com os interlocutores, foram construídas proposições concretas de ações, objetivos, metas e indicadores (qualitativos e quantitativos) que podem contribuir para o aperfeiçoamento da política institucional de internacionalização da UFC. Essas proposições, longe de pretenderem encerrar o debate, devem ser entendidas como pontos de partida para diálogos coletivos, abertos e permanentes. A construção de uma universidade verdadeiramente internacionalizada exige coragem para reconhecer desigualdades, disposição para enfrentar as heranças coloniais e compromisso com uma educação verdadeiramente emancipatória.

Diante dessas ponderações, ratifica-se que a política, como a vida da gente, é um constante “vir a ser” (Gussi, 2008), um processo em constante construção, marcado por variadas dimensões políticas, econômicas, geopolíticas, culturais, territoriais, conformando distintas trajetórias, podendo a UFC assumir o desafio de traçar uma política de internacionalização com criticidade e coragem, que afirme a função social da educação pública e produza ciência a partir do Sul, com o Sul e para o mundo.

REFERÊNCIAS

A FULBRIGHT nos EUA, no Brasil e no mundo. **Fulbright Brasil**, s.d, 2025.
Disponível em: <https://fulbright.org.br/quem->

CARVALHO, Alba Maria Pinho de. **“Tú me ensinas a fazer renda que eu te ensino a namorar”**: tecendo rendas na descoberta do mundo nosso de cada dia: reflexões sobre o ofício da pesquisa. 2004. Texto elaborado para discussão com integrantes 226 de movimentos sociais do Curso Análise da Realidade Brasileira a partir de autores brasileiros, [São Luís], 2004.

CARVALHO, Alba Maria Pinho; GUSSI, Alcides Fernando. In: **Perspectivas contemporâneas em Avaliação de Políticas Públicas**. Seminário “Avaliação de Políticas Públicas em Tempos Contemporâneos”. Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas. Fortaleza: UFC, 2011 (inédito).

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; MAUÉS, Olgaíses; ANDRADE, Antônia Costa. O cenário da internacionalização em programas de pós-graduação em educação nas regiões Norte e Nordeste (2018-2020). **Revista em Aberto - INEP**, v. 36, p. 117-132, 2023.

CEARÁ. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho. **Protagonismo da Economia do Nordeste**. SEDET, 2019. Disponível em <https://www.sedet.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/15/2021/07/Protagonismo-da-Economia-do-Nordeste.pdf> Acesso em 29 set 2022.

CHADE, Jamil. Censura de Trump atinge projetos no Brasil; ordem veta clima, gênero e raça. **Portal Geledés**, 11 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/censura-de-trump-atinge-projetos-no-brasil-ordem-veta-clima-genero-e-raca/> Acesso em: 18 mar. 2025.

CHAUÍ, Marilena. Apresentação: os trabalhos da memória. In BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 84, de 19 de março de 2024**. Institui o Programa Move La América com a finalidade de complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras por meio da atração de discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe. Brasília, DF: CAPES, 21 de março de 2024a. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14443#anchor> Acesso em: 24 mar. 2025.

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPES destaca relações com o Sul Global e o Move La América**. Brasília, DF: CAPES, 15 de agosto de 2024b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-destaca-relacoes-com-o-sul-global-e-o-move-la-america> Acesso em 06 out. 2024.

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Resultado final dos aprovados no Edital nº 07/2024 – Programa Move La América**. Brasília, DF: CAPES, 2024c. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/resultados-dos-editais/20122024_Lista_Listagem_2515536_Resultado_Final___Move_la_America_1812.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital nº 13/2025 – Programa Redes para Internacionalização Institucional – CAPES-Global.edu**. Brasília, 15 jul. 2025e. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/14072025_Edital_2636183_SEI_2634820_Edital_N__13_2025.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Chamada Pública MCTI/CNPq nº 16/2024 - Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação**. Brasília, DF: CNPq, 19 de junho de 2024a. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=12085 Acesso em 06 out. 2024.

DE WIT, Hans. Internationalization in higher education: a critical review. **SFU Educational Review**, v. 12, n. 3, p. 9-17, Dec. 2019.

DOUGLAS, Mary. **Como as Instituições Pensam**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS 2021 UFC. **Palestra: Oportunidade de estudos nos Estados Unidos**. YouTube, 01 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3-_MepWiir8&t=2324s Acesso em 12 maio 2025.

ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS 2021 UFC. **Palestra: Oportunidade de estudos no Canadá**. YouTube, 02 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ne1Z-IFlxj8> Acesso em 12 maio 2025.

FALS BORDA, Orlando. *Ciencia Propia y Colonialismo Intelectual*. Bogotá: Editorial Oveja Negra, 1971.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

FAUBAI. Associação Brasileira de Educação Internacional. **Carta aberta aos reitores e reitoras e aos responsáveis pelas Relações Internacionais das Instituições de Ensino Superior Associadas à FAUBAI**. FAUBAI, 14 de julho de 2021. Disponível em: <https://faubai.org.br/wp-content/uploads/2021/07/FAUBAI-Carta-Aberta-Open-Letter-PT-EN.pdf> Acesso em 28 nov. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ. Por uma nova Universidade Federal do Ceará. In: **Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará**. FIEC, 2020. Ano XIII, nº 136, Set 2020, p.44-52.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Solidariedade**. 4 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **À Sombra dessa Mangueira**. Ed. Olho d'Água: São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne. **Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: balance regional y prospectiva**. Caracas: UNESCO – IESALC; Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. (Colección CRES 2018).

GARCIA, Márcia Monalisa de Moraes Sousa. **Trajetórias da Internacionalização da Universidade Pública**: avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras à luz da experiência da Universidade Federal do Ceará. 2020. 223f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

GARCIA, Márcia Monalisa de Moraes Sousa; GUSSI, Alcides Fernando. Hegemonias e Disputas da Internacionalização da Universidade sob a Égide do Neoliberalismo: olhares sobre as políticas de internacionalização da educação superior no Brasil (2011 a 2021). In: **X Jornada Internacional de Políticas Públicas (X JOINPP)**, 2021, Virtual. Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2021.

GARCIA, Márcia Monalisa de Moraes Sousa; GUSSI, Alcides Fernando. Discutindo a internacionalização das universidades latino-americanas e caribenha: uma análise a partir da Reunião de Acompanhamento da Conferência Regional de Educação Superior, CRES+5. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 256–276, 2024. DOI: 10.61389/inter.v15i43.8771. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/8771>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: Feldman-Bianco (ed). **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. São Paulo: Global, 1987.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. 2ª ed. 9ª impressão. São Paulo: Contexto, 2019.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 25–49, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/697>. Acesso em: 22 jan. 2023.

GRUPO DE PESQUISA EM TELECOMUNICAÇÕES SEM FIO. Sobre o GTEL. **GTel**, 2025. Disponível em: <https://gtel.ufc.br/sobre-o-gtel/#:~:text=O%20GTel%20%C3%A9%20composto%20por,a%20camada%20f%C3%ADsica%20%C3%A0%20aplica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 10 mar. 2025.

GUSSI, Alcides Fernando. Apontamentos teóricos e metodológicos para a avaliação de programas de microcrédito. **AVAl: Revista Avaliação de Políticas Públicas**, 1 (1), 29-39, 2008.

GUSSI, Alcides Fernandes. **Pedagogias da experiência no mundo do trabalho: narrativas biográficas no contexto de mudanças de um banco público estadual**. 2005. 356f. - Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Programa de Doutorado na área de Educação, Sociedade, Política e Cultura, Campinas (SP), 2005.

HELETA, Savo; CHASI, Samia. Why we need a definitive change in internationalisation. **University World News: the global window on higher education** [online]. 2023. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20230124075053390> Acesso em 30 mar. 2025.

HUDZIK, John. **Comprehensive Internationalization: from Concept to Action**. Washington: NAFSA Association of International Educators, 2011.

KNIGHT, Jane. Internationalization: elements and checkpoints. **CBIE Research**, n. 7, 1994. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549823.pdf>. Acesso em 19 jun 2022.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KORSUNSKY, Lionel; PATTACINI, Valeria. Articulaciones para pensar una internacionalización universitaria propia e inclusiva desde los procesos de gestión institucional y la virtualización de las actividades en el contexto actual. **Revista REDALINT**, v. 1, n. 3, p. 8–19, out./nov. 2022.

LAISNER, Regina; ABBA, María Julieta; PAVARINA, Paula Regina de Jesus Pinsetta. Internacionalização da educação superior: olhares desde o Sul. In: FLORES, Maria José; SILVA, Denise Bianca Maduro; TORO, Luisa Mejia (org.). **Educação para a democracia e os direitos**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org.). **Colección Sur Sur**, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

LATORRE, Paulina; CRĂCIUN, Daniela. Universidades periféricas y sus prácticas de internacionalización. **Journal of International Students**, v. 13, n. S1, p. 155–174, 2023. Disponível em: <https://ojed.org/jis>. Acesso em: 11 maio 2025.

LEAL, Fernanda Geremias. **Bases Epistemológicas dos Discursos Dominantes de Internacionalização da Educação Superior**. 2020. 350p. Tese (doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020.

LISSARDY, Gerardo. EUA com Trump vivem 'situação mais aterrorizante desde a guerra civil', diz autor de 'Como as Democracias Morrem'. **BBC News Brasil**, 07 de março de 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5yr2pm18zpo> Acesso em: 24 abr. 2025.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Pensamento crítico desde a subalteridade: os estudos étnicos como ciências descoloniais ou para a transformação das humanidades e das Ciências Sociais no século XXI Afro-Ásia**, núm. 34, pp. 105-129, 2006.

MARTINS FILHO, Antônio. **História Abreviada da UFC**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1996.

MARTINS FILHO, Antônio. Uma universidade para o Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, n. 63, 1949. (Conferência proferida em 11 de novembro de 1948, no Instituto Brasil-Estados Unidos, de Fortaleza). Disponível em <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1949/1949-UmaUniversidadeparaoCeara.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MBEMBE, Achille. **Descolonizar la universidad**. Tradução de Leandro Sánchez Marín. Medellín: Ennegativo Ediciones, 2023.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. 2017, v. 32, n. 94. Disponível em: <<https://doi.org/10.17666/329402/2017>>. Epub 22 Jun 2017. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.17666/329402/2017>. Acesso em 8 jan. 2023.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Tradução Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

NADER, Laura. Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 49, 11 ago. 2020.

PAVARINA, Paula Regina de Jesus Pinsetta; LAISNER, Regina Claudia; ABBA, Maria Julieta.; ELÍAS, Silvina; STRECK, Danilo Romeu; KORSUNSKY, Lionel. "Universidad, Internacionalización, regionalización: notas para a linha editorial e apresentação". **Revista REDALINT**. Universidad, Internacionalización e Integración Regional, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 14–22, 2021. Disponível em: <https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/redalint/article/view/3087>. Acesso em 15 jan. 2023.

PEIRANO, Mariza. **O Dito e o Feito: ensaios de antropologia dos rituais** / Mariza Peirano (org.). – Rio de Janeiro: Relume Dumará : Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2002.

PERROTA, Daniela. **La internacionalización de la Universidad: Debates globales, acciones regionales**. Buenos Aires: IEC CONADU. Universidad Nacional General Sarmiento, 2016.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**, p. 227–278, 2005.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica e etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil**. 2008. 332p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2008. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f0f07f33bc4d711ecbe6e5141d3afd01c/Analise%20de%20discurso%20critica%20e%20etnografia.pdf> Acesso em 27 abr. 2025.

RESENDE, Viviane de Melo. (Org.) **Decolonizar os estudos críticos do discurso**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

RESTREPO GARCIA, Robinson. Internacionalización e interculturalidad en la educación superior: un encuentro humano y digno con la diversidad. **Revista**

Educación y Sociedad, 3(5), 2-8, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.53940/reys.v3i5.79> Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, Anderson Vicente da; SILVA, Kalina Vanderlei da. Etnografia na educação: contribuições metodológicas na compreensão da realidade educacional. In: **Revista Interações Sociais** [recurso eletrônico]: REIS / Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande. – Dados eletrônicos. – Vol. 5, n. 2 (Jul./Dez. 2021) – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2022.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 2, p. 449–466, 2014.

SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DO CEARÁ. **Intervenção na Universidade Federal do Ceará (2019-2023): Autoritarismo e Resistência**. ADUFC, agosto de 2023. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/113tTfjZ9gyO7cHK-toe6tqge93lWnLyP/view> Acesso em 23 maio 2025.

SMITH, Dorothy Edith. **Institutional Ethnography: a sociology for people**. Lanham: Alta Mira Press, 2005.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. **Gestar e Gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências** - 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STEIN, Sharon. **Contested imaginaries of global justice in the internationalization of higher education**. [s.l.] The University of British Columbia, 2017

STRECK, Danilo; ABBA, Julieta. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. In: KORSUNSKY, L. et al. (comp.). **Internacionalización y producción de conocimiento: el aporte de las redes académicas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: IEC-CONADU; Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

TEIXEIRA, Carla Costa. **IPEA – Etnografia de uma instituição: entre pessoas e documentos** / Carla Costa Teixeira e Sergio Castilho. -- Rio de Janeiro: ABA Publicações; AFIPEA, 2020. 450 p.

TEIXEIRA, Carla Costa; LOBO, Andréa, ABREU, Luiz Eduardo (Orgs). **Etnografias das instituições, práticas de poder e dinâmicas estatais**. Brasília: ABA Publicações, 2019. 490 p.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação superior no Século XXI: visão e ação**, Paris, 1998. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>. Acesso em: 05 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará 1966 a 1970**. Fortaleza, CE: UFC, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Provimento nº 01/CONSUNI, de 07 de fevereiro de 2020**. Altera o art. 28 do Estatuto da UFC e o art. 11, seção V, do Regimento da Reitoria, para dar nova estrutura e atribuições à Pró-Reitoria de Relações Internacionais. Fortaleza, CE: UFC, 2020. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/provimento_consuni_2020/provimento01_consuni_2020.pdf Acesso em: 14 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Prof. Custódio Almeida é nomeado pelo presidente da República como novo reitor da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, CE: UFC, 03 de agosto de 2023a. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2023/18023-prof-custodio-almeida-e-nomeado-pelo-presidente-da-republica-como-novo-reitor-da-universidade-federal-do-ceara#:~:text=Prof.-,Cust%C3%B3dio%20Almeida%20%C3%A9%20nomeado%20pelo%20presidente%20da%20Rep%C3%ABlica%20como,da%20Universidade%20Federal%20do%20Cear%C3%A1&text=O%20decreto%20de%20nomea%C3%A7%C3%A3o%20do,no%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o>. Acesso em 05 ago 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº 37/CONSUNI, de 23 de agosto de 2023**. Altera o Regimento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará para modificar a estrutura administrativa da Administração Superior. Fortaleza, CE: UFC, 2023b. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2023/resolucao37_consuni_2023.pdf Acesso em 23 ago 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Vice-reitora recebe embaixador da Ucrânia no Brasil**; UFC e universidades ucranianas vão mapear grupos de pesquisa com interesses afins. Fortaleza, CE: UFC, 14 de dezembro de 2023c. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-da-reitoria/18449-vice-reitora-recebe-embaixador-da-ucrania-no-brasil-ufc-e-universidades-ucranianas-vao-mapear-grupos-de-pesquisa-com-interesses-afins> Acesso em 09 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cônsul da França no Recife é recebido pela vice-reitora**; encontro reuniu iniciativas linguísticas e pesquisadores parceiros do país europeu. Fortaleza, CE: UFC, 28 de fevereiro de 2024a. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-da-reitoria/18653-consul-da-franca-no-recife-e-recebido-pela-vice-reitora-encontro-reuniu-iniciativas-linguisticas-e-pesquisadores-parceiros-do-pais-europeu> Acesso em 15 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Embaixador da Itália no Brasil e comitiva visitam Reitoria e Casa de Cultura Italiana da UFC**. Fortaleza, CE: UFC, 21 de março de 2024b. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-da-reitoria/18699-embaixador-da-italia-no-brasil-e-comitiva-visitam-reitoria-e-casa-de-cultura-italiana-da-ufc> Acesso em 09 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cônsul-geral da China no Recife e comitiva visitam Reitoria e Instituto Confúcio da UFC**. Fortaleza, CE: UFC, 18 de abril de 2024c. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-da-reitoria/18715-consul-geral-da-china-no-recife-e-comitiva-visitam-reitoria-e-instituto-confucio-da-ufc>. Acesso em: 09 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº 49/CONSUNI, de 30 de setembro de 2024**. Altera o Regimento da Reitoria da Universidade Federal do Ceará para modificar a estrutura administrativa da Administração Superior. Fortaleza, CE: UFC, 2024d. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2024/resolucao49_consuni_2024.pdf Acesso em: 15 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão**. Fortaleza, CE: UFC, s.d., 2025a. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/administracao-da-ufc/85-estrutura-organizacional-e-instancias-de-decisao>. Acesso em: 03 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. **Apresentação**. Fortaleza, CE: UFC, 2025b. Disponível em: <https://posgradsoc.ufc.br/pt/sobre/apresentacao/> Acesso em: 17 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cooperação acadêmica internacional: UFC participa de Fórum dos Reitores do Brics+ no Rio de Janeiro**. Fortaleza, CE: UFC, 05 de junho de 2025c. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/19477-cooperacao-academica-internacional-ufc-participa-de-forum-dos-reitores-do-brics-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 14 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC articula acordos internacionais durante Fórum de Reitores das Universidades do Brics+**. Fortaleza, CE: UFC, 11 de junho de 2025d. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/19486-ufc-articula-acordos-internacionais-durante-forum-de-reitores-das-universidades-do-brics>. Acesso em: 14 set. 2025.

VAN DER WENDE, Marijk. Missing links: the relationship between national policies for internationalisation and those for higher education in general. **Higher Education Policy**, [s.l.], v. 10, n. 3-4, p. 233–248, Jan. 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330132050>. Acesso em: 11 maio 2025.

VELHO, Léa. Prefácio. In: SANTOS, Lucy. Woellner. **Ciência, tecnologia e gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento**. Londrina: IAPAR, 2006.

VERAS, Renata Maira. **Introdução à Etnografia Institucional**: mapeando as práticas na assistência à Saúde. Salvador: EDUFBA, 2014.

WORLD TRADE ORGANIZATION. Education Service – nota documental de la secretaria. 1998.

APÊNDICE A – PESQUISAS SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nº	Autor	Título	Tipo	Programa	Instituição
1	TREVISOL, Marcio Giusti	A educação superior no contexto da sociedade contemporânea: os sentidos e intencionalidades da internacionalização no PNPG (2011-2020)	Tese	Educação	FUPF
2	BERTOLOTI, Diovana Paula de Jesus	Internacionalização da educação superior: uma análise das estratégias, contextos e práticas da UNILAB	Tese	Educação	UFJF
3	LAUS, Sonia Pereira	A internacionalização da educação superior: um estudo da Universidade Federal de Santa Catarina	Tese	Administração	UFBA
4	BARBOSA, Mellissa Moreira Figueiredo	Mapeando o processo de desenvolvimento de políticas e planejamento linguístico na ciência e na educação superior para a internacionalização: o caso da UEFS	Dissertação	Língua e cultura	UFBA

5	JUNIOR, Jose Benedito Caparros	Institucionalização da internacionalização da educação superior: estudo de aplicação prática à luz do círculo de internacionalização de KNIGHT de 1994	Dissertação	Educação e novas tecnologias	UNINTER
6	COSTA, Bianca Silva	Viagem de (auto)descobrimto: Experiências de Mobilidade Estudantil de Graduação No Programa Escala/AUGM/UFRGS	Tese	Educação	UFRGS
7	SOUSA, Alzira Dias de	O Programa de Estudantes-convênio de Graduação na Universidade Federal da Bahia: Percepção dos estudantes PEC-G oriundos de países de língua oficial portuguesa - anos 2009-2013	Dissertação	Estudos interdisciplinares sobre a universidade	UFBA
8	LEAL, Fernanda Geremias	Bases epistemológicas dos discursos dominantes de 'internacionalização da educação superior' no Brasil	Tese	Administração	UDESC
9	CASTILHO, Katlin Cristina de	Espaço latinoamericano e caribenho de educação superior (EESALC): pontos e estratégias predominantes para a sua constituição	Dissertação	Educação	UFSCAR
10	SANTOS, Raquel Da Silva	Internacionalização da educação superior no Brasil - estudo exploratório sobre a política institucional da universidade federal do ABC (UFABC)	Dissertação	Educação	UNINOVE
11	LONGHI, Fernanda Luiza	Cursos de bacharelado em direito: uma análise do processo de internacionalização.	Dissertação	Desenvolvimento regional	UTFPR
12	MAZZETTI, Antonio Carlos	Experiências de internacionalização da educação superior de/em casa no contexto de uma rede de pesquisa latino-americana	Tese	Desenvolvimento regional	UTFPR
13	MOURA, Helena Lima de	Financiamento da educação superior: um <i>print</i> da internacionalização no Instituto Federal da Paraíba (2010-2019)	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP

14	SCHULTZ, Jaqueline Pinheiro	Internacionalização da educação superior no Brasil: a mobilidade estudantil em uma Universidade Federal mineira	Dissertação	Administração pública em rede nacional	UFV
15	LIMA, Rubem Alves de	Internacionalização dos programas de pós-graduação Stricto Sensu: o caso da Universidade Federal da Paraíba	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
16	NEVES, Debora Valim Sinay	A internacionalização da educação superior na Bahia e suas potencialidades na formação continuada docente	Tese	Ensino	UNIVATE S
17	VIEIRA, Alice Gravelle	A internacionalização da educação na América Latina: uma análise das instituições de ensino superior lassalistas	Tese	Educação	UFF
18	VIEIRA, Andrea Carvalho	Internacionalização da educação superior brasileira	Dissertação	Desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional	UNB
19	BARROS, Hellen Christina Justino	A internacionalização da pós-graduação: um olhar a partir da Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	Educação	UFPE
20	WOICOLESC O, Vanessa Gabrielle	Pedagogia da internacionalização da educação superior: a docência na unila	Tese	Educação	PUC/RS
21	TAVARES, Carolina Silva	How to make fgv more attractive to international student: a consultancy project for eaesp	Dissertação	Gestão internacional	FGV/SP
22	FREITAS, Silmara Terezinha	Limites e perspectivas da internacionalização da educação superior em Universidades comunitárias do interior do país: um estudo a partir da unoesc	Dissertação	Educação	UNOESC
23	DIAS, Filipe Jose	Indicadores para acompanhamento da internacionalização da educação superior	Dissertação	Administração universitária	UFSC

24	ALVES, Mariana de Souza	Políticas de internacionalização na educação superior pública Federal: estudo de caso da UFPE	Dissertação	Educação, culturas e identidades	UFRPE
25	ABBA, Maria Julieta	Límites y potencialidades para el desarrollo de una internacionalización de la educación superior necesaria: estudio de caso de la UNILA (Brasil) y la ELAM (Cuba)	Tese	Educação	UNISINOS
26	KROETZ, Camila	A internacionalização da educação superior no contexto da cooperação sul-sul: uma análise do programa estudantes convênio de pós-graduação (PEC-PG)	Dissertação	Desenvolvimento regional	UTFPR
27	PASSOS, Christiane Guimaraes Dos Santos Dos	Internacionalização <i>at home</i> por meio da mobilidade virtual nas instituições de educação superior federais de Santa Catarina	Dissertação	Administração o universitária	UFSC
28	PONTES, Luma Barbalho	O Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal Rural da Amazônia: perspectivas entre a internacionalização da educação superior e a política de ciência, tecnologia e inovação	Dissertação	Educação	UFPA
29	MACHADO, Karen Graziela Weber	Os MOOCS como possibilidade para internacionalização da educação superior em casa	Dissertação	Educação	PUC/RS
30	GRABINSKI, Claudia	Redes internacionais de pesquisa e excelência da pós-graduação: visão de pesquisadores da área da medicina	Dissertação	Educação	PUC/RS
31	VIEIRA, Rosilene Carla	China: estado, universidade e empresa e sua relação com o recente desenvolvimento econômico	Tese	Administração o	ESPM
32	LEGG, Ana Paula Roesler	O papel da competência simbólica no processo de internacionalização da educação superior brasileira: fronteiras linguísticas e idiomas sem fronteiras	Dissertação	Letras	UFPEL

33	MENTGES, Manuir Jose	Internacionalização e organização em rede: uma proposta para a rede internacional marista de educação superior	Tese	Educação	PUC/RS
34	PINTO, Patricia Nogueira de Carvalho	Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o programa Ciência sem Fronteiras no IFPB	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
35	MARTINS, Priscila	Internacionalização NA/DA UNIFAL-MG: da concepção à prática	Dissertação	Educação	UNIFAL-MG
36	NOGUEIRA, Fabiana Araujo	Internacionalização da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil: um estudo da mobilidade estudantil no período de 2003 a 2016	Dissertação	Educação	UFRN
37	HOTZ, Celso	a internacionalização da educação superior na pós-graduação das universidades do sudoeste do Paraná (UNIOESTE/UTFPR/UFGS): qual(is) perspectiva(s)?	Tese	Educação	UNIOESTE
38	NOGUEIRA, Joyce Mesquita	Internacionalização da educação superior no Brasil: políticas em dimensão nacional	Dissertação	Educação (currículo)	PUC/SP
39	BISCHOFF, Viviane	As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no governo Dilma Rousseff 2011-2014	Tese	Estudos estratégicos internacionais	UFRGS
40	FRANCO, Maria Wanessa Do Nascimento Barbosa	Internacionalização da educação superior e governança corporativa: implicações no trabalho docente da Universidade Potiguar - Laureate International Universities (2008-2020)	Tese	Educação	UFRN
41	OLIVEIRA, Karen Da Rocha	Internacionalização da educação superior: os fatores de influência no processo decisório de estudantes internacionais da UFPI	Dissertação	Administração pública em rede nacional	FUFPI

42	TAVARES, Marcelo	Internacionalização da educação superior: estratégias e ações da Universidade tecnológica Federal do Paraná	Dissertação	Desenvolvimento regional	UTFPR
43	MACHADO, Karen Graziela Weber	A mobilidade acadêmica virtual internacional: um estudo de caso a partir das percepções dos estudantes universitários sobre as suas experiências	Tese	Educação	PUC/RS
44	ALMEIDA, Felipe Cordeiro de	Universidades federais de missão institucional internacional e seu papel para a política externa brasileira	Tese	Relações internacionais (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	PUC/SP
45	BARANZELI, Caroline	Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento de competências: perspectivas docentes em distintos contextos	Tese	Educação	PUC/RS
46	ARAUJO, Fernando Lajus	Internacionalização da educação superior e novas migrações: as mobilidades de estudantes brasileiros de medicina para Universidades na Argentina	Dissertação	Sociologia	UFPR
47	ROBERTS, Jhamille Santos	Língua inglesa, tecnologia e internacionalização da educação superior: evidências e reflexões a partir da análise de MOOCS	Dissertação	Educação	UFES
48	NETO, Mario Teixeira Dos Santos	Internacionalização da educação superior: uma análise das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação em educação da região norte do Brasil entre os anos de 2015 e 2019	Dissertação	Educação	UNIFAP
49	MARTINS, Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim	Mulheres, ensino superior e internacionalização na Universidade Federal de Mato Grosso (1970-2016)	Tese	Educação	UFMT
50	ROBL, Fabiane	<i>Quo Vadis</i> educação superior da Colômbia? Expansão, acreditação e internacionalização	Tese	Educação	USP

51	BRITO, Elaine Pereira de	Financiamento da educação superior: um estudo sobre a internacionalização no Instituto Federal Da Paraíba (IFPB)	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
52	MENDES, Fernanda Ziani	Cooperação e integração regional na perspectiva sul-sul: contribuições à internacionalização da educação superior	Dissertação	Políticas públicas e gestão educacional	UFSM
53	BARBOSA, Mellissa Moreira Figueiredo	Mapeando o processo de desenvolvimento de políticas e planejamento linguístico na ciência e na educação superior para a internacionalização: o caso da UEFS	Dissertação	Língua e cultura	UFBA
54	BERTOLOTI, Diovana Paula de Jesus	Internacionalização da educação superior: uma análise das estratégias, contextos e práticas da UNILAB	Tese	Educação	UFJF
55	LAGE, Thelma Silva Rodrigues	Políticas de internacionalização da educação superior na região norte do Brasil: uma análise do programa Ciência Sem Fronteiras na Universidade Federal do Tocantins	Dissertação	Desenvolvimento regional	UFT
56	SILVA, Talita Guimaraes Da	Inglês para quem? As implicações do programa Inglês sem Fronteiras no processo de internacionalização da educação superior brasileira	Dissertação	Linguagens, mídia e arte	PUCCAMP
57	NOBREGA, Gilmara de Lima	Financiamento da educação superior e políticas de internacionalização na Universidade Federal da Paraíba	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
58	SOUZA, Itamara Martins de	O processo de internacionalização na Universidade Federal do Pampa	Dissertação	Políticas públicas	UNIPAMP A

59	VALE, Lindalva Regina Da Nobrega	Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o programa doutorado sanduíche no exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
60	GUERRA, Lizangela	Setores de relações internacionais em instituições de educação superior no Brasil: estruturas, práticas e razões subjacentes	Dissertação	Engenharia de produção	UFRGS
61	SOUZA, Itamara Martins de	O processo de internacionalização na Universidade Federal do Pampa	Dissertação	Políticas públicas	UNIPAMP A
62	LIMA, Lucas Borges de	A internacionalização da educação superior do sistema ARCU-SUL do Mercosul educativo: o que revelam as diretrizes de avaliação da graduação?	Dissertação	Educação	UNIFAP
63	LEITE, Marcelo Da Silva	Processo de internacionalização de uma Universidade privada no estado de Nova Iorque dos Estados Unidos	Tese	Educação	UNIMEP
64	ANDRADE, Bruno Pereira de Souza	O “Ciência sem Fronteiras” pelo olhar da comunidade acadêmica: o caso da UNIFAL-MG e da UNIFEI	Dissertação	Divulgação científica e cultural	UNICAMP
65	ARNDT, Angela Barbosa Montenegro	Percepções sobre as prioridades da internacionalização da educação superior: caminhos para o diálogo	Tese	Educação	UCB
66	OLIVEIRA, Eduardo Mariano de	Problemas nas “fronteiras” — um caso para ensino sobre o programa Ciência sem Fronteiras	Dissertação	Administração	FGV/RJ
67	RODRIGUES, Diego Palmeira	Políticas e processos de internacionalização de universidades ibero-americanas: mercado versus formação	Tese	Educação	UNOESC
68	NUNES, Francisca Waleska Bruno	O processo de internacionalização da educação superior: um estudo de caso na Universidade Federal do Ceará.	Dissertação	Administração e controladoria	UFC

69	PEDROSA, Ricardo Da Silva	O programa de estudantes-convênio de graduação: (re)construção de identidades étnico-raciais no âmbito das políticas públicas de internacionalização da educação superior no Instituto Federal do Ceará	Dissertação	Avaliação de políticas públicas	UFC
70	JUNIOR, Jose Alves Pereira	Letramentos transculturais: internacionalização, mobilidade discente e formação de professores de língua inglesa	Dissertação	Estudos linguísticos	UFMG
71	NOGUEIRA, Celio Vieira	Política de educação superior e internacionalização: ações institucionais desenvolvidas pelas universidades federais da região centro-oeste no período de 2006 a 2020	Tese	Educação	UFMS
72	ARAUJO, Fernando Lajus	Internacionalização da educação superior e novas migrações: as mobilidades de estudantes brasileiros de medicina para universidades na Argentina	Dissertação	Sociologia	UFPR
73	LIMA, Claudio de	Redes colaborativas como dinâmica de internacionalização da educação superior: um modelo para avaliar o potencial de compartilhamento de conhecimento	Tese	Engenharia, gestão e mídia do conhecimento	UFSC
74	LOPES, Renata Lukaszczuk	Internacionalização de uma escola de negócios: desafios, iniciativas e resultados	Dissertação	Administração	PUC/PR
75	ROCHA, Rosimere Gomes	Formação inicial superior e a internacionalização na perspectiva solidária: UNILA e UNILAB em foco	Dissertação	Educação e contemporaneidade	UNEB
76	SANTOS, Margareth Guerra Dos	Teias do pensar democrático presente nos discursos dos atores das redes de agências de acreditação e avaliação da qualidade da educação superior na América Latina: as vozes do lado de lá ...	Tese	Educação	UFRGS

77	BARANZELI, Caroline	Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento de competências: perspectivas docentes em distintos contextos	Tese	Educação	PUCRS
78	CHAVES, Gerlia Maria Nogueira	Internacionalização da educação superior e efeitos do Programa Ciência sem Fronteiras	Tese	Educação em ciências química da vida e saúde (UFSM - FURG)	UFRGS
79	BANDEIRA, Joao de Sousa	Internacionalização da educação superior: o programa ciência sem fronteiras no curso engenharia elétrica da UFPB	Dissertação	Políticas públicas, gestão e avaliação da educação superior	UFPB-JP
80	OLIVEIRA, Paula Souza de	Internacionalização da educação superior: um estudo de caso em instituições públicas de ensino superior do estado da Bahia	Dissertação	Educação	UFBA
81	SILVA, Carla Camargo Cassol Da	O processo de internacionalização do currículo em uma IES brasileira	Tese	Educação	PUCRS
82	MARTINS, Joira Aparecida Leite de Oliveira Amorim	Programa Ciência sem Fronteiras no contexto da política de internacionalização da educação superior brasileira	Dissertação	Educação	UFMT
83	SAES, Klarissa Valero Ribeiro	Efeitos das políticas de internacionalização sobre a produção científica: estudo de caso do programa de pós-graduação em ciências (bioquímica) da Universidade Federal do Paraná.	Dissertação	Políticas públicas	UFPR
84	NOBREGA, Lutecia Maciel	Internacionalização da educação superior: estudo de caso dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco.	Dissertação	Administração	UFBA
85	STOECKL, Bianca Petermann	As universidades de integração brasileiras (2003-2010): entre a política externa e a adaptação às agendas internacionais para a educação superior	Dissertação	Relações internacionais	UNILA

86	LINDEMANN, Julio Cesar	A internacionalização da educação superior, no âmbito da graduação, como um indicativo de qualidade educacional	Tese	Educação	UNILASALLE
87	CABEZAS, Caroline Vidal	Internacionalização da educação superior e o desenvolvimento social: a produção científica entre 2000 e 2020	Dissertação	Políticas sociais e dinâmicas regionais	UNOCHAP ECÓ
88	NEVES, Thayse Kiatkoski	<i>Strategizing</i> no contexto da internacionalização universitária: uma análise do processo de elaboração do projeto institucional de internacionalização de uma universidade pública federal	Dissertação	Administração	UFSC
89	LIMA, Claudio de	Redes colaborativas como dinâmica de internacionalização da educação superior: um modelo para avaliar o potencial de compartilhamento de conhecimento	Tese	Engenharia e gestão do conhecimento	UFSC
90	SOUSA, Orleans Silva	Internacionalização da educação superior brasileira: a inserção da Universidade Federal do Amapá no contexto global (2013 – 2020)	Dissertação	Educação	UNIFAP
91	MACHADO, Marília Ribas	Programa estudante-convênio de pós-graduação (PEC-PG) no contexto da internacionalização da educação superior: um estudo em instituições de ensino superior do sul do país	Tese	Administração	UDESC
92	TOLEDO, Sandra Odete de	Estudo do mapa cultural de Erin Meyer e sua influência nas negociações dos processos de internacionalização da educação superior - uma comparação entre uma instituição nos E.U.A e outra no Brasil	Dissertação	Administração	UNIMEP
93	SILVA, Bruno Maiorquino	A internacionalização da educação superior no âmbito do programa idiomas sem fronteiras sob a perspectiva da política linguística	Dissertação	Linguística	UFPB-JP

94	FRANZOSO, Ileana Celeste Fernandez	Saberes em trânsito: um estudo sobre alunos estrangeiros da pós-graduação da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF	Dissertação	Cognição e linguagem	UENF
95	SILVA, Avaneide Rodrigues Da	Estratégias de internacionalização desenvolvidas pelos programas de pós-graduação nota 7	Dissertação	Educação	UNB
96	SILVA, Carla Camargo Cassol Da	O processo de internacionalização do currículo em uma IES brasileira	Tese	Educação	PUC/RS
97	ARANA, Roberta Soato	Diretrizes para elaborar indicadores de desempenho de internacionalização da educação superior: um estudo de caso na UNILA	Dissertação	Tecnologias, gestão e sustentabilidade	UNIOESTE
98	FERREIRA, Kleyton Carlos	Projeto <i>Tuning</i> América Latina em universidades brasileiras: uma análise da afinação educacional superior ao modelo europeu	Dissertação	Educação	UFGD
99	PAIVA, Raquel Soprani Dos Santos	Acordos para cooperação acadêmica internacional: análise e proposta técnico-administrativa para uma instituição de ensino superior.	Dissertação	Gestão pública	UFES
100	FEIJO, Rosemeri Nunes	A internacionalização da educação superior: um estudo de caso de alunos estrangeiros do programa de pós-graduação em antropologia social/UFRGS	Dissertação	Educação	UFRGS

Fonte: Plataforma Sucupira (2025).

APÊNDICE B – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFC PARTICIPANTES DO CAPES-PRINT (2018 - 2024)

Nº	Cursos de Pós-Graduação	Centro/Instituto	Nota Capes	Temas do Print
1	Engenharia de Teleinformática	Centro de Tecnologia	6	- Ciência de Dados e Sistemas Complexos; - Geometria e Métodos não lineares.
2	Ciência da Computação	Centro de Ciências	5	- Ciência de Dados e Sistemas Complexos; - Geometria e Métodos não lineares.
3	Física	Centro de Ciências	7	- Ciência de Dados e Sistemas Complexos; -Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações; -Materiais e fenômenos em nanoescala.
4	Economia	Faculdade de Economia, Administração, Atuárias e Contabilidade	5	-Geometria e Métodos não lineares.

5	Engenharia Agrícola	Centro de Ciências Agrárias	5	-Ciência de Dados e Sistemas Complexos; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
6	Matemática	Centro de Ciências	7	-Geometria e Métodos não lineares.
7	Odontologia	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	5	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações.
8	Bioquímica	Centro de Ciências	5	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações; -Materiais e fenômenos em nanoescala.
9	Microbiologia Médica	Faculdade de Medicina	5	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações.
10	Ciências Médicas	Faculdade de Medicina	6	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações; -Doenças infecciosas, imunoinflamatórias e degenerativas.
11	Farmacologia	Faculdade de Medicina	6	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações; -Doenças infecciosas, imunoinflamatórias e degenerativas.
12	Química	Centro de Ciências	6	-Novos produtos químicos, biológicos e suas aplicações; -Materiais e fenômenos em nanoescala; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
13	Ciências Farmacêuticas	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	4	-Tecnologias Sociais.
14	Ciências Marinhas Tropicais	Instituto de Ciências do Mar	4	-Tecnologias Sociais; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
15	Sociologia	Centro de Humanidades	5	-Tecnologias Sociais; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
16	Direito	Faculdade de Direito	4	-Tecnologias Sociais.
17	Enfermagem	Faculdade de Farmácia,	6	-Tecnologias Sociais.

		Odontologia e Enfermagem		
18	Geografia	Centro de Ciências	6	-Tecnologias Sociais.
19	Engenharia Química	Centro de Tecnologia	6	-Materiais e fenômenos em nanoescala; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
20	Biotechnology de Recursos Naturais	Centro de Ciências Agrárias	4	-Materiais e fenômenos em nanoescala; -Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
21	Engenharia Civil (Recursos Hídricos)	Centro de Tecnologia	7	-Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
22	Engenharia e Ciência de Materiais	Centro de Tecnologia	5	-Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
23	Ecologia e Recursos Naturais	Centro de Ciências	4	-Gestão e segurança hídrica e de resíduos frente às mudanças climáticas.
24	Ciências Morfofuncionais	Faculdade de Medicina	4	-Doenças infecciosas, imunoinflamatórias e degenerativas.
25	Ciências Médico-Cirúrgicas	Faculdade de Medicina	5	-Doenças infecciosas, imunoinflamatórias e degenerativas.

Fonte: Projeto CAPES-PrInt da UFC (2017).

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Eixo 1: Trajetória pessoal e experiência com ações de internacionalização

1. Você poderia falar sobre sua formação acadêmica, especificamente sobre sua área de conhecimento?
2. Conte-me sobre sua trajetória profissional (antes da UFC e na UFC).
3. Relate-me sobre suas experiências com ações de internacionalização (antes da UFC e na UFC).
4. O que o motivou a viver essa experiência?
5. Como essa experiência contribuiu para sua formação?

Eixo 2: Percepções sobre a internacionalização na universidade?

6. Para você, qual o papel da universidade no atual contexto social, político e econômico?
7. Dentro desse papel, o que significa internacionalizar a universidade?
8. Na sua percepção, quais as principais motivações e interesses que envolvem os acadêmicos e a instituição na internacionalização de uma universidade?
9. Na sua opinião, quais países ou regiões, em nível global, deveriam ser o foco das políticas e ações de internacionalização das universidades?
10. Especificamente na sua área de pesquisa/de conhecimento, como você vê a importância da internacionalização?

11. Qual sua percepção sobre a atual política de internacional dos órgãos de fomento (CAPES, CNPq etc). Você percebe alguma diferença em relação aos anos anteriores?

Eixo 3: O processo de internacionalização da Universidade

12. Como você percebe a atuação da UFC nos níveis global, nacional e regional? Observa alguma diferença em relação aos anos anteriores?
13. Em relação à UFC, como você compreende o papel da internacionalização na universidade atualmente? Você observa alguma mudança em relação a anos anteriores? Em que sentido?
14. Ao longo da sua trajetória na UFC, qual momento ou ação estratégica você considera que merece destaque no que se refere ao processo de internacionalização da UFC? Como isso afetou o seu departamento ou área de atuação, seu tema de pesquisa?
15. No seu entendimento, quais os desafios que a UFC enfrenta hoje em seu processo de internacionalização?